Diário de Lisboa

Dezembro 1978
Quinta-feira
28

ANO 58.º
N.º 19 842
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

O falecido presidente argelino com o homem que lhe sucedeu nos termos constitucionais, Rabah Bitat

FUNERAL DE BOUMEDIENNE

Presença de Eanes esteve prevista

Parece ter estado prevista a ida de Eanes aos funerais do presidente argelino Boumedienne, que amanhã se realizam em Argel.

No entanto, e por motivos que ainda desconhecemos a viagem do Presidente da República Portuguesa foi anulada, seguindo para Argel, em representação do Estado português, o chefe da Casa Militar do Presidente, brigadeiro Garcia dos Santos e o embaixador de Portugal junto do Governo argelino, embaixador Menezes Cordeiro.

Segundo conseguimos apurar esta manhã, o Conselho da Revolução recebeu um pedido de autorização do Presidente da República para se deslocar a Argel, em cumprimento do art. 145.º, al. d) da Constituição. Da Presidência a única informação que conseguimos foi que não se realizou nenhuma reunião do CR depois do falecimento de Boumedienne.

No entanto, as intenções do Presidente parecem ter-se modificado, porque da delegação portuguesa aos funerais de Boumedienne, cuja constituição foi divulgada pelo Ministério da Comunicação Social, não faz parte o Presidente da República.

ENQUANTO "REPREENDE" CT's DA FUNÇÃO PÚBLICA

IV Governo continua a desintervencionar

Como já vai sendo hábito, da reunião do Conselho de Ministros que ontem teve lugar em S. Bento saiu mais uma vaga de desintervenções, além de (o que também não é inesperado) mais uma ordem de «sentido!» gritada aos trabalhadores e traduzida, neste caso, numa espécie de «declaração» de ilegitimidade em relação ao que o conceito de «autoridade e eficiência» do Governo Mota Pinto entende por «intromissão, ainda que com carácter consultivo, de grupos ou comissões de funcionários ou agentes do Estado, vulgarmente designados por Comissões de Trabalhadores, na gestão dos respectivos organismos e nas decisões tomadas pelas direcções e chefias no cumprimento das suas atribuições».

Mais adiante, pode ler-se, no comunicado da reunião, que esta resolução não prejudica «através da via hierárquica ascendente que seja estabelecida uma saudável auscultação dos serviços a todos os níveis» e que as organizações representativas dos trabalhadores da função pública são «estruturas paralelas ou paralisantes dos objectivos públicos» das quais é necessário «libertar» o funcionamento da administração pública.

Perante o modo e a forma como este Conselho de Ministros se exprime, dir-se-ia que o 25 de Abril não foi há quatro, mas há quarenta anos.

Entretanto, a agenda da reunião do Conselho de Ministros que ontem se efectuou em S. Bento seria caracterizada pelo titular da pasta da Comunicação Social, Proença de Carvalho, como «muito extensa mas sem pontos a salientar».

Nas breves palavras que à entrada trocou com os homens da Informação, Proença de Carvalho, instado a pronunciar-se sobre a luta em curso dos jornalistas, escusar-se-ia a fazê-lo.

«Não tenciono interferir, por enquanto» – disse textualmente o ministro.

O Conselho de Ministros aprovou directivas quanto às desintervenções do Estado que se devem efectuar «a curto prazo» nas empresas Ornitex, João Nunes da Rocha, Handy, Mármores do Condado, Fiação de Crestuma, Fiação do Jacinto, Fiação de Tomar, Corame e Grupo TMT.

O Conselho também decidiu «nomear um grupo de trabalho» que faça um «levantamento de todos os casos de autogestão em empresas privadas com vista à regularização de tais situações, em particular na perspectiva da execução e regulamentação das leis que disciplinam a matéria».

Foram ainda tomadas pelo Conselho várias medidas quanto ao pagamento das dívidas à previdência e à concessão de quarenta mil contos para reparações dos estragos causados pelo temporal entre a Costa Nova e Espinho.

No capítulo das dívidas à Previdência, a equipa de Mota Pinto tomou medidas para que elas sejam pagas «com a maior urgência possível», sobretudo (e esta distinção também não espanta) «por parte das empresas do sector público».

Quanto à destruição do molhe de Sines, o Conselho aguarda as conclusões do inquérito, a entregar até ao final deste ano, a fim de tomar «medidas definitivas» sobre o assunto.

Por outro lado, o Conselho de Ministros aprovou ainda uma proposta de lei para ratificação do acordo de cooperação entre Portugal e a República Popular de Angola.

No princípio da reunião, o Conselho ouviu exposições do

Continua na pág. 24

Melo Antunes

Sousa Meneses em Maputo

(substituindo Melo Antunes)

Divergências quanto à posição a adoptar por Portugal no quadro da completa normalização de relações com a República Popular de Moçambique terão estado na origem do afastamento do tenente-coronel Melo Antunes da missão que actualmente o general Sousa Meneses desempenha em Maputo, na qualidade de enviado simultâneo do Presidente da República e do Governo Mota Pinto.

A missão, que Sousa Meneses iniciou ontem, esteve inicialmente confiada àquele membro do Conselho da Revolução. Importantes diferenças quanto aos objectivos que se propunha cumprir Melo Antunes, e a política do actual Governo relativamente àquela antiga colónia, terão impossibilitado que a sua deslocação se realizasse como representante do Presidente da República e do Executivo Mota Pinto.

O caso de Moçambique apresenta-se especialmente delicado, dado que as relações Lisboa-Maputo, têm vindo a degradar-se nos últimos dois anos. Desde o II Governo Constitucional o contencioso económico entre as duas partes tem sido negociado por Jorge Sampaio, mas fala-se também do seu afastamento por discordância do gabinete de Mota Pinto quanto à forma como aqueles contactos têm decorrido.

Segundo um informador da

Continua na pág. 24

Sousa Meneses

CARGUEIRO CIPRIOTA AO FUNDO A MIL METROS DE LEIXÕES

Vinte e um mortos no naufrágio

PORTO, 28 – Esta madrugada, pouco depois das duas horas, quando se dirigia para Leixões vindo de Antuérpia, a fim de desembarcar um tripulante doente, o carqueiro cipriota «Tenorga», de 3300 toneladas e 106 metros de comprimento, naufragou a cerca de 1000 metros daquele porto, em frente ao Aquário. O «Tenorga», segundo nos informou a Capitania de Leixões esta manhã, vinha com água aberta já em conseqência do mau tempo. Com carga diversa, nomeadamente aço, o cargueiro submergiu-se em escassos minutos, arrastando consigo uma tripulação de 24 homens.

O estado do mar, muito agitado, durante a tarde de ontem e toda a noite, foi a causa principal da tragédia, ao que nos disseram também esta manhã os serviços da Capitania em Leixões. Alertados os pilotos, estes ainda aconselharam o comandante do «Tenorga» a rumar para Vigo, o que não chegou a ser possível, pois entrentanto o cargueiro afundava-se. O rebocador «Monte Leça» acorreu ao local com a rapidez que lhe foi possível, em face das condições domar, mas apenas se lhe depararam destroços e já nada pôde fazer.

Da tripulação, até às 11 horas desta manhã, apenas se registavam três sobreviventes: Ali Asghar, de 33 anos, casado, paquistanês, lorgos Perpetkos, grego, de 30, solteiro, e lorgos Limarakis, de 27, solteiro, também denacionalidade grega. Os dois primeiros, que conseguiram chegar a terra, a nado, foram transportados para o Hospital de Santo António, onde tiveram alta ao fim da manhã de hoje, depois de tratados ao seu estado de algidez. O terceiro sobrevivente foi recolhido e depois tratado no hospital de Matosinhos, não necessitando igualmente de internamento.

Entretanto, para o mesmo Hospital de Matosinhos, até às 11 horas da manhã foram levados os corpos já sem vida de três outros tripulantes, que deram à praia esta manhã.

Segundo informações fornecidas por um dos sobreviventes, o capitão do navio, cujo nome ainda nao se apurou, encontra-se entre os três cadáveres que deram à praia.

A Cruz Vermelha esteve no local, a fim de prestar assistência aos náufragos, tendo dado roupa aos sobreviventes já encontrados. A opinião das autoridades portuárias é de que não deverão aparecer mais sobreviventes do navio afundado, que se dirigia para um porto da Argélia, quando o temporal o surpreendeu junto de Leixões.

A meio da manhã correu o boato de que se avistava ao largo de Leixões uma jangada com dois sobreviventes. Contactos feitos pelo «DL» permitiram concluir da possibilidade de confusão com destroços do «Tenorga» e da inexistência de quaisquer tripulantes que se tivessem agarrado a eles.

TISSOT

NAVIGATOR
Cronógrafo, automático
com calendário
totalizador de horas
minutos e segundos

SEASTAR
Cronógrafo,
com calendário
totalizador de minutos
e segundos

TISSOT O RELÓGIO QUE CONQUISTOU O MUNDO INTEIRO

Imprensa dos países europeus é auxiliada pelo Estado

— afirma o presidente da AID

A questão do auxílio à Imprensa volta a estar em foco em Portugal, quer através das declarações da intenção dos responsáveis governamentais, quer pela imperiosa necessidade de apoio reclamada com insistência pelas administrações dos jornais.

No que respeita à imprensa diária, é velho o processo de reivindicação de auxílio, como disse à ANOP António Ruella Ramos, presidente da Associação de Imprensa Diária (AID). A primeira lista de pedidos foi efectivamente apresentada, há cerca de três anos, ao Governo e à Assembleia da República, sem que por isso, no entanto, tenha sido conseguida, até agora, qualquer satisfação das necessidades apontadas.

«Em Fevereiro de 76, chegou a ser anunciado, pelo então secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel Alegre, um conjunto de medidas que correspondiam praticamente aos nossos desejos» – disse Ruella Ramos. Mas acrescentou: «Só que não chegaram a ter seguimento prático».

Para o presidente da AID, os principais pontos do auxílio que seria desejável obter são o subsídio para a aquisição de papel de jornal e a consolidação dos vultosos passivos que todas as empresas jornalísticas apresentam.

«Mas todas essas medidas deveriam ser institucionalizadas através da lei e não por despacho governamental, como foi até aqui o caso do subsídio ao papel» – afirmou António Ruella Ramos.

OUTRAS FORMAS DE APOIO

Outras formas de apoio são, porém, requeridas pela AID, desde que foi elaborada a primeira lista de necessidades. É o caso das isenções fiscais, para as quais aquela associação propõe dois regimes – nalguns casos, que elas sejam pr4manentes; e,noutros, que vigorem por um período de cinco anos, suficiente, ao que supõe a associação, para debelar os aspectos mais preocupantes da crise.

Relativamente ao transporte dos jornais, a AID também propõe medidas concretas, para além do porte postal pago, que, contudo, segundo o seu presidente, «representa bastante pouco para os jornais diários, dada a escassez de assinantes deste tipo de publicações».

Os empresários apontam antes para uma clarificação das relações com as transportadoras nacionai – principalmente a CP, a RN e a TAP – através do estabelecimento de contratos, em que metade do custo do transporte seja suportado pelo Estado e a outra metade paga em publicidade aos serviços daquelas empresas.

O extenso «pacote» de medidas de apoio à Imprensa proposto pela AID não fica, no entanto, por aqui. Algumas outras sugestões são formuladas, como por exemplo, o financiamento, a juros industriais, para a reconversão tecnológica das empresas jornalísticas e a subvenção de encargos com agências noticiosas, cujos serviçosseriamparcialmente pagos pelo Estado.

Estas e outras medidas já estão a ser praticadas, aliás, em muitos outros países, que têm procurado soluções para a crise que afectou, nos últimos anos, a Imprensa em geral. Com base nos dados fornecidos pela revista espanhola «Marketing Actualidad», de Abril de 78, passa-se a descrever o que, nesse campo, sucede em alguns dos principais países da Europa.

FRANÇA

Subsídio de equipamento: o Estado reembolsa 14% do valor do equipamento de impressão adquirido.

Fundo cultural: suporta algumas das despesas das empresas que exportam jornais.

Subvenções à indústria de papel, com o objectivo de que o preço do papel de jornal seja competitivo relativamente aos preços internacionais. Em 1972, foi concedido ainda um subsídio extraordinário de 15 milhões de francos (mais de 168 mil contos, ao preço actual do franco), exclusivamente destinado à imprensa diária.

Apoios parcelares: em 1973, foi estabelecido um subsídio extraordinário de 4 milhões de francos (45 mil contos) aos diários de informação política e geral que se encontravam nas seguintes condições: preço entre 70 e 90 centimos; tiragem não superior a 200$000 exemplares; receita de publicidade não superior a 30% da receita total.

Tarifas postais: porte postal pago.

Tarifas telegráficas e telefónicas: reduções de 50% nas tarifas telefónicas para jornais e agências e no aluguer de tele-impressores. Redução idêntica para telegramas de imprensa.

Tarifa de transporte: a companhia dos caminhos-de-ferro concede uma redução de 50% no transporte de jornais. A Air France também concede descontos.

Isenções fiscais: imposto sobre patentes; imposto complementar; imposto sobre os lucros comerciais; redução de 30% nas declarações de impostos dos jornalistas.

ITÁLIA

Subsídio para a aquisição de papel: o Estado italiano concede um subsídio a cada jornal para a compra de papel. Esse subsídio é inversamente proporcional às tiragens e, portanto, ao consumo de papel. Concede ainda uma percentagem por quilo igual para todos os jornais.

Subsídios anuais: atribuem-se com base na quantidade de papel consumida por cada empresa editora durante o ano anterior.

Créditos para modernização: para equipamento e instalações, com juro reduzido.

Publicidade estatal: desde 1972, todas as empresas ou entidades controladas pelo Estado devem entregar metade da sua publicidade à imprensa escrita.

Tarifas postais: a Itália é o país da CEE que concede maiores reduções de tarifas para a Imprensa.

Tarifas telefónicas: redução de 50% nas tarifas telefónicas e de «telex».

Isenções fiscais: nos investimentos.

ALEMANHA

Subsídios públicos: começaram em 1972 e, nesse ano, atingiram o valor de 15 milhões de marcos (mais de 386 mil contos, ao câmbio actual).

Créditos do programa de reconstrução europeia: entre 1968 e 1971, o governo concedeu créditos a pequenas e médias empresas jornalísticas no valor de 25 milhões de marcos (cerca de 644 mil contos). Estes créditos destinaram-se a modernizar e ampliar instalações. Com juro de 6 por cento, eram amortizáveis em períodos entre 12 e 20 anos.

Impostos: supressão do imposto sobre as vendas. Redução do imposto de rendimento: actualmente está em fase de estudo a supressão deste imposto para os diários com tiragem inferior a 100 mil exemplares. A Associação de Editores de Diários exige, porém, outros benefícios fiscais e recusa qualquer tipo de subsídio por achar que esta medida pode hipotecar a independência da publicação.

HOLANDA

Subsídio de compensação da publicidade na Rádio e na Televisão: durante as negociações que precederam a introdução de publicidade na Rádio e Televisão – Janeiro de 67 e Abril de 68, respectivamente – a Imprensa obteve do governo uma compensação de 40 por cento sobre a receita anual de publicidade daqueles meios. Assim, em 1967, a Imprensa recebeu 17,1 milhões de florins; em 1968, 26,3 milhões; e em 1969, 29,3 milhões (mais de 697 mil contos ao câmbio actual).

Concessão de tarifas postais especiais.

BÉLGICA

Subsídio directo: em 1973, ano em que começou, atingiu 100 milhões de francos (cerca de 160 mil contos) e duplicou no ano seguinte.

Tarifas postais, telefónicas e telegráficas: redução entre 25 e 38 por cento.

Tarifas de transporte: reduções.

Direitos alfandegários do papel: muito baixos. Em 1967, 2 por cento nas compras a outros países da CEE e 7,3 por cento aos restantes países.

Redução do imposto de transmissões.

INGLATERRA

Em 1974, o Comité Político do Partido Trabalhista aprovou uma decisão que sugeria ao governo o estabelecimento de subsídios para a compra de papel de jornal. Assim, e por proposta do Subsecretariado da Indústria, criou-se uma comissão de estudo dos problemas da imprensa britânica e foram concedidos 55 milhões de libras (mais de 5 milhões de contos, ao câmbio actual) para a modernização de instalações dos jornais diários.

DINAMARCA

Publicidade estatal: até 1967, todos os anúncios oficiais eram publicados no diário oficial, «Statstidende». Os comunicados oficiais de carácter administrativo são publicados como publicidade paga.

Tarifas postais reduzidas.

Importação de papel de jornal isenta de impostos.

Isenção de imposto suplementar.

Ensino gratuito em escolas de jornalismo.

O Estado avaliza e responsabiliza-se pelos empréstimos solicitados a entidades bancárias para a modernização e compra de maquinaria.

SUÉCIA

Em 1973, o Parlamento votou um subsídio de 25 milhões de coroas (mais de 277 mil contos) destinado aos partidos para que estes remediassem as dificuldades dos seus jornais. Não eram pedidas contas sobre a aplicação deste fundo, que era atribuído a cada partido na proporção directa do número de lugares que possuiano Parlamento.

Antes, em 1968, fora criado um fundo de crédito para a Imprensa de 125 milhões de coroas em cinco anos. O reembolso dos créditos podia ser feito ao longo dos cinco anos, sem juro. No entanto, o juro seria de 6 por cento, isto é, inferior em 4 por cento ao habitual.

Em 1971, o Parlamento também aprovou a concessão de 3 mil coroas por cada tonelada de papel usada para fins jornalísticos.

Mesmo assim, e com o objectivo de que os diários concentrem os seus serviços de distribuição, oferece-se um prémio de 5 coroas por assinatura, quando esta se faça através de uma cooperativa de assinantes.

Tarifas postais reduzidas: o Estado atribui aos correios uma indemnização por perdas com a distribuição de jornais – 30 milhões de coroas em 1973.

Isenção do imposto complementar.

NORUEGA

Subsídio para consumo de papel de jornal: destinada exclusivamente aos diários, cobriu em 1971 cerca de 13 por cento do consumo de papel.

Publicidade estatal: desde 1969, o Estado encontra-se obrigado a publicar, à sua custa, nos jornais diários, as leis, regulamentos, circulares e ofertas de emprego dos serviços públicos, bem como campanhas de interesse cívico.

Auxílios para formação profissional e investigação técnica.

Subsídios aos partidos políticos a fim de que estes possam informar a Imprensa das suas actividades.

Tarifas postais reduzidas.

Pagamento de parte do aluguer de linhas telefónicas e telegráficas da Agência de Imprensa Norueguesa.

Isenção do imposto suplementar relativo às receitas de venda e de assinatura.

FINLÂNDIA

Créditos à Imprensa através dos partidos políticos.

Subsídios aos editores de jornais em situação económica difícil. Em 1974, foram 16 milhões de markkas (cerca de 194 mil contos), destinados a baixar os custos de transporte, distribuição e outros.

Subsídios às agências de imprensa e aos seus assinantes.

Compensação aos correios pelas perdas com o transporte e distribuição de jornais (40 milhões de markkas em 1974).

Imprensa: números da paralisação

O sector da Comunicação Social (jornalistas, gráficos e administrativos) paralisou ontem com uma adesão média superior a 90 %.

Como ontem noticiámos, os vespertinos paralisaram praticamente a 100 %, entre as 11 e 30 e as 12 e 30. No período da noite, entre as 21 e as 22 horas, os jornalistas do «Diário de Notícias» paralisaram totalmente, quer na sede, quer na delegação do Porto, tendo aprovado por unanimidade a moção das Comissões Negociadoras Sindicais do sector. No «Diário» foi total a paralisação do conjunto dos trabalhadores.

No Porto, os jornalistas do «Jornal de Notícias» edo «Primeiro de Janeiro» aderiram a 100 %, segundo informações do Sindicato dos Jornalistas.

Por sua vez, a Federação dos Sindicatos Gráficos indicou que, no conjunto das empresas, a paralisação foi de 95 % no «Jornal de Notícias»; de 75 % no «Comércio do Porto» e 98 % no «Primeiro de Janeiro». Em Braga, houve 95 % de adesão no «Correio do Minho» e no «Diário do Minho». No «Diário do Alentejo» a paralisação foi de 100 %.

No «Jornal do Comércio» avalia-se em 70 % a adesão à greve. No semanário «O Jornal» e na redacção do «Mundo Desportivo» a greve foi cumprida a 100 %.

Na RDP, em Lisboa, a paralisação, entre as 21 e 22 horas, teve adesão praticamente total, apenas não a cumprindo um jornalista. A moção das CNS's também foi aprovada na RDP.

Os jornais do Porto paralisaram uma hora durante a tarde, e de madrugada nos sectores gráficos e de distribuição.

Os jornalistas da Televisão paralisaram entre as 14 e 30 e as 15 e 30, solidarizando-se de novo com os jornalistas e restantes trabalhadores dos outros meios de Comunicação Social que cumpriram em conjunto formas de luta pela conclusão das suas convenções colectivas de trabalho.

Num plenário que decorreu durante a hora de paralisação os jornalistas da RTP aprovaram um protesto contra o bloqueamento do Acordo Colectivo de Trabalho da empresa, que há meses aguarda que o Ministério do Trabalho constitua a Comissão Técnica que prepare o projecto de portaria, uma vez que a convenção não obteve o acordo entre as partes.

A situação, que afecta o conjunto dos trabalhadores da RTP, «deve-se a incompreensíveis dificuldades de ordem burocrática que não podem ser justificadas pelas recentes alterações a nível do executivo», sublinha a moção aprovada.

Os jornalistas decidiram nomeadamente solicitar à direcção do seu Sindicato a «imediata apresentação de um protesto junto do ministro do Trabalho e a realização de contactos com outros sindicatos signatários do ACT no sentido de exercerem pressão junto daquele Ministério para que a Comissão Técnica seja rapidamente nomeada».

"M": nova revista de mulheres dirigida por Maria Belo

Dirigida pela psicanalista e jornalista Maria Belo, vai aparecer em Fevereiro uma revista feita por mulheres que conta ser, «no mundo da nova sociedade portuguesa um elemento dinamizador da nova classe média feminina».

A nova revista chama-se «M» e o único homem que nela colabora é o «cartoonista» Sam.

Na sua apresentação à Imprensa, a revista afirma-se «diferente das que até agora apareceram nos quiosques portugueses, porque nem responde apenas às necessidades do consumo, nem pretende apoiar uma ideologia ou movimento determinado». No texto não aparece em sítio algum a palavra «feminista».

Colaboraram no lançamento de «M» a escritora Isabel Barreno e Bertina Sousa Gomes, da comissão da Condição Feminina.

A revista «M» vai abordar diferentes secções que interessam às «mulheres dos nossos dias»: informação diversa (Maria João Seixas, Cláudia Fernandes, Teresa Lima, Teresa Ricou, Isabel Vicente Ribeiro), vida local e quotidiana (Maria Purificação Araújo, Helena Teixeira da Silva, Isabel Lopes), cultura (Agustina Bessa Luís, Fátima Martins Pereira, Claudine Delfieu, Teresa Sá), vida profissional (Aurora Fonseca), vida pública (Maria Belo, Maria de Lurdes Pintassilgo, Helena Sacadura, Leonor Beleza) e espaço jornalístico (Maria Elisa).

Afirma-se, também, que a nova revista não pretende criar «uma mentalidade única, uma visão particular do mundo, nem produzir ideologia», mas sim alertar as mulheres para «um horizonte mais vasto, rico com possibilidades de actividades novas e imaginação.

"NBC" suspende inquéritos a grupos de "guerra fria"

A «NBC» suspendeu os inquéritos que tem vindo a fazer sobre as actividades de várias seitas religiosas americanas, suspeitas de efectuarem «lavagens ao cérebro», devido às diversas ameaças pessoais contra o presidente da cadeia de TV norte-americanana, Fred Silverman.

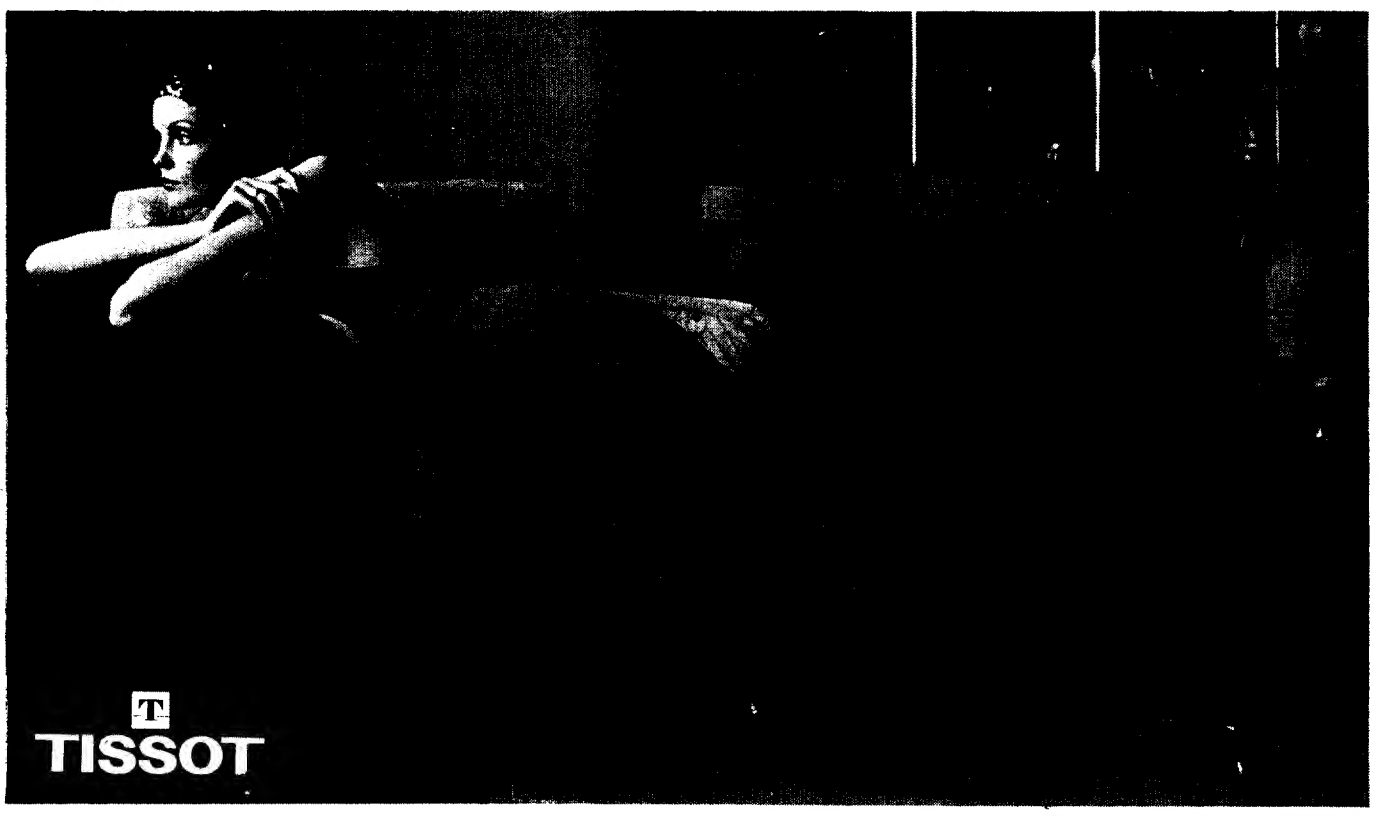
Os inquéritos da «NBC» incidiam sobre a seita do reverendo Moon, bem como sobre «Os Meninos de Deus», «Hare Khrishna» e a Seita Seynamon. Todos estes agrupamentos batem na tecla da «guerra-fria».

Desde o início dos inquéritos, uma autêntica chuva de telefonemas anónimos, cartas, telegramas e ameaças de queixas em tribunal caíu sobre a residência do director-presidente da «NBC».

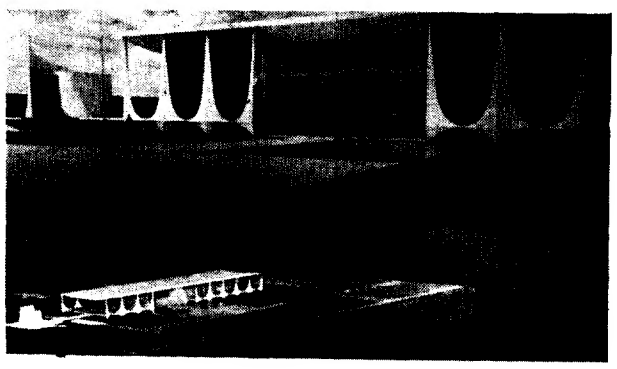
Morte de Seara Cardoso

PORTO, 28 – Respeitando uma última vontade, oportunamente expressa, só hoje foi tornado público o falecimento de Fortunato Seara Cardoso, antigo director de «O Comércio do Porto», lugar que ocupou durante 38 anos, sucedendo ao seu sogro e fundador daquele matutino portuense, prof. Bento Carqueja. A morte de Seara Cardoso, que contava 84 anos, ocorreu a 28 de Novembro último.

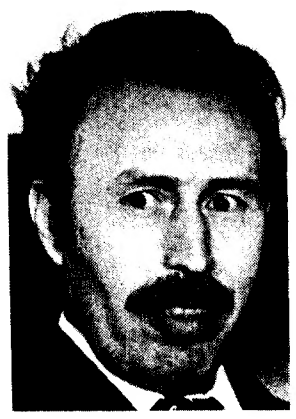
À família enlutada, apresenta o «DL» sentidas condolências.



ponto a ponto

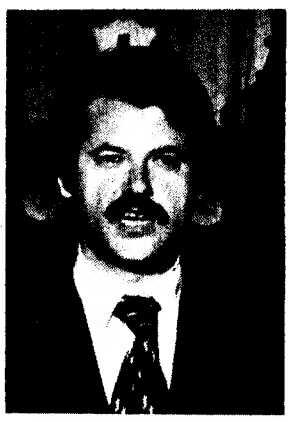


Portugal não tem estado a utilizar uma linha de crédito aberta em seu favor pelo Brasil e totalizando os 70 milhões de dólares. Segundo as autoridades portuguesas isso deve-se a quatro razões fundamentais: indisponibilidade de mercadorias constantes da lista acordada pelos dois países, condições de pagamento mais favoráveis em outros mercados, preços desfavoráveis no mercado brasileiro e flutuação cambial em Portugal.

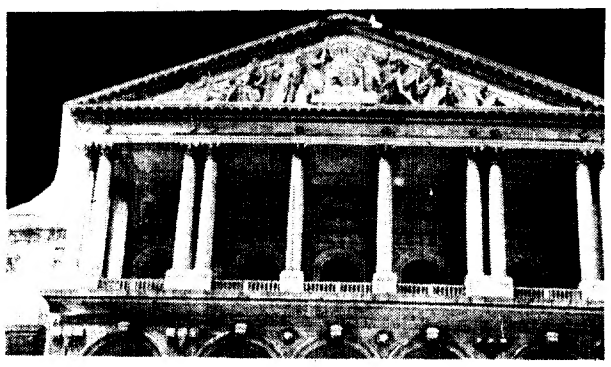


O CC do PCP expressou os seus «sentimentos de profundo pesar» pela morte do presidente Houari Boumedienne extensivos também «a todos os democratas e ao povo trabalhador» da Argélia. Coincidindo com a notícia da morte do dirigente argelino, decorreu entretanto em Belém uma audiência do Presidente da República com o embaixador de Portugal em Argel, Meneses Cordeiro.

Novas caras na Casa Civil do Presidente da República chefiada por Henrique Granadeiro. Depois da entrada de João Figueiredo (ex-RDP, ex-SECS) para assessor do Presidente no que se refere a assuntos da Comunicação Social, regista-se agora a posse de Alberto Machado como assessor para os Assuntos Sociais e a Educação. Segundo um semanário lisboeta, o novo assessor foi chefe de gabinete de Veiga Simão e encontrava-se integrado no ex-Ministério da Reforma Administrativa que foi chefiado pelo «centrista» Rui Pena.



O dirigente do PRP, Pedro Goulart, foi posto em liberdade, depois de em tribunal não terem sido provadas as acusações que levaram à sua detenção em Julho, designadamente quanto à posse e guarda ilegal de armas de guerra. O julgamento daquele dirigente verificou-se no 2.º Juizo Criminal de Lisboa. A detenção de Pedro Goulart ocorreu na altura em que foram presos outros dirigentes e militantes do PRP, a maioria aguardando ainda julgamento.



A Assembleia da República aprovou durante 1978 um total de 69 leis, «fiscalizou» 3 Governos (2.º, 3.º e 4.º constitucionais), rejeitou um (Nobre da Costa) e aprovou outro (Mota Pinto). Num breve balanço da actividade parlamentar durante o ano que agora finda verifica-se que FMI, Plano e Orçamento Geral do Estado, comunidades portuguesas e trabalhadores migrantes, crédito agrícolas e crédito à habitação, provedor de justiça, direitos civis, Imprensa, empresas em autogestão e recenseamento eleitoral foram assuntos contemplados com decretos da Assembleia, posteriormente promulgados pelo Chefe de Estado.

Capitalizar o "carneirismo" não desestabilizando o Presidente?

Nuno Crato

A defesa do Presidente da República com uma argumentação de «esquerda» e o ataque aos «desestabilizadores» são os dois mais importantes temas desenvolvidos por Júlio Afonso na contra-resposta que me dirigiu nas páginas do «Diário de Lisboa». Contestando um seu artigo que levantava obstáculos à campanha então em marcha contra o regresso de Tomás escrevi, nas próprias páginas deste jornal, uma crítica directa às posições aí sustentadas. Tempos depois, Júlio Afonso escreveu uma extensa resposta onde desenvolveu as suas ideias sobre duas questões fundamentais: a posição face ao Presidente da República e a problemática da «desestabilização». Como esses são de facto problemas de grande importância e de actualidade indiscutível, e como as teses de Júlio Afonso são, em minha opinião, abertamente direitistas e se encontram perigosamente divulgadas, a minha contra-resposta irá incidir fundamentalmente sobre esses dois temas deixando propositadamente de lado todos os aaspectos marginais da polémica.

O QUE É A DESESTABILIZAÇÃO

Pergunta talvez à primeira vista absurda mas afinal prévia a qualquer reflexão séria: o que é afinal a desestabilização?

Etimologicamente, e rebuscando nos dicionários, poder-se-ia dizer que o significado deste termo é apenas o de **romper a estabilidade.** Donde se concluirá que aqueles que a criticam e dizem que é a «táctica da reacção» são afinal, e apenas, os **apóstolos da estabilidade** de uma dada situação ou regime. Raciocínio linear? Talvez não. Vamos aos factos.

Utilizando esse termo antimarxista e em voga apenas desde a última década, a crítica à «desestabilização» não se tem dirigido aos reaccionários que procuram subverter regimes socialistas ou revolucionários. Mesmo que disso se tratasse a terminologia seria discutível, mas o que é facto é que certos sectores que se reivindicam de revolucionários criticam outros precisamente por estes tentarem romper a estabilidade do regime capitalista actual.

À partida nada de mais absurdo.

Do 25 de Abril ao 25 de Novembro, indubitavelmente numa fase de fluxo da luta revolucionária, numa fase em que o resultado dos conflitos políticos e das diversas e sucessivas roturas da estabilidade se encaminhava num sentido favorável aos trabalhadores, nessa mesma fase, os apóstolos da estabilidade criticavam a «desestabilização» provocada por diversas actuações revolucionárias. Júlio Afonso, por seu turno, declara enfaticamente: «a desestabilização sempre foi, é, e continuará a ser uma das mais importantes armas tácticas da reacção. Não são as forças revolucionárias e progressistas nem as classes trabalhadoras quem a provoca e quem nela está interessado». Quer dizer, para os nossos apóstolos da estabilidade, a «desestabilização» é uma categoria abstracta, independente do carácter dos regimes ou das fases do processo revolucionário. Desestabilizar é sempre reaccionário – é a conclusão que tiram. Em que período? Em que situação? Quem a provoca? Em que resultados se traduz? Tudo isso é problema que não lhes importa. «Desestabilizar é reaccionário» e pronto! Estamos perante mais um dogma antimarxista, perante mais um chavão abstracto, mais um espantalho para assustar medrosos.

Em vão tenho procurado, em diversas obras e artigos dos nossos novos apóstolos, quaisquer referências que ajudem a caracterizar esse termo absurdo. Significativamente, nada tenho encontrado. Mais uma vez procurei, no artigo de Júlio Afonso, para obter afinal os mesmos nulos resultados.

Com resultados muito mais proveitosos reli algumas das obras que Lenine escreveu durante o período de 1907-1912, período que escolhi por representar um refluxo da revolução. Tomo a liberdade de aconselhar vivamente Júlio Afonso a fazer o mesmo. Que leia, por exemplo, o artigo «Contra o boicote» em que Lenine, explicando precisamente as diferenças que separavam essa fase de avanço da reacção da fase precedente, faz de cada linha uma exaltação viva aos operários para não se deixarem dominar pela ideia da estabilidade do regime stolipiano e lutarem para «transformar (...) tal ou tal avanço do movimento operário em movimento de ofensiva geral» com vista à **desestabilização e derrube do regime czarista.**

Com resultados igualmente proveitosos se deve estudar a experiência da Revolução russa. Alguma vez Lenine se preocupou com a «estabilidade» do regime saído da Revolução Democrática de Fevereiro de 1917? Muito pelo contrário: enquanto Kerenski procurava estabilizar o poder democrático burguês, Lenine, se bem que salientando o seu carácter progressista face ao regime anterior, preocupou-se em «desestabilizar» o regime e salientou que a crise económica, social e política era uma premissa da Revolução Socialista que a tornava possível e necessária.

Dir-se-á, é certo, que a situação é hoje diferente. É-o de facto. Mas, tal como as diferenças entre o vidro e a porcelana não evitam que a água ferva sempre, em qualquer destes recipientes, aos mesmos 100º centígrados, também as diferenças entre as situações políticas nada alteram os dados do problema. Se hoje existe a ameaça fascista, se hoje o aparelho de Estado da burguesia está mais consolidado, se hoje a intervenção contra-revolucionária do imperialismo está mais desenvolvida, tudo isso são afinal razões para mais decididamente desenvolver a luta popular contra a estabilidade reaccionária e mais ousadamente esclarecer e mobilizar as massas revolucionárias combatendo todas as ilusões no Poder actual.

Estas verdades elementares que é já fastidioso repetir são esquecidas pelas frases feitas, pelos chavões, que não se baseiam nem podem basear-se em nenhuma análise séria mas que, à força da repetição, pretendem passar por verdades incontroversas. É como na análise do drama chileno. À força da multiplicação dos ataques aos «desestabilizadores esquerdistas» pretende-se fazer esquecer os erros reformistas da direcção do processo revolucionário. Júlio Afonso repete também que no Chile «o esquerdismo agindo como tropa de choque da reacção na provocação sistemática da desestabilização, mais não fez do que empurrar para a direita importantes camadas da população (...) criando assim condições mínimas necessárias ao golpe fascista, de outra forma inalcançáveis». É assim elevada a «desestabilização esquerdista» ao papel de factor indispensável e decisivo ao desenvolvimento do golpe fascista. As inconsequências do Governo da Unidade Popular, a sua hesitação perante o inimigo, a sua incapacidade para tomar as medidas revolucionárias profundas que conquistariam definitivamente todas as camadas do povo para o seu campo, a sua cobardia perante o reaccionário Exército profissional que se manteve intacto – tudo isto é sobraceiramente esquecido. A lição fundamental do processo chileno, que se prende à hegemonia do proletariado e não da pequena burguesia, essa, é constantemente ignorada. Aquilo que Marx extraiu da Comuna de Paris e que os exemplos do Chile, assim como os do Brasil, Indonésia e tantos outros países apenas vêem confirmar, isso é esquecido.

Marx dizia que «a classe operária não pode contentar-se em se apoderar da máquina de Estado completa e fazê-la funcionar por sua conta própria» e que deve, pelo contrário, **«destruí-la»** e levantar outro aparelho de Estado sobre as suas ruínas.

Mas isso é agora esquecido. Agora a culpa está nos «esquerdistas» que promovem a «desestabilização»...

AS «VERDADES» DA PRUDÊNCIA BARATA

Creio ter ficado claro que o significado dado por Júlio Afonso ao termo «desestabilização» é um significado puramente abstracto e absolutamente antimarxista que substitui a análise concreta da situação concreta por chavões desmobilizadores. De forma alguma sustento, como o insinua Júlio Afonso, a táctica do «quanto pior melhor» ou da «ofensiva permanente». Pelo contrário, penso que na luta política de massas nada pode substituir a análise detalhada e concreta das situações com vista à definição das formas de luta e organização que melhor sirvam os objectivos do conjunto. Simplesmente, tal análise não pode ser feita do ponto de vista antimarxista da estabilização ou desestabilização mas apenas do ponto de vista da acção revolucionária de massas.

Esta ou aquela acção, esta ou aquela forma de luta ou organização aproxima ou retarda os nossos objectivos estratégicos? Consolida ou enfraquece as forças progressistas e revolucionárias? Alarga ou debilita o campo popular? Este é, afinal, o único critério que pode guiar os revolucionários conscientes.

A filosofia dos «estabilizadores» encontra hoje maiores possibilidades de divulgação dadas as dificuldades da situação política. Ela não nos oferece no entanto nenhuma arma válida para resistir à ofensiva da direita. Pelo contrário, as suas «prudências baratas» apenas semeiam a confusão e a desmobilização.

Vivemos hoje um período marcado por uma ofensiva da direita efectuada tanto por dentro como por fora do aparelho de Estado. As acções do MIRN, o bombismo, o separatismo, conjugam-se com os ataques do Governo à Reforma Agrária e com as manobras de Eanes para impor a revisão da Constituição.

Os apóstolos da estabilidade baseiam-se em três pressupostos. Afirmam, em primeiro lugar, que atacar os órgãos da soberania é desestabilizá-los e desestabilizar o regime democrático. Dizem depois que criticar o Presidente da República e outros órgãos equivale a empurrá-los para a direita. Finalmente, afirmam que o importante não é atacar os actos e agentes reais da política de direita mas sim atacar a reacção e o fascismo que lhes são a base. Estes três dogmas bem deveriam ser chamados, de os três dogmas da cobardia política ou, utilizando os termos de Lenine, as «verdades» da prudência barata.

Quando o general Ramalho Eanes autorizou o regresso a Portugal de Américo Tomás, os apóstolos da estabilidade apressaram-se a defendê-lo. Disseram que atacar Ramalho Eanes era desestabilizar um órgão de soberania, que se tratava de uma medida de direita para fazer aparecer a Presidência «aparentemente comprometida com a reacção». (J. Afonso – 21.6)

Quer dizer, os órgãos de soberania tomam medidas de direita, por assim dizer «desestabilizaram» a favor da direita e a esquerda deve-se coibir de os denunciar por esses actos pois será ela que passará a «desestabilizar» o regime democrático!! Tal é a lógica desta «lógica».

Não será verdade que as forças de esquerda, para defenderem o 25 de Abril e o regime democrático devem atacar impiedosamente todos os que, com os seus actos, vão pondo em causa as conquistas democráticas?

Que outras formas há, de resistir ao avanço da direita, quando este é fomentado pelos próprios órgãos de soberania, senão resistir aos seus actos?

O segundo absurdo dos estabilizadores, esse então assemelha-se a uma história de crianças. Criticar o Presidente da República pelos seus actos direitistas é contrariá-lo e empurrá-lo para a direita?! Será que agora em política os actos são comandados pelos sentimentos, pelos ciúmes e traumas, e não por uma opção consciente? Será que temos de enviar a teoria marxista da luta de classes para os arquivos das bibliotecas e começar a empunhar como instrumento de análise política a «Introdução à Psicanálise» de Sigmund Freud?

Exemplos bem democráticos destes raciocínios, vêm-nos de todo o mundo.

Na Argentina, os apóstolos da estabilidade, apoiam Videla para evitar que a situação se encaminhe «mais para a direita»... Nas Filipinas entram em vergonhosos compromissos com o presidente Marcos. Seria bom que todos os antifascistas deste País lessem o despudorado artigo de F. Balagtas do PCF (*) inserto na «Revista Internacional» n.º 7/75. Aí se gaba esse fervoroso «estabilizador» de ter o seu partido conquistado a legalidade no regime fascista de Marcos graças ao «simples facto» de ter, após um compromisso com o presidente, abdicado de combater o regime. Não é isto o cúmulo da traição a que conduzem as «verdades» de prudência barata?

Mas passemos ao terceiro absurdo de Júlio Afonso e da corrente «estabilizadora» em que forçosamente este se integra. Júlio Afonso afirma que a direita força o Presidente da República e o Governo a tomarem medidas que os façam aparecer «aparentemente comprometidos» mas dessa forma se gerar o descontentamento popular contra esses órgãos de soberania. Daí infere Júlio Afonso que o importante não é atacar o Presidente e o Governo mas sim o fascismo e a reacção. Vociferar em abstracto contra a direita – eis pois a eficaz forma de luta que nos oferecem os estabilizadores. Já mostrámos como esse era o caminho aberto para deixar passar as medidas antipopulares do Governo. Atentemos, agora, na gravidade das consequências dessa táctiva de «prudência barata».

Assiste-se, hoje, a uma hábil campanha da extrema-direita para canalizar o descontentamento popular pela política dos Governos Constitucionais. É uma táctica semelhante à do nazismo na procura de uma base de massas para a subversão do regime democrático. Qual a resposta dos antifascistas? Não atacar o Presidente da República e o Governo e deixar Sá Carneiro capitalizar o descontentamento popular pela instabilidade social e económica, pela alta do custo de vida, pelo desemprego, pela politiquice estéril? Ou antes, combater as medidas antipopulares nos seus agentes **directos e reais** e, em nome do 25 de Abril, atacar vivamente a política de direita?

Não devemos atacar os órgãos de soberania para não atacar a democracia e deixar Sá Carneiro identificar com o 25 de Abril os resultados da política seguida desde o 25 de Novembro? Ou devemos antes afirmar claramente que os governantes actuais nada têm a ver com o 25 de Abril e devem ser combatidos?

A BIPOLARIZAÇÃO E A DEFESA DO 25 DE ABRIL

A direita une-se, divide-se, une-se e volta a dividir-se nos seus esforços contínuos para apagar de Portugal os vestígios do 25 de Abril. A resistência popular, e muito em especial a heróica luta dos assalariados alentejanos, contraria constantemente os esforços do capital para fazer rodar para a direita a roda da História.

Ao contrário da resistência popular que, contragosto, são muitas vezes forçados a apoiar, os «estabilizadores» preferem a adaptação gradual à viragem à direita. Enquanto o povo aponta a necessidade histórica de empreender uma luta decidida contra os agentes directos e reais da direita, os apóstolos da estabilidade preferem adular esses agentes. Afirmam que tentam evitar que eles caiam nos braços da direita. São, afinal, os próprios «estabilizadores» que caem, assim, nos braços da reacção.

Júlio Afonso é da opinião de Ramalho Eanes ter «assumido o compromisso de defender a Constituição, a Democracia e a vontade do Povo livremente expressa e de objectivamente nada permitir pôr em dúvida tal compromisso». O mínimo que se pode dizer é que, com o pretexto de não empurrar o Presidente da República para a direita, caminha ele próprio para lá. E a passos largos...

Quando Ramalho Eanes autoriza o regresso de Tomás, está pois a defender a democracia; quando nomeia Nobre da Costa limita-se a cumprir a vontade do povo livremente expressa; quando afirma (como ainda recentemente na tomada de posse de Souto Cruz) que a Constituição não é expressão genuína da vontade popular e que precisa de ser revista, está pois a defender a Constituição...

O mínimo que se pode dizer é que o empenho em defender o Presidente da República o leva ao cúmulo do ridículo.

Pois é em torno deste homem que temos como Presidente, que a direita se prepara para criar um bloco «bipolarizador», «moderado», ou «reformador» conforme as expressões em voga.

Vamos apoiá-lo, lançar ilusões sobre a sua verdadeira política e abrir caminho a estes projectos da direita ou, pelo contrário, a defesa do 25 de Abril exige cada vez mais o combate político ao homem que tem estado no centro da ofensiva reaccionária contra o povo, e a democracia? Cada um, respondendo, escolhe o seu campo. Os apóstolos da estabilidade já o escolheram. O dos antifascistas, contudo, é outro.

(*) Este artigo de Nuno Crato é uma resposta ao artigo de Júlio Afonso, publicado no «DL» de 19/8/78.

(*) Na referência a F. Balagatas, a sigla PCF alude ao Partido Comunista das Filipinas.

E P A L

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DA CAPTAÇÃO -TEJO (VALADA) — CONSTRUÇÃO CIVIL»

Faz-se público que no dia 30 de Janeiro de 1979, pelas 15 horas na Direcção de Serviços de Estudos e Obras, Rua Padre Luís Aparício, N.º 9, 2.º, Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudos e Obras, na morada acima indicada, até às 17 horas do dia 29 de Janeiro.

Caução provisória: 110 000$00 (cento e dez mil escudos).

Alvarás exigidos aos concorrentes:

I Categoria ou 1.ª Subcategoria da I Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da DSEO, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1978

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL
João Bau

ESCOLA NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE

AVISO

Estão abertas inscrições para candidaturas ao preenchimento do lugar de Secretário, nos Termos do Art.º 2.º alínea a) do Decreto n.º 425-D/76 de 31 de Maio, publicado no Diário da República n.º 127 I Série.

Os interessados deverão para o efeito dirigirem-se ao Serviço de Pessoal na Escola Náutica até 31 de Janeiro de 1979 fazendo-se acompanhar de 2 fotografias (tipo passe) e do curriculum vitae.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
Manuel Amadeu Ribeiro do Carmo

Ref. Com.

GRUPO DE COMPANHIAS FIMA-LEVER-IGLO

No Coliseu dos Recreios realizou-se no dia 17 do corrente com grande colorido e animação, a Festa de Natal oferecida pela Administração do grupo de Companhias Fima-Lever-Iglo, aos filhos dos seus empregados.

A assistência, que encheu totalmente a sala, assistiu interessada e aplaudiu com entusiasmo um excelente programa de circo.

PODER LOCAL

Ano Internacional da Criança já "brinca" em Setúbal

Está a ser constituída, em Setúbal, por iniciativa da Câmara Municipal, uma Comissão Dinamizadora e Coordenadora para as comemorações do Ano Internacional da Criança. Essa Comissão irá ser composta pelo presidente do Município, por um vereador do pelouro do Equipamento Social, por um outro do pelouro da Saúde, por representantes do IFAS, dos Serviços de Saúde, do Dispensário de Higiene Mental, da Associação das Crianças Diminuídas Mentais, da Assembleia Municipal, da Direcção Escolar, do Conselho Municipal (de preferência membros da Comissão de Moradores e de Trabalhadores), dos Sindicatos e das Comissões de Gestão dos Infantários.

Encontra-se já marcada uma reunião para o dia 11 de Janeiro, a efectuar a partir das 21 e 30, tendo precisamente como ponto de discussão a formação da Comissão e a elaboração do programa das comemorações de harmonia com a Comissão Nacional.

Um vereador apresentou um pequeno relatório, no qual propõe a criação de parques infantis nos vários locais de concelho, «principalmente em locais onde há já compromisso».

Outro vereador sugeriu criar em Setúbal, como existe em várias cidades da Europa, um departamento ligado à UNICEF (organismo das Nações Unidas para a infância). Disse ainda esse vereador que a Liga dos Amigos da UNICEF é uma entidade que poderá auxiliar a Comissão a constituir, no futuro, «pois não é só no ano de 1979 que a criança deve ser protegida...» Daí, pois, um contacto permanente, em Setúbal, com a UNICEF.

Ainda um outro vereador manifestou a opinião de que apesar de conhecer as carências financeiras das autarquias pensa que, no entanto, talvez se possa desenvolver em Setúbal um bom trabalho no que respeita a equipamento infantil caso se mobilizem as Comissões de Trabalhadores de várias empresas, «e as próprias empresas», com vista à construção de equipamento destinado a parques infantis.

Concretamente, este vereador propôs que os serviços municipais estudassem diverso tipo de equipamento susceptível de ser construído em várias fábricas da região e se solicitasse às direcções das mesmas que, no aproveitamento de mão-de-obra que, por várias razões (falta de trabalho momentâneo, como sucede, por vezes, na Setenave, indústrias de montagem de automóveis, etc) se encontre disponível, esse pessoal fosse utilizado na execução do referido equipamento, «contribuindo as próprias empresas com o respectivo material».

Que as crianças sejam sempre uma presença de todos os dias dentro do espírito que preside ao Ano Internacional que lhes é dedicado

Ajuda: são poucos os postos para o recenseamento

O termo do recenseamento está marcado para o dia 10 de Janeiro de 1979 e não se vislumbra a certeza de que os vinte e dois mil eleitores previstos na Ajuda venham todos a inscrever-se dentro do prazo referido, uma vez que até este momento essa inscrição anda à volta dos 50 por cento – e isto nada tem a ver, naturalmente, com o esforço e dedicação manifestados pelos colaboradores e membros da Comissão de Recenseamento.

Pondera a Aliança Povo Unido daquela freguesia:

«Se assim for, isto é, se os eleitores não acorrerem em massa ao recenseamento nos dias que restam, a responsabilidade não pode ser alheia aos elementos da Comissão Recenseadora da Ajuda que se opuseram à abertura de mais postos na freguesia, votando contra uma proposta do delegado do Partido Comunista Português, que defendia a abertura de mais postos em vários locais da freguesia, situados, por exemplo, no Ajudense e no Armadorense...»

Contra essa proposta, votaram os delegados do PS, PSD e CDS, que, deste modo, «deram provas da sua pouca consideração pelas dificuldades e problemas da população».

Lembra a Aliança Povo Unido que ainda é possível a abertura desses postos.

AM de Coruche condena ataque à Reforma Agrária

A Assembleia Municipal de Coruche, em sessão extraordinária, exigiu, através de uma moção, «a suspensão imediata das entregas inconstitucionais de reservas, e a substituição imediata da equipa do Ministério da Agricultura e Pescas, por democratas que exerçam o diálogo e respeitem a Constituição».

Afirma-se no documento que «os ataques levados a cabo pelo Ministério da Agricultura e Pescas, contra a Reforma Agrária, mais não visam que a sua destruiçó pura e simples».

Considera ainda a moção que «essas entregas irão inviabilizar muitas cooperativas e unidades colectivas de produção, o que vai contra a Lei de Bases da Reforma Agrária».

Alem disso, a AM de Coruche diz ainda que «essa inviabilização vai pôr no desemprego muitas centenas de trabalhadores, aumentando assim consideravelmente o desemprego que grassa no nosso país».

PAÇOS DE FERREIRA

Cinco presos passaram o Natal com a família

PORTO, 28 – Foram concedidos cinco dias de liberdade provisória a 23 reclusos da Cadeia Central do Norte (Paços de Ferreira), que puderam, assim, passar as festas de Natal com os seus familiares.

De acordo com o subchefe dos guardas prisionais daquele estabelecimento, houve ainda alguns presos abrangidos por pequenos indultos.

Na Cadeia de Paços de Ferreira encontram-se, presentemente, cerca de meio milhar de presos.

Academia da Marinha substitui Centro de Estudos da Marinha

O Conselho da Revolução acaba de criar a Academia da Marinha, em substituição do Centro de Estudos de Marinha, agora extinto.

A Academia de Marinha, segundo o diploma [illegible] publicado no «Diário da República», destina-se a «promover e desenvolver os estudos e a divulgar os conhecimentos relacionados com as ciências, as letras, as artes e tudo o mais que diga respeito ao mar e às actividades marítimas».

Nos considerandos da portaria, afirma-se que «a notável acção desenvolvida pelo Centro de Estudos de Marinha aconselha a criação de um organismo essencialmente cultural de nível compatível com o prestígio que, nacional e internacionalmente, aquele centro granjeou».

Ambos-os-Rios -estrada interrompida

Encontra-se interrompida a estrada que liga a vila de Ponte da Barca à Fronteira da Madalena (Viana do Castelo), em Ambos-os-Rios, por inspirar perigo uma das pontes provisórias erguida há já muitos anos pela antiga empresa «Electra del Lima».

Como é óbvio, o trânsito interrompido prejudica em muito a vida das populações que laboram e vivem nas freguesias de Britelo e Lindoso. Essas populações têm de utilizar a estrada que leva ao Soajo e, daqui para Arcos de Valdevez.

FAP melhora sistema de radar

Um decreto do Conselho da Revolução publicado em suplemento do «Diário da República» de 20 de Dezembro, autoriza o Conselho Administrativo do Estado Maior da Força Aérea a celebrar um contrato de prestação de serviços – assistência técnica e operacional para melhorar o sistema de detecção radar da Força Aérea.

Porto de abrigo de Sesimbra

Sesimbra: o presidente da edilidade é hoje recebido pelo secretário de Estado das Pescas, a quem, acompanhado por representantes dos pescadores, dos armadores e de outras forças da população irá expor àquele membro do Governo os problemas relacionados com o porto de abrigo daquela vila piscatória.

Hospital do Barreiro: será desta?

Por despacho do Primeiro-Ministro vai ser intensificada a construção do novo Hospital do Barreiro, para o que foi possibilitado um «adiandamento» de 50 mil contos. Esta decisão terá resultado do «conhecimento directo» das dificuldades de assistência naquela vila e na populosa região que a rodeia.

NO DIA DE NATAL, EM VALPAÇOS

Suspeita de crime passional na morte de quatro pessoas

VALPAÇOS, 28 – Dois agentes da Polícia Judiciária do Porto estiveram ontem nesta vila transmontana para investigar a morte suspeita de quatro pessoas por intoxicação alimentar.

O drama deu-se no dia de Natal.

Na noite de Consoada, Maria Cândida da Cruz de 40 anos, viúva, ceou com os seus filhos António Manuel da Cruz Moreira, de 14 anos, ajudante de pedreiro, João Cruz Moreira, de 11 anos, Ana da Cruz Moreira, de 6 anos, e com José António de Sousa Azevedo, de 26 anos, residente em Valpaços e natural da Régua. Já nessa noite, todos os cinco se sentiram ligeiramente agoniados após a ceia, não dando ao facto importância de maior.

No dia seguinte, Maria da Cruz fez o almoço para os trabalhadores de uma obra, tendo almoçado depois com os seus filhos e com José de Azevedo. Passados instantes Maria Cândida sentiu-se indisposta e os seus filhos e José de Azevedo entraram em estado de coma. Chamados imediatamente os bombeiros, foram transportados ao hospital concelhio, tendo sido confirmado ali o óbito das quatro vítimas de uma aparente intoxicação alimentar. Maria Cândida ficou internada, estando já livre de perigo.

Entre a população correm rumores, mais fortalecidos pela presença da Judiciária, de que se trataria de um crime passional.

Com efeito, ao que consta, dois homens, José de Azevedo e um outro, que mostrava comportamento estranho nos últimos tempos, pretendiam Maria Cândida.

Os resultados das autópsias ainda não foram revelados. Admite-se que dum momento para o outro o caso se encontre desvendado.

"WHISKY" DE CONTRABANDO OU FALSIFICADO?

Fiscalização do Porto apreende 1199 garrafas a comerciante de Cascais

PORTO, 28 – Um comerciante de Cascais foi surpreendido no Porto com 1199 garrafas de whiskey de contrabando, escondidas em 100 embalagens, no valor de 600 contos. Uma das brigadas de fiscalização económica do Porto detectou tão planturoso e valioso recheio no interior de uma camioneta. Escusado será dizer que o comerciante em questão, cujo nome não foi revelado, está identificado.

Metidas a preceito entre caixasde peixe, as garrafas de «scotsh» não possuíam o respectivo selo de legalização emitido pela Administração Geral do Açúcar e Álcool, nem contra-rótulo com identificação do importador ou distribuidor. Pergunta-se: o whiskey era mesmo de contrabando ou foi apreendido por não ser genuíno?

As garrafas, como é óbvio, foram apreendidas, e o seu proprietário processado, no caso de maior importância e impacto dentro das acções desenvolvidas pelas autoridades da fiscalização económica do Porto nesta quadra festiva. Processadas ainda pelo mesmo organismo repressivo foram uma casa comercial desta cidade, acusada de extorquir lucros ilícitos na venda de estojos de «toilette» e malas de viagem e o proprietário de um café, por suspeita de vender brandy falsificado.

Natal pouco aliciante para ccbiçadores do alheio

Face aos números e montantes agora tornados públicos não se poderá dizer que foi rendosa e aliciante para os ratoneiros esta quadra do Natal. Vejamos: entre a véspera e o dia de Natal, em assaltos a residências na capital, em Cascais, Estoril e na Marginal, os seus autores «limparam» qualquer coisa como 336 800 escudos em produtos diversos, dinheiro e jóias.

A despeito de ser uma quadra estritamente familiar, convidando ao convívio e ao recolhimento, tal montante é significativo da audácia dos atacantes. No rol dos lesados encontram-se pessoas que aproveitaram a «ponte» para se ausentar dos seus lares ou muitas das que, apesar da austeridade do dia-a-dia, não resistiram (e para isso tiveram posses e haveres) a passar a noite da consoada de domingo que nos meteu pela Natal dentro nalguns dos «réveillons» públicos e privados que decorreram na capital.

Foi menos activa a «campanha» relativamente aos estabelecimentos comerciais. Com efeito, os poucos que foram «visitados» proporcionaram aos seus perpetradores cerca de uma centena de contos.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Para o Natal do senhor doutor

Maria José, 34 anos, casada, doméstica. Ela, o marido e uma filha pequena vivem na Musgueira Norte.

No supermercado Pão de Açúcar, à Calçada de Carriche, Maria José tentou roubar uma garrafa de «whisky» no valor de setecentos e trinta escudos. A menina da registadora confirma, «eu estou à Caixa, e diz-me o gerente: quando aquela senhora passar, que abra a mala...», o gerente idem, «a Caixa chamou-me, lá estava a garrafa, e eu chamei a polícia», a ré não desmente.

– É verdade?

– É sim senhor.

– Mas porquê!?

Enxuga lágrima.

– A minha filha esteve três meses no hospital, e eu... era para oferecer ao senhor doutor que a tratou.

– Então não era mais fácil dizer «senhor doutor, gostava de lhe oferecer uma coisa, mas não posso, quando puder dou...»?

Ela não responde, e o tribunal considera que a ré praticou, na forma frustrada, um crime previsto e punível pelo Código Penal. Vai sair dali com 20 dias de prisão, três dias de multa a trinta escudos diários, imposto de justiça e procuradoria, tudo suspenso por três anos.

– Levante-se lá. O que a senhora fez, é desonroso. Se estava agradecida, procurava dar ao médico uma prenda que pudesse dar, ou nenhuma, se não pudesse. Dou-lhe esta oportunidade de se emendar. Está encerrada a audiência.

M.L.

Gente bem e assim-assim entra na cadeia de Aveiro

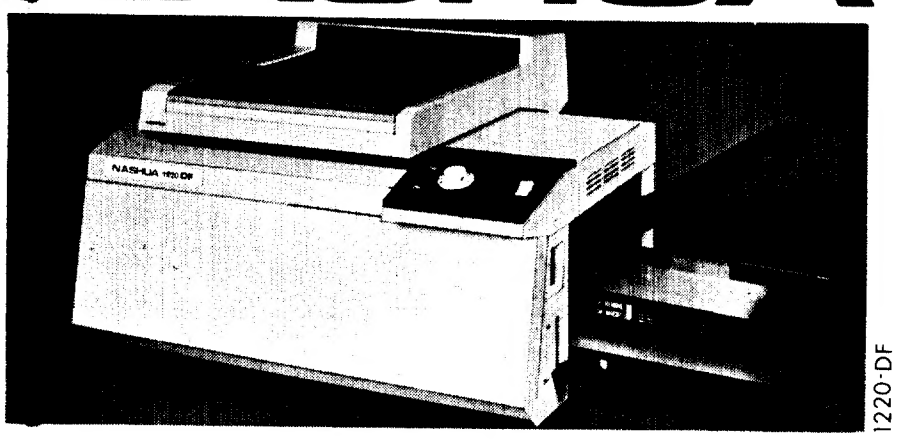
AVEIRO, 28 – Sete indivíduos acusados de terem assaltado um armazém entre Esmoriz e Ovar, na berma da estrada que liga estas duas vilas, foram ontem entregues pela GNR ao tribunal da comarca de Ovar, e depois de ouvidos pelo juiz, recolheram à cadeia regional desta cidade, onde os presumíveis assaltantes aguardarão julgamento.

Refere a acusação que na noite de 21 para 22 deste mês, dois estudantes, um industrial, um empregado de escritório, um pintor da construção civil, um papeleiro e um jovem sem profissão assaltaram um armazém de confecções de onde retiraram material do ramo no valor de 600 contos.

De acordo ainda com a acusação os réus, com idades à volta dos 20 anos, teriam vendido todo o produto roubado no Porto, por cerca de 225 contos. O receptor pagou com um cheque logo levantado pelos arguidos.

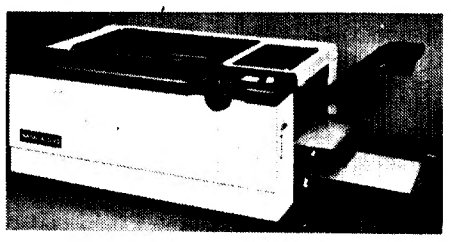
Fotocopiadores de papel comum

NASHUA

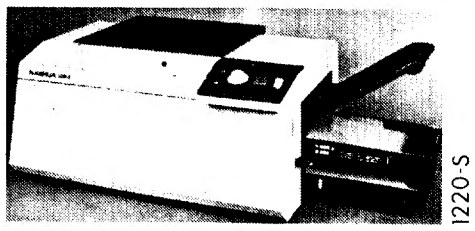


1220-DF

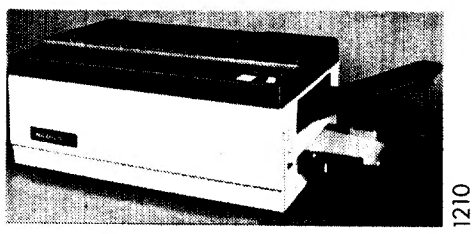
Compactos...
Leves...
Silenciosos...
Cópias de todos os formatos com redução.
Com processo LTT.
A fotocópia mais rápida e económica.



1240



1220-S



1210

Peça folhetos informativos

Representante em Portugal:

BELTRÃO COELHO, LDA.

Lisboa
Rua Castilho, 1-A, 1-E - Telef. 56 24 51 (6 linhas)
Teleg. Foteco - Telex 13375 - Belcol P
Porto
Rua Rodrigues Sampaio, 142, 1.º
Telefs. 31 83 42 - 31 01 29 - 310379
Setúbal
Praceta Fernando Pessoa, 40 - Telef. 29634

3 novos títulos sobre a vida soviética

3 revistas de informação, actualidade e interesse. 3 formas de estreitar relações com os costumes, a estrutura e o povo da União Soviética.

Venda e assinaturas: Livraria Bertrand, SARL • Livrarias C.D.L.

Angola quer contratar 60 professores universitários

O Governo angolano acaba de formalizar um pedido ao Governo português para a contratação de 60 professores universitários.

A Universidade de Angola compreende, actualmente, Faculdades de Ciências, Direito, Medicina, Engenharia, Veterinária, Agronomia e Letras, dispersas pelas cidades de Luanda, Huambo e Lubango.

Os professores universitários recrutados em Portugal deverão começar a prestar serviço em Abril, início do ano escolar em Angola.

O gabinete de Cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros transmitiu o pedido da Universidade de Angola ao Ministério da Educação e Investigação Científica.

Uma comissão, a nomear pelo MEIC, irá estudar a organização curricular da Universidade de Angola e os programas dos cursos que ali são ministrados, a fim de proceder, posteriormente, ao recrutamento de professores.

Dada a falta de professores com que também se debatem as universidades portuguesas, admite-se que alguns cursos tenham de ser concentrados em períodos curtos, por exemplo, durante as férias grandes em Portugal. Os mesmos professores acumulariam, assim, a docência em universidades portuguesas e na universidade de Angola.

Professores universitários de Cuba e de outros países socialistas têm estado a leccionar na Universidade de Angola. Além do seu número ser manifestamente insuficiente, a sua actividade docente é dificultada, não raro, pelo facto de não falarem correctamente português.

NOTA A MARGEM

A infância solitária

A Rita tem cinco anos vivos duma limpidez cristalina. Os pais trabalham na cidade e como na cidade não existem infantários, a Rita entrou para um colégio da vila dos arredores onde moram. Quase bebé, já pagava 1200$00 por mês. De qualquer modo, bons tempos esses, porque, ciclicamente, a mesada da Rita foi aumentando: 1500, 1800, dois mil escudos. E os pais fazendo contas, a ver quando chegaria o dia em que já não teriam possibilidades de manter a Rita naquele abrigo de durante as horas de forçada separação.

Entretanto a Rita crescia, como é natural, afeiçoara-se ao colégio, às educadoras, criara as suas amizades. O colégio começava a enraizar-se, era parte do seu mundo, a sua segunda casa. Outra subida de preço e os pais da Rita tremeram: 2500$00 já se tornava quase insuportável para o rendimento familiar. Mas em casa dos pais da Rita não há «gente que sobre». Não há uma avó que possa tomar conta da sua irrequietude enquanto os pais vão ao ganha-pão, não há uma tia, uma irmã mais velha. A Rita não pode ficar sózinha e, no entanto, quando adregue sair do colégio, não terá com quem ficar. Apesar disto, os preços sobem. Por fim, 3200$00. Os pais da Rita bem tentaram. Reduziram despesas, privaram-se, mas concluiram que os dinheiros do casal não suportavam o novo aumento.

A Rita teve de abandonar o colégio. Que não era bom, nem mau, era assim-assim, mas que já se tornara a sua segunda casa, o local onde a Rita sabia ir encontrar todos os dias os amigos certos, os seus **irmãos** de brincadeira e de sonho. Agora a Rita chora de saudade e os pais sentem-lhe o trauma com uma enorme dor. Mas que fazer, se todos os pressupostos do orçamento caseiro foram ultrapassados?

Dificilmente os cinco anos da Rita poderão compreender isto. Porém, num futuro próximo, a Rita aprenderá porque no país onde nasceu continuam a haver meninos sem direitos – ao menos sem este mínimo direito da protecção nas horas solitárias, quando o amor dos pais não consegue converter-se em dinheiro para pagar a um simples infantário. A Rita, então, compreenderá mais coisas, como aquela de só uns quantos meninos usufruirem de tudo, incluindo bons colégios, ao passo que as Ritas menos afortunadas (e são a maioria) se vêem condenadas à solidão e ao esquecimento. Mas a Rita virá a saber também que um dia, se todos quisermos e soubermos escolher o trilho adequado, não mais os meninos como ela chorarão de saudade pelos colégios que hoje não têm.

Enquanto isto, as promessas chovem sobre os traumas irrecuperáveis dos nossos filhos.

Josué da Silva

Conselho de Ministros divulga Declaração dos Direitos da Criança

O secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, tendo em vista o Ano Internacional da Criança, que principiará na próxima semana e será comemorado ao longo do próximo ano, acaba de divulgar a Declaração dos Direitos da Criança.

Desconhece-se ainda, neste momento, qual o Programa Oficial (existe uma Comissão Nacional para esse efeito) e quais as medidas que serão tomadas. Melhorar a assitência materno-infantil, aumentar os abonos de família, multiplicar os infantários e escolas, os espaços livres e jardins. Concluindo: será feito um esforço real para alterar a vida das nossas crianças ou enveredar-se-á pelas «cerimónias»?

Na nota de abertura, o secretário da Presidência do Conselho de Ministros afirma: «Estes são os teus direitos. Este é o ano especialmente escolhido para que os comeces a ler ou saber e sobre eles fales com os teus pais, teus irmãos, teus professores, teus vizinhos, teus amigos. Saõ, ainda, os direitos de outras crianças que vivem no teu mundo e não têm amor, nem casa, nem paz, mas têm fome, são exploradas, estão doentes, e ninguém os cuida. Como os vais ajudar?».

«Ajudar?. Estará a ser feito um apelo à caridade? Ou um incentivo a que as crianças defendam os seus direitos, de que o 4.º Artigo da Declaração é fundamental:

«A criança deve beneficiar de seguro social. Deve crescer e desenvolver-se de uma maneira saudável: com este fim deve ser assegurada, tanto à criança como â mãe, ajuda e protecção especiais, nomeadamente os cuidados pré-natais e pós-natais. A criança tem direito à alimentação, alojamento, diversões e cuidados médicos adequados».

ALUNOS NÃO-COLOCADOS EM MEDICINA

Já fizemos o Propedêutico o que é preciso mais?

Cerca de 200 alunos, com aproveitamento no Ano Propedêutico, poderão ser forçados a esperar mais um ano para ingressar no Curso Superior que escolheram, por causa do «numerus clausus», e no próximo ano voltarem a ser preteridos.

Uma comissão de alunos não colocados no 1.º ano da Faculdade de Medicina, acaba de constituir uma comissão que se avistará com um responsável da Secretaria de Estado do Ensino Superior nos primeiros dias de Janeiro. A mesma Comissão convocou já uma reunião com todos os estudantes nestas condições, para o dia 6 de Janeiro, na sala de Alunos da Faculdade de Santa Maria.

Como se sabe, na primeira fase do Propedêutico, dos 27 mil estudantes apenas foram aprovados pouco mais de quatro mil. No entanto, com estes números foram preenchidas as vagas da maior parte dos cursos de Ciências. Com a revisão de provas, a Portaria 660, foram aprovados no Propedêutico, um número igual de alunos. No entanto, destes jovens que tinham escolhido cursos de ciências, já não havia lugar. Mesmo para Engenharia, onde ainda há vagas, os estudantes de Medicina não podem inscrever-se, pois as nucleares de Medicina não servem para engenharia.

Quando se dirigem ao Ministério ninguém os sabe informar: uns aconselham-nos a frequentar de novo o Propedêutico (mas eles já o fizeram) para conseguir melhoria de nota; outros dizem para aguardar o próximo ano. Permanece a dúvida: inscrever-se no Propedêutico (as inscrições terminam no dia 31) ou esperar uma decisão para o seu caso, apesar das aulas no ensino superior para o 1.º ano começarem no próximo dia 4?

Para além disto, os jovens nesta situação não gozam de qualquer preferência nas vagas do próximo ano. Mais: terão de concorrer na segunda fase, tal como este ano, arriscando-se certamente a não terem de novo lugar.

FACULDADE DE FARMÁCIA DO PORTO CONFIRMA:

Água da cidade imprópria para consumo

PORTO 28 – Confirmando uma anterior análise efectuada pelo Instituto Ricardo Jorge, a Faculdade de Farmácia acaba de concluir que a água que os SMAS forneceram aos consumidores da área do Porto (englobando os concelhos vizinhos de Gaia, Matosinhos, Maia e Gondomar) não é potável. Recolhida para análise em diferentes zonas, a água analisada pela Faculdade de Farmácia do Porto revelou que em grande número de casos a quantidade de cloro era inferior aos valores recomendados pela OMS, decorrendo por tal facto, conforme já noticiámos, um processo instaurado pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica àqueles serviços.

Recorde-se que a Assembleia Municipal do Porto, logo que o problema da água que os SMAS fornecem a uma população de cerca de um milhão de pessoas começou a levantar fundadas suspeitas, exigiu igualmente um inquérito sobre o problema. Os resultados obtidos agora pela Faculdade de Farmácia, confirmando as conclusões do Instituto Ricardo Jorge, vêm repor novamente a gravidade deste problema, que assim se mantém com risco da saúde de uma vasta área populacional.

Arrombaram a porta e roubaram a prata

Peças raras em prata, em ouro e em porcelana, além de pedras preciosas, foram roubadas de uma residência na Rua das Amoreiras, pertencente a Hélio Cândido de Ataíde e Melo Valença.

O balanço do assalto, perpetrado pelo processo de arrombamento da porta, ronda os novecentos contos.

Emília Alves Rufino

Sua família participa o falecimento da sua querida.
O funeral sairá da Igreja de Carnaxide em dia e hora a determinar para o cemitério local.

Trata Agência Viúva Milheiros
Tel. 54 82 61

"CHEIA GRANDE" ADIADA POR AGORA

Tejo com tendência para descer

SANTARÉM, 28 – Números recolhidos junto da Hidráulica do Tejo indicam que «cheia grande» não está para breve: as águas desceram já na Barquinha, e se ainda se mantêm estacionárias na Ribeira de Santarém a situação pode melhorar antes do fim do dia. Duas estradas estão cortadas, mas nenhuma povoação se encontra isolada.

O nível da Barquinha às 9 horas da manhã de hoje era de 4,75 metros, menos 55 centímetros do que às 21 horas de ontem. Em Santarém mantinha-se nos 5,82.

As próprias barragens do Fratel e Castelo do Bode estão a níveis muito longe do alarme. Castelo do Bode abriu às 9 da manhã com 187 metros cúbicos por segundo, correspondendo esse caudal à turbinagem (isto é, à produção de energia eléctrica) e não havendo por conseguinte qualquer descarga devido à cheia. No Fratel está a ser turbinada boa parte da água debitada.

As estradas cortadas são Valada do Ribatejo-estação do Reguengo e Vale de Santarém-Valada do Ribatejo. Neste último caso o trânsito está a fazer-se por Santana, enquanto os valadenses com destino ao Reguengo são obrigados também a um desvio.

Um habitante de Valada disse ao «DL» que é pena a Junta Autónoma das Estradas não altear de 50 a 60 centímetros o ponto mais baixo da rodovia para o Reguengo. Essa pequena obra bastaria para minimizar os isolamentos da povoação quando das cheias, isolamentos que chegam a durar duas semanas.

SINES FAZ CONTAS AOS PREJUÍZOS

SINES, 28 – A agitação do mar provocou ontem novos e importantes estragos no molhe do porto de Sines, «lambendo» as obras de beneficiação que ali tinham sido feitas depois do temporal de Fevereiro e completadas em Novembro passado.

Uma primeira avaliaçao dos prejuízos pode ser feita por todo o dia de hoje.

É convicção dos habitantes que o quebra-mar, tal como foi implantado na zona portuária, não resolve o problema: a sua solidez parece deixar muito a desejar.

TEMPORAL EM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 28 – O mau tempo voltou a atingir esta cidade durante o dia de ontem, desde as primeiras horas da madrugada, com rajadas de vento superiores aos 100 km/h, acompanhadas de chuva torrencial.

Os prejuízos são elevados, principalmente em casas particulares e caminhos públicos, que ficaram intransitáveis, assim como se registou o corte de energia eléctrica em alguns pontos da cidade e freguesias limítrofes.

BARRA DE VIANA ESTEVE FECHADA

VIANA DO CASTELO, 28 – Esteve fechada à navegação, durante parte do dia de ontem, a barra do porto local: mar agitado, com vaga de 4 a 5 metros, e vento soprando a velocidades altas, forçaram as autoridades portuárias a tomar essa medida.

Como medida de precaução foram reforçadas as amarras dos barcos de comércio e arrastões de bacalhau da Empresa da Pesca de Viana. Também os barcos de pesca artesanal estiveram abrigados e sob constante vigilância.

Para além da paralisação do porto imposta pelo mau tempo não houve outros prejuízos a assinalar.

Solução dos lixos de Lisboa tem etapa em 1980

A Câmara Municipal de Lisboa continuou ontem a apreciar um projecto de plano que visa solucionar até 1980 os problemas de lixo da cidade.

Em Lisboa produzem-se anualmente cerca de 300 mil toneladas de lixo, cujo preço de remoção é de cerca de 700 escudos por tonelada.

Este estudo considera tarefa vital de limpeza de uma cidade a remoção dos resíduos sólidos e compara a verba gasta em Lisboa com essa operação com as quantias despendidas noutros países.

Assim em Paris, o custo da remoção de lixo é de cerca de 2800 escudos por tonelada: em Espanha 1450; e nos Estados Unidos 1200.

No projecto são ainda abordados pontos como a contentorização do lixo, as bases para o lançamento da taxas de remoção, tratamento e destino final do lixo e campanhas de educação sanitária.

O projecto em causa que, a executar-se, importará em cerca de 1 milhão de contos, foi elaborado por um Gabinete Técnico em colaboração com a Direcção de Serviços de Salubridade e Transportes (da CML).

A CML decidiu ainda aprovar o plano de actividades e orçamento para 1979 da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL).

Assim, no próximo ano, a EPUL tem previstos empreendimentos da ordem dos 820 mil contos, dos quais 720 para novas obras, essencialmente habitações, equipamentos e infra-estruturas.

No sector da habitação, serão concluídas mais de 400 habitações, nas diferentes regiões de Telheiras, e iniciadas quase mil. No Restelo, serão lançadas cerca de 400 novas habitações e em Carnide 230. Em Vale Escuro, serão concluídas 128 casas e iniciadas cerca de duas centenas e meia.

Direitos de autor regulamentados

Um decreto-lei que regulamenta o sistema de registo dos direitos de autor acaba de ser publicado no «Diário da República».

O diploma fixa também nova tabela uniformizada de emolumentos.

As associações a que se refere o Código do direito de autor e as sociedades que se propõem fins análogos deverão proceder à sua inscrição dentro do prazo de cento e oitenta dias, segundo o mesmo diploma.

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS

DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art. 25.º e do n.º 3, alínea a) do art. 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral – em Sessão Ordinária – para o dia 29 de Dezembro de 1978 na Sociedade de Instrução e Beneficência «Voz do Operário», Rua Voz do Operário, 13 – Lisboa, pelas 20 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1979.
2 – Apreciação e votação do orçamento dos SAMS – Serviços de Assistência Médico-Social para o ano de 1979.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, a) Joaquim Cardoso Martins

PREÇOS ESPECIAIS

CAMPANHA LIMITADA

CONSULTE O
ENTREPOSTO

AMOREIRAS, 24 DE JULHO, OLIVAIS,
ARCO DO CEGO, CASCAIS, ALMADA, LEIRIA
FARO E PORTIMÃO.

Concessionários em todo o País.

DC 3 — PUBLICIDADE

CARTA DE LONDRES

Que mal que soa o desespero...

MANOLO SANTOS

Deviam ser umas onze horas da noite.

De papos desmedidamente inchados, dormiam já os pombos de Trafalgar Square – os poucos que por ali pairam ainda, durante o dia, a despeito do muito frio que afugenta turistas e reduz a escassos números os provedores de aveia e cevada. Aproximava-se, pois, do seu termo mais um dia de invernia londrina, apenas pulsante ainda no retorno a suas residências de trabalhadores exauridos, alinhados em desprotegidas paragens de autocarros, escuros de pele e traje na sua maioria – que os loiros, e mais alegremente trajados, a estas horas haverá que procurá-los no quente de suas casas, dos restaurantes, bares, teatros e cinemas, onde se acolhem os que podem... e não devem!...

Numa pequena bicha na estação de correios de St. Martin's Place – a única sempre aberta, dia e noite, em Londres – aprontávamo-nos para expedir para o Brasil, por via aérea e a mais **urgente, expresso se de todo viável**, um maço de documentos de excepcional importância, cuja obtenção nos tinha já custado vários dias de fatigante e não menos exasperante labor, quilómetros de solas e galões de gasolina, a par de incomensuráveis volumes de saliva e adrenalina, expendidos ao telefone e de viva voz e presença, para exclusiva satisfação de inúmeros e cônscios veladores da «ordem e progresso» brasileiros – homens todos para quem continua fechada a sete chavas a «abertura» sobre a qual tanto se tem escrito e falado nos últimos meses...

Ali, naquela bicha dos correios, em pleno coração duma Londres agora agreste e bem mais dura de roer... ali, onde o tempo e as calorias se medem, de facto, em dinheiro, aprontávamo-nos nós para não perder nem mais um segundo sequer. Intensamente concentrados na tarefa entre mãos, muníamo-nos do numerário exacto, ordenávamos correctamente os vários envelopes, para, chegada a nossa vez, sem qualquer hesitação ou percalço, confiarmos aos extraordinariamente eficientes Serviços dos Correios Britânicos (que nada perderam com ter-se tornado independentes de Sua Majestade, reconheça-se...) o salvo-conduto da cama, dos lençóis, do penico e quejandos trastes de um casal amigo que há um par de meses regressou às suas origens e estará porventura dormindo ao saboroso relento das terras da «Vera Cruz»... É que, vacinados, devidamente documentados e por esperanças e coragem embalados, eles – que aqui viveram, sofreram e estudaram por três longos anos – enfim partiram! E com que alegria... e com que doce pena...

Mas os poucos tarecos, e os muitos livros, comprados, lidos e anotados em substituição de muitas refeições e horas de descanso, esses tiveram de ficar, retidos num armazém, talvez porque ninguém inventou ainda forma segura de a essas coisas «vacinar»... E, antes de poderem ser despachados, determinado centro de pesquisas brasileiro tem de concluir o processo «espequizitador» iniciado há já meses e pelo qual se há-de satisfazer sobre a vera e legítima qualidade, e quantidade, daquele «tesouro invasor»... (No Brasil, e de acordo com o que a imprensa é autorizada a dizer, morre hoje em dia um tuberculoso em cada vinte e seis minutos. Se assim é, quem se atreverá a censurar tamanha vigilância contra a possível intromissão no país de mais «germes»?...)

Seriam, pois, umas onze da noite. Silenciados os pombos, e tantas outras aves de penugem suave e ligeira, a cidade – toda ela – aprestava-se para o descanso dos «normais» e a agitada vivência de todos os «outros». Ali mesmo em frente à National Portrail Gallery, um pouco acima da historicamente célebre Igreja de St. Martin-in-the Field's, nas barbas, portanto, da mais respeitada arte, aos olhos dos mais venerados deuses, ali foi que Portugal fez figura... Riram-se alguns, acostumados já a farsas das mais baratas; assustaram-se outros, menos afeitos á bizarria dos maus costumes. E tementes, talvez, de que aquilo que poderia parecer brincadeira viesse a dar em azedo, antes de sobre a cena cair finalmente o telão.

Mas passemos ao argumento, já que de «teatro» se trata...

Assumíramos nós o nosso lugar na bicha dos correios quando dela saía um cavalheiro de jovem aparência, bem vestido e acompanhado de uma dama igualmente trajada a preceito (triste preceito, a olhares londrinos, a tais horas e em tais circunstâncias...). A ajuizar pela aparência, seriam tia (ou mãe, ou sogra, ou...) e sobrinho (ou filho, ou genro, ou...). E logo se puseram o cavalheiro e a sua acompanhante a lambuzar selos e etiquetas várias, fixando uns e outras em postais todos coloridos e... sem se afastar do «guichet»... Já outro freguês se esforçada por ser atendido, eis que o cavalheiro de jovem aspecto e traje de aparato anuncia alto e mau som – inglês de empréstimo – que lhe faltava uma etiqueta!... «Um desaforo, uma aldrabice... mas como é?!»... A uma assim tão incontestável acusação de imperdoável falta, de má-fé, reagiu o funcionário logo feito réu de sua própria condição com bem humorada sensatez – explicando, pausada e serenamente, que, de Inglaterra, hoje, todo o correio normal com destino a qualquer local da Europa sai por via aérea, o que torna desnecessárias as etiquetas. E mais: ele vendera treze selos e entregara treze etiquetas, portanto...

Mas teimava o nosso «compatriota» – homem viajado, letrado, vivido, que não vem a Londres aprender nada, e muito menos ninharias destas, e muito menos para que assim lhe fale um «servidor público»!... Um cavalheiro que, pelas indiscrições entretanto cochichadas pela dama sua acompanhante, se revelava «português de gema», a quem ninguém enfia barretes. Pagara o que lhe tinha sido demandado e faltava-lhe uma etiqueta – «então como é isto?!»... E a bicha parada, e cada vez mais fria!... Eis que, assumindo a resolução do impasse, vem-se à boca de cena com sua dama, e com garra histriónica cospe um «very stupid» para ser de todos bem ouvido. E que surtiu, de facto, impossível de descrever, tal o requinte da asneira consumada, e em tão escassas palavras!... E olhava-nos, enquanto cuspia, talvez porque na cara trazemos chapada a nossa peregrina condição de português, naquele bem velho hábito de aliciar ouvintes e simpatia buscava ela apoio num seu «compatriota»!...

E foi quando deixámos de conseguir ignorar por mais tempo o que se estava passando, e nos envergonhava já, por injustificada associação. Ainda procurámos calar a ira » e sugerir que talvez o incidente não merecesse tamanha perturbação. Mas foi pior a emenda que o soneto. Porque tivemos então que ouvir que aqueles dois «portugueses» não tinham vindo ali para serem apodados de parvos, ou ignorantes, nem mesmo por implicação... E, isto dito e feito, preparavam-se os nossos forçados interlocutores para abandonar o palco, em evidente atitude de desprezo para com todos os circunstantes... todos ainda à espera!... Há anos que o não fazíamos... há anos que o não dizíamos, que nos não ouvíamos saboreando-lhe o som, gozando-lhe o gosto... Mas, desta feita não podíamos deixar escapar a oportunidade. E, recordando agora, não cremos ter nunca tanto apreciado um «vão os dois à merda!», dito, primeiro, em bem castiço português, de Lisboa, e imediatamente traduzido em bem soante inglês, e articulado e projectado então com tal vigor, e penosamente aprendido requinte, que – perdoe-se-nos a imodéstia – até na alegria do Old Vic o teriam ouvido e apreciado os «barrow boys» que, nos tempos de Charles Dickens, sabiam o «Hamlet» todinho, de fio a pavio, de cor e salteado... e não deixavam passar sem estridente censura a mínima falha de dicção.

A atoarda teve, entre outros, o condão de suster o «marialva» e sua dama; ele, surpreendido, assarapantado, branco e impotente; ela, mulher por certo toda a vida apresada, comandada, adiantando-se a berrar que viera a Londres tão só para «deixar ficar o seu dinheiro...»

Rogámos-lhe, à pressa, que se calasse – não queríamos ouvir onde e como o ganhara, que para vergonha bastava já! Mas em vão protestámos. Saíra-lhe já, da boca esgarrada:

«Que julga você, seu comunista?! À porrada corremos já com os seus, lá em baixo; fique-se por cá, que no Alentejo sabia eu o que lhe fazia!...»

E mais não ouvimos... Conversámos, depois, por longas horas numa esquadra da Polícia, onde tudo se resolveu porque se adiantaram testemunhas – ingleses, italianos, gregos até – que atestaram que o que fizémos foi em defesa, e sob extrema provocação.

Deviam ser umas onze horas da noite – quando tudo começou. Ao sabor da alvorada, a pé, a caminho de casa, foi então possível tudo recordar. E, além do muito frio, fica-nos o conforto de ter a par e passo reconhecido o desespero de quem julga ainda possível o regresso ao passado.

Londres, Dezembro de 1978.

PUB

AOS ASSOCIADOS DOS SINDICATOS :

Metalúrgicos Setúbal, C. Civil Setúbal, Rodoviários Setúbal e Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas que trabalham nas empresas do **sector de Cerâmicas, Cimentos e Similares**

VERTICALIZAÇÃO

O reforço da Unidade e Organização deve ser para todos nós uma tarefa permanente.

É à medida em que uma e outra sejam reforçadas que os direitos e interesses dos trabalhadores melhor serão defendidos.

Foi nesse sentido que o Congresso de Todos os Sindicatos apontou a Verticalização como tarefa prioritária na Organização Sindical.

A fim de se discutir e esclarecer todas as dúvidas que possam ainda existir quanto à correcção e necessidade da Verticalização, vão os Sindicatos acima mencionados, levar a efeito as seguintes reuniões para os seus associados no sector de Cerâmicas, Cimentos e Similares:

EMPRESAS

PREMOLDE	3.ª feira	2/1	16 H	Refeitório
JOAQUIM F. JÚNIOR	4.ª feira	3/1	16 H	Refeitório
FAIANÇAS e PORCELANAS S.	5.ª feira	4/1	16 H	Sala da C. Trabalhadores
EUROCERÂMICA	6.ª feira	5/1	16 H	
CERÂMICA DO SUL	2.ª feira	8/1	16 H	Refeitório
CERÂMICA PEDROSA AMADO	3.ª feira	9/1	16 H	Refeitório
YTONG	4.ª feira	10/1	16 H	Sala da C. Trabalhadores
SÉCIL	5.ª feira	11/1	15 H	Refeitório

Para os Filiados que trabalham nas restantes empresas, realizam-se Reuniões nas Delegações e Sede do Sindicato dos Metalúrgicos nos dias:

DELEGAÇÕES

BARREIRO	10/1	21 H	Sede do Sindicato – R. do Largo da Qt.ª Grande, 11
ALMADA	8/1	21 H	Delegação – R. de Moçambique, 6-A
SETÚBAL	4/1	21 H	Delegação – Av. 5 de Outubro, 11
MONTIJO	9/1	21 H	Delegação – Praça 1.º de Maio, 20
SINES	9/1	21 H	Delegação – R. das Escolas, Lote B

A presença de todos é indispensável a uma tomada de posição consciente quando da votação.

Numa empresa um só sindicato
Unidos e organizados venceremos

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS :

Trabalhadores da Ind. da Metalúrgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal
Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Setúbal
Dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal
Das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas

MOTOPEÇAS

FÉRIAS – TEMPOS LIVRES * * * * * AQUARIOFILIA

MOTOPEÇAS CAMPISMO

GRANDE EXPOSIÇÃO DE MATERIAL NACIONAL E ESTRANGEIRO PARA CAMPISMO, PRAIA E AGORA TAMBÉM AQUAROFILIA

MOTOPEÇAS AQUARIOFILIA

André JAMET (Tendas) · VITÓRIA DE MATOSINHOS · Repimpa (Colchões) · KARRIMOR (Mochilas) · MONTE CAMPO

GAUCHO (Grelhadores) · NA (Caixas isotérmicas) · MOLAFLEX (Sacos de dormir) · CAMPING gaz INTERNATIONAL (Material de queima) · Flaga PICCOLO-BUTANO · BEREC (Pilhas e lanternas)

ATÉ 10 DE JANEIRO DESCONTOS QUE VÃO DE 10 A 15 %!

(ATÉ ESTA DATA ESTAMOS ABERTOS AOS SÁBADOS DAS 10 AS 20 HORAS)

RUA ANTÓNIO ENES, 23 (à Av. Duque d'Ávila) Tel. 539620 — LISBOA

A SITUAÇÃO DO CORONEL VARELA GOMES

Esposa do oficial ausente em Maputo dirige-se à Assembleia da República

Uma exposição assinada pela esposa do coronel Varela Gomes, ausente na República Popular de Moçambique, acaba de ser entregue ao presidente da Assembleia da República. O documento, com data do passado dia 18, pede em substância que este órgão de soberania «tome as medidas adequadas para que cesse no mais curto prazo a situação atentatória dos direitos e garantias fundamentais a que está submetido» o marido da signatária, «de profissão oficial do Exército, impedido de facto e inconstitucionalmente», argumenta Maria Eugénia Varela Gomes, «de regressar à sua pátria».

A acompanhar a exposição juntou a esposa do coronel Varela Gomes cópias da carta enviada ao presidente da comissão de inquérito aos acontecimentos de 25 de Novembro, datada de 1 de Dezembro de 1975; de um requerimento dirigido ao ministro da Defesa Nacional, datado de 28 de Dezembro de 1977; e de um despacho do general chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, datado de 2 de Março de 1978.

Eis o texto da exposição de Maria Eugénia Varela Gomes:

«Senhor presidente da Assembleia da República, Excelência

Maria Eugénia Bilnstein de Menezes Luz Sequeira Varela Gomes, 53 anos de idade, assistente social na situação de reforma por invalidez, moradora na Rua de S. Domingos à Lapa, 40, 2.º, em Lisboa, casada com o coronel de Artilharia João Maria Paulo Varela Gomes, ausente de Portugal por motivos de ordem política e que reside actualmente na cidade de Maputo (RPM), vem junto dessa digna Assembleia, ao abrigo do art.º 49.º da Constituição da República e de acordo com o art.º 165.º do mesmo diploma, expor o que se segue e solicitar a consequente intervenção desse Órgão Constitucional:

Nos dias imediatos a 25 de Novembro de 1975, na vigência do estado de sítio, a rádio e a televisão controladas pelas autoridades militares anunciaram que um mandato de captura tinha sido emitido contra seu marido, incitando de seguida as populações a colaborarem na sua localização; desde modo designando publicamente o coronel Varela Gomes como um dos grandes responsáveis pelos acontecimentos daquele dia.

Encontrando-se seu marido em situação militar regular, devidamente apresentado no Estado-Maior do Exército, aguardou em vão na sua residência que o convocassem através das vias regulamentares.

Uma semana decorrida – e mantendo-se o clima de perseguição e suspensão da legalidade – seu marido dirigiu à Comissão de Inquérito entretanto criada uma exposição cuja cópia segue anexa. Nela, como se lê, se colocava à disposição das autoridades inquiridoras, através do seu advogado constituído.

A dita Comissão de Inquérito não se dignou sequer a acusar a recepção nem o advogado, dr. Levy Baptista, jamais recebeu qualquer notificação. Em consequência deste evidente contexto de menosprezo pelas regras de processamento jurídico assim delineado, o marido da signatária – no «exercício do direito próprio de salvaguardar a sua liberdade e a sua vida ilicitamente ameaçadas» – decidiu abandonar Portugal e procurar asilo político em país estrangeiro.

Assim se chegou a Dezembro de 1977 – completados quase dois anos de exílio do coronel Varela Gomes – e, não obstante as afirmações e garantias sucessicamente prestadas pelos dois Presidentes da República, generais Costa Gomes e Ramalho Eanes, sem nada de concreto se saber em relação aos presumíveis processos-crime, nem tão-pouco ao prometido julgamento.

Nestas circunstâncias, o marido da signatária, em requerimento enviado através do Consulado-Geral de Portugal na cidade de Maputo, perguntou ao ministro da Defesa Nacional o que se passava em relação à sua situação militar, incriminações porventura existentes e data prevista para o início do julgamento.

Esse requerimento, cuja cópia também segue anexa, foi objecto de despacho em 2 de Março do corrente ano, despacho esse exarado pelo CEMGFA e no qual se declara textualmente que «... a Instituição Militar não aceita estabelecer correspondência com oficiais desertores (...) – principalmente quando eles, como é o caso do ora interessado, constituíram advogado com plenos poderes para os representar no país perante as autoridades militares».

Por muito estranho que tal pareça, apesar deste despacho, não foi aqui dado dele conhecimento ao advogado constituído, nem na República Popular de Moçambique o Consulado de Portugal se dignou comunicá-lo ao interessado. E só agora a signatária, tendo-se deslocado a Lisboa por motivos de saúde, conseguiu, depois de múltiplas e laboriosas diligências, tomar conhecimento da existência dum despacho e comunicar a seu marido os elementos para que no Maputo obtivesse conhecimento do conteúdo desse despacho.

O Ofício Confidencial N.º 00455/AG – Proc. 9.23/78 do Gabinete do ministro da Defesa para a Secretaria-Geral do MNE revela que as autoridades, após três anos dedicados ao apuramento dos factos, não estão minimamente seguras quanto à situação militar do coronel Varela Gomes. Assim, em epígrafe referem-se-lhe como ex-coronel (isto é, considerando-o expulso das Forças Armadas) e no corpo do despacho como oficial desertor (isto é, ainda sujeito a julgamento pelo crime militar de deserção). Além disto, foi o coronel Varela Gomes mandado passar ao Quadro de Complemento em ordem de serviço do EME, tornando-se destarte o primeiro coronel miliciano de que há memória no Exército português. São três situações distintas e possivelmente nenhuma verdadeira!

Resumindo: passados **mais de três anos** sobre os acontecimentos de 25 de Novembro de 1975 o coronel Varela Gomes

a) continua na ignorância das acusações que contra ele são formuladas,

b) mantém-se exilado no estrangeiro, com legítimo receio que a indefinição da sua situação disciplinar/criminal o torne, em Portugal, vítima de alguma das múltiplas artimanhas jurídias, disciplinares ou administrativas que têm sido utilizadas contra outros militares democratas.

c) esta situação de efectivo banimento e perda de direitos ameaça eternizar-se, dada a pouca vontade manifestada pelos poderes constituídos em promover a resolução definitiva do confronto político-militar registado em 25 de Novembro de 1975.

Como V. Exa. e grande número dos ilustres deputados o sabem, o coronel Varela Gomes é uma figura conhecida da Resistência Portuguesa. Foi um dos capitães que, ao lado dos generais Humberto Delgado e Lopes da Silva, tentou em 1958. pôr fim ao regime salazarista e por isso foi desterrada para os Açores; foi candidato a deputado pela Oposição Democrática nas eleições de 1961, em pleno reino do terror policial; conduziu o assalto ao Quartel de Beja em 1 de Janeiro de 1962, última revolta do Exército antes do «25 de Abril de 1974»; nessa acção revolucionária foi gravemente ferido, passou longos meses entre a vida e a morte, suportou seis anos nas cadeias da PIDE, os três primeiros em condições duríssimas de isolamento celular.

Certamente por isso e pela sua firmeza exemplar foi designado «preso político do ano» em 1966 pela prestigiosa Amnistia Internacional. Do que foi a participação do coronel Varela Gomes no processo revolucionário português, recorda-se aqui apenas – por ser do domínio público – o papel determinante que assumiu na contenção do golpe contra-revolucionário de 11 de Março de 1975; o julgamento do 25 de Novembro no Tribunal dos Homens, ou no da História, falará do resto. Quando o marido da signatária se encontrava detido nas prisões fascistas, na década de 60, causou justificado escândalo o facto de o seu julgamento (e dos outros arguidos) ter sido efectuado 34 meses depois dos acontecimentos de Beja. Muitos dos senhores deputados com assento nessa Assembleia – incluindo V. Exa. e seu antecessor nas funções da presidência – assinaram representações e protestos então apresentados sem medo às autoridades fascistas, contra esse e outros clamorosos atropelos aos princípios do direito universal. O movimento internacional de opinião formado ao redor deste e doutros casos acumulou mais umas tantas achegas para o processo de desprestígio que as forças progressistas de então moviam contra o «governo do Estado Novo».

São passados 36 meses sobre os acontecimentos de 25 de Novembro de 1975, portanto mais alguns do que aqueles que o fascismo se permitiu reter os julgamentos de então. É facto que os agora indiciados pelo regime democrático não aguardam julgamento sob prisão: estão «somente» exilados, no exterior ou na sua própria Pátria, privados de direitos, prejudicados arbitrariamente nas suas carreiras profissionais; enfim, encontram-se «apenas» perseguidos. Mas também é facto que o fascismo foi derrubado em 25 de Abril de 1974; e que está instaurado em Portugal um regime democrático que afirma ter restabelecido o Estado de Direito, bem como respeitar a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

A siganatária, mulher do cidadão português João Maria Paulo Varela Gomes, pergunta-se e pergunta à Assembleia da República o que tem a ver a real situação de seu marido com o conceito de Estado de Direito, tal como é universalmente entendido.

E pergunta, esperançada em não ouvir a evasiva resposta de que a defesa dos Direitos Constitucionais dos militares pertence ao foro exclusivo da Instituição Militar; esperançada em que os ilustres representantes do povo – eleitos também pelos votos dos cidadãos fardados – não lave as suas mãos como Pilotos; olhe, mas decida não ver, os atropelos aos Direitos Humanos que a Instituição Militar, agora louvando-se da democracia, continua praticando, como se fosse um Estado dentro do Estado; **como se lhe fosse consentido eximir-se e ao cumprimento da Constituição da República, da qual, paradoxalmente, é garante.**

Segundo o art.º 16.º da Constituição da República Portuguesa, todos os preceitos legais relativos aos direitos fundamentais do cidadão devam ser interpretados e integrados de harmonia com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, digo do Homem.

Segundo o art.º 10.º dessa Declaração, toda a pessoa tem direito a que a sua causa seja examinada, pública e equitativamente, por um tribunal independente e imparcial, que decida sobre o fundamento de qualquer acusação em matéria penal que contra ele seja formulada.

Deste modo, usando da faculdade que lhe é conferida pelo art.º 49.º da Constituição da República Portuguesa, a abaixo-assinada traz o acima transcrito ao conhecimento de V. Ex.ª e por vosso intermédio ao da Assembleia da República Portuguesa, a fim de que esse Órgão e Soberania, no exercício das funções que lhe competem, de acordo com a alínea a) do art.º 165.º da Constituição, tome as medidas adequadas para que cesse no mais curto prazo a situação atentatória dos direitos e garantias fundamentais a que está submetido o seu marido, cidadão português João Maria Paulo Varela Gomes, de profissão Oficial do Exército, impedido de facto e inconstitucionalmente de regressar à sua Pátria pelas razões atrás expostas.»

Convenção Europeia da Migração será aplicada em Portugal logo após ratificação da A.R.

O boletim oficial publicou ontem o texto da Convenção Europeia relativa ao estudo jurídico do trabalhador migrante, diploma que fora aprovado em Conselho de Ministros presidido por Nobre da Costa.

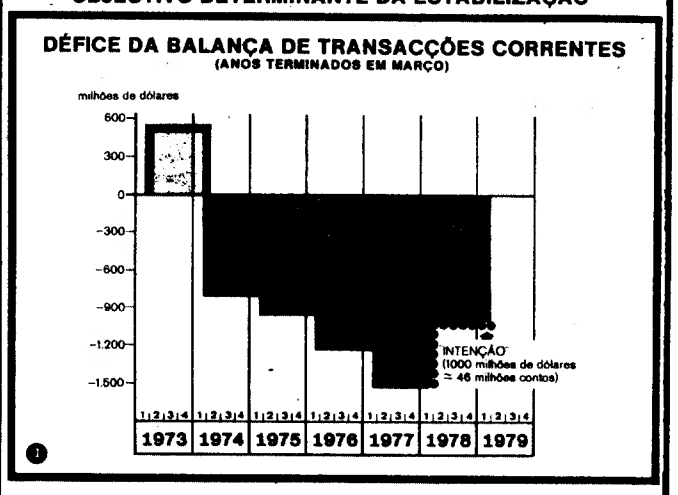
A convenção será aplicada, sem reservas, em Portugal quando a Assembleia da República proceder à sua ratificação formal.

Esta iniciativa do Conselho da Europa tem por objectivo principal regulamentar a situação jurídica dos trabalhadores migrantes originários dos Estados membros da organização , com vista a assegurar-lhes um tratamento «não menos favorável» do que o prestado aos nacionais do país de acolhimento em tudo o que respeita às condições de vida e de trabalho.

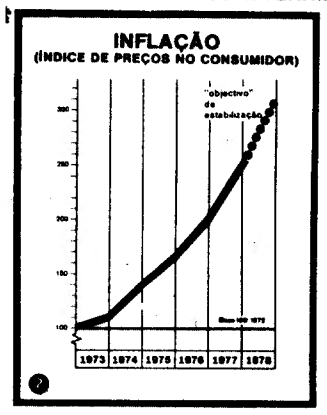
Assim inclui medidas relativas às formas de recrutamento, direito de saída e de admissão, formalidades do contrato de trabalho, autorização de trabalho e de residência, reagrupamento familiar, ensino da língua materna, condições de trabalho, transferência de poupança, segurança social, assistência social e médica, cobrança de impostos e direitos sindicais, entre outras.

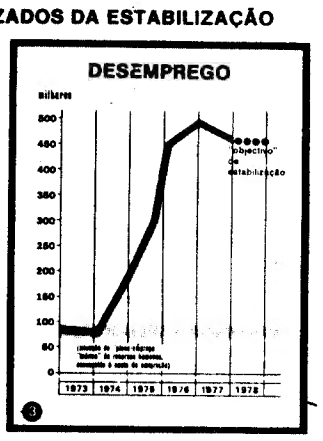
Um "retrato" preocupante

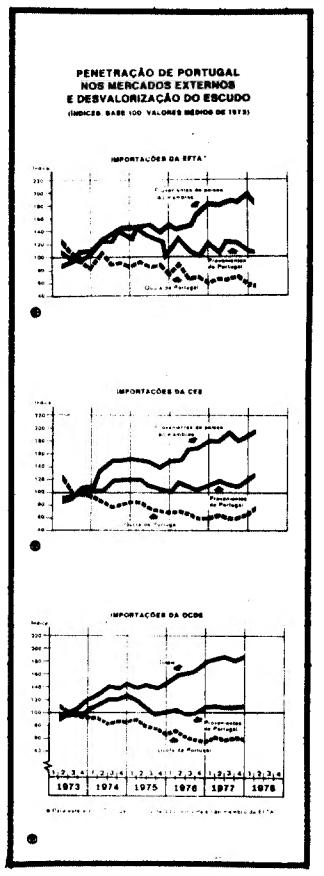
OBJECTIVO DETERMINANTE DA ESTABILIZAÇÃO

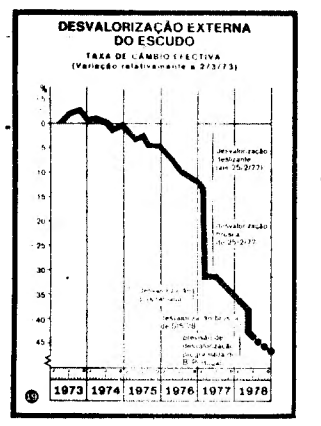


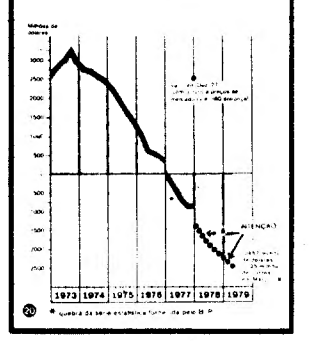
OBJECTIVOS SUBALTERNIZADOS DA ESTABILIZAÇÃO











Não é brilhante o panorama da economia nacional fornecido por estes gráficos publicados pela revista «Portugal – Divulgação» segundo dados fornecidos pelo Banco Português do Atlântico. Os «objectivos de estabilização», que vêm sendo propostos desde o II Governo Constitucional, foram já ultrapassados pela realidade, como é o caso do défice da balança de transacções correntes e da inflação, enquanto no que ao desemprego diz respeito o «objectivo» de contenção do seu nível (450 mil desempregados!) traça perspectivas pouco animadoras para os que se encontram nessa situação. Quanto à desvalorização do escudo, cuja quebra é muito acentuada, registe-se que só em Março do próximo ano o FMI decidirá qual será a evolução da nossa moeda para 1979.

Ministério dos Assuntos Sociais

HOSPITAL DE SANTA MARIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS APARELHOS UNICAN-Ano 1979 ..... Conc. Púb. 1/79-IE
REPARAÇÃO, MANUTENÇÃO, CONS. e ASSIST. A TODA A APARELHAGEM DA UTIC-Ano 1979 ..... Conc. Púb. 2/79-IE
REPARAÇÃO, MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DE BALANÇAS DE USOS GERAIS E DE LABORATÓRIO-Ano de 1979 ..... Conc. Púb.3/79-IE
REPARAÇÃO, MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TODO O EQUIPAMENTO DE LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO E OUTRO-Ano de 1979 ..... Conc. Pub. 5/79-IE
REPARAÇÃO, MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TODAS AS INSTALAÇÕES TELEFÓNICAS DA REDE INTERNA-Ano de 1979 ..... Conc. Pub. 4/79-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 22 de Dezembro de 1978

PEL'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
a) J. d'Almeida Ribeiro

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
PRESIDÊNCIA
COMUNICADO

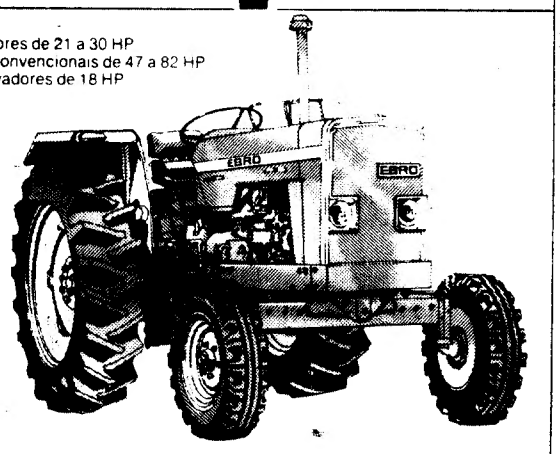
A Câmara Municipal do Porto, na sequência da deliberação, por unanimidade, de 12 de Outubro ultimo, no sentido de erguer nesta cidade um monumento em homenagem ao general Humberto Delgado, — que deu a vida em prol da liberdade e da democracia no nosso país — , monumento este a erigir através de subscrição pública de todos os cidadãos portugueses, comunica que fez seguir as respectivas listas, autenticadas e numeradas, para todas as câmaras do país, juntas de freguesia de Lisboa e Porto, Sindicatos, CGTP-Intersindical Nacional, Assembleias Regionais dos Açores, Madeira e Macau, Assembleia da República, exprimindo a sua convicção de que todos os que desejam que seja perpetuada a memória do grande democrata que foi o «general - sem medo» saberão corresponder a esta iniciativa.

Porto e Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1978.

Pela Câmara Municipal do Porto
Os Vereadores
Juvenal de Freitas
Raul de Castro
Alfredo Ângelo Magalhães

Progresso em todos os campos

Mini-tractores de 21 a 30 HP
Modelos convencionais de 47 a 82 HP
Motocultivadores de 18 HP



EBRO

Assistência assegurada em todo o país — Peças e Serviço

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES AUTO-INDUSTRIAL
COIMBRA — PORTO — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA — TORRES VEDRAS — ESTORIL — LISBOA

Impostos por cobrar agravam défice do Orçamento do Estado

Em números absolutos o arrecadamento de impostos até 30 de Setembro deste ano somou apenas 92 milhões de contos, não sendo previsível que se atinjam os 159 milhões projectados para todo o ano de 1978. É o Orçamento Geral do Estado que sofre directamente com esta falha: o seu agravamento foi notório nos três primeiros trimestres do ano em curso.

Segundo a «Análise Socio-económica» a publicar dentro de dias pelo Centro de Estudos de Planeamento, o agravamento do OGE era em 30 de Setembro já de 49% em relação a igual data de 1977. Por outro lado, e explicando claramente o caso, o arrecadamento de impostos representava, também em 30 de Setembro, somente 61% das previsões (69% em 30-9-1977).

Em contraste com esta situação refira-se que a Balança de Pagamentos está em acentuada melhoria: prevê-se um saldo positivo de 41 milhões de dólares trazido sobretudo pelas entradas de divisas do turismo e das remessas de emigrantes.

A acrescer a estas componentes há a balança de mercadorias, que em 30 de Junho passado apresentava uma diminuição de 4,5% em comparação com o período homólogo de 1977. Motivos? Certa compressão das importações e razoável melhoria das exportações. Por outras palavras, estamos a comprar menos ao estrangeiro e a vender-lhe mais.

Um outro índice positivo é o dos invisíveis correntes, que tiveram evolução favorável, com uma subida de cerca de 10%. Simultaneamente as operações de capitais a médio e a longo prazo registaram saldo positivo, quando a tendência no primeiro semestre de 1977 era a contrária.

Quanto ao desemprego, os números oficiais em 30 de Setembro deste ano elevavam-se a 287 mil (órgãos de trabalhadores falam num volume bastante maior), com uma aumento de cerca de 27% em relação a 30 de Setembro de 1977.

CONGRESSO ECONÓMICO

CIP, CCP e CAP convidam Mota Pinto a assistir

O Primeiro-Ministro Mota Pinto foi ontem convidado a assistir ao chamado «Congresso das Actividades Económicas», organização conjunta da CIP, CAP e CCP, mas escusou-se a responder se irá ou não. Resolverá isso posteriormente.

Segundo o presidente da CIP, António Vasco de Mello, o prof. Mota Pinto teria reconhecido a importância do «Congresso», previsto para Lisboa de 11 a 13 de Janeiro próximos. A delegação, que além de Vasco de Mello integrava Manuel Gamito, da CCP (José Manuel Casqueiro, da CAP, não avançou de Santarém por causa da cheia do Tejo), informou o chefe do Governo sobre o programa e o teor das teses a apresentar por nacionais e estrangeiros.

A situação económica, no dizer de Vasco de Mello, continua a ser «bastante difícil», não se vislumbrando «por enquanto» sinais de clara recuperação na óptica da economia de mercado.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Estará à cobrança nas Tesourarias da Fazenda Pública todos os dias úteis do próximo mês de Janeiro a contribuição industrial – grupo B (liquidação provisória de 1978).

Esta contribuição há-de ser paga em duas prestações iguais com vencimentos respectivamente em Janeiro e Julho, isto se o seu montante for igual ou superior a 1000$00. Colectas inferiores pagam-se de uma vez só em Janeiro.

Não sendo paga qualquer das prestações ou toda a contribuição no mês de vencimento, logo correm juros de mora. Mais 60 dias e poderá dar-se o procedimento executivo.

Decreto proíbe seguros em moeda estrangeira

Por decreto-lei da Secretaria de Estado do Tesouro, as companhias de seguros que operem em Portugal não poderão realizar quaisquer contratos de seguros de vida cujos prémios não sejam pagos, directa ou indirectamente, em escudos.

O mesmo decreto-lei, proveniente ainda do governo Nobre da Costa, determina também que os contratos de seguros em moeda estrangeira serão obrigatoriamente convertidos em escudos, às taxas médias de compra e venda de notas e moedas publicadas pelo Banco de Portugal, com referência à data da entrada em vigor do documento legal a que nos referimos e em cujo preâmbulo se faz notar que a prática de tais medidas é corrente «nos mercados tecnicamente mais evoluídos».

Indexadas taxas de juros de mora e taxas de descontos nos impostos pagos em regime de autoliquidação

O Decreto-Lei n.º 429/78, ontem publicado no «Diário da República», indexa à taxa de desconto do Banco de Portugal, as taxas de juros de mora e as taxas de descontos por entregas voluntárias e antecipadas de impostos liquidados em regime de autoliquidação.

De acordo com a nova legislação, a taxa de juros de mora «é um doze avos do somatório da taxa básica de desconto do Banco de Portugal com 6%, se o pagamento se fizer dentro do mês do calendário em que se verificar a sujeição aos mesmos juros, aumentando de igual taxa por cada mês do calendário ou fracção se o pagamento se fizer posteriormente».

Na liquidação provisória da contribuição industrial os contribuintes beneficiarão do desconto correspondente a um sexto ou um doze avos «do somatório da taxa básica de desconto do Banco de Portugal com 3%, conforme o pagamento seja efectuado respectivamente em Abril ou Maio».

A autoliquidação do imposto complementar beneficia de regime idêntico ao da liquidação provisória da contribuição industrial, embora os meses de referência sejam Outubro e Novembro.

A CNP E OS SEUS EXCEDENTES TEMPORÁRIOS

Nem tudo são rosas no mercado de etileno

«Uma série de factores tem provocado uma alta sensibilidade no mercado de etileno» – afirma num comunicado ontem tornado público pela ANOP a Companhia Nacional de Petroquímica (CNP). No mesmo documento refere-se existir uma alteração conjuntural na situação vivida até há pouco.

A CNP cita, de entre os referidos factores, o incêndio de uma refinaria romena, as greves verificadas nos «pipe lines» de petróleo bruto do Sul da França, as «broncas» no cais de Génova e as paralisações da refinaria do Irão, assim como a instabilidade do dólar. Considera a CNP que a subida dos preços do petróleo agravará ainda mais a situação, referindo que «se neste momento um produtor quisesse cinquenta mil toneladas de nafta, elas simplesmente não poderiam ser encontradas».

O comunicado afirma ainda que existe uma oferta reduzida de etileno devido «ao encerramento por falha de uma turbina do «cracker» da Norsk Hydro e também porque a Shell está a enfrentar restrições a curto prazo de matéria-prima e o «cracker» da Enpetrol em Espanha está inoperacional».

Este comunicado visa desmentir a impossibilidade de escoamento dos excedentes temporários da produção da CNP.

TEXTEIS PORTUGUESES PARA A CEE

Contingentes a definir por toda esta semana

Deverão ser estabelecidos por toda esta semana os contingentes de exportação de produtos têxteis portugueses. A informação é veiculada pela ANOP, que a propósito refere o Secretariado para a Integração Europeia.

Os contingentes agora em discussão serão definidos numa base plurianual, à semelhança do que já acontece com a Grécia e a Espanha face à CEE. As reuniões actualmente em curso vão terminar esta semana, sem que para já se possa afirmar que o aumento de quota portuguesa é de três por cento em relação à de 1977, porquanto a percentagem varia de ponto para ponto.

Ainda segundo a fonte contactada no Secretariado para a Integração Europeia o facto de estas negociações constituírem uma derrogação do acordo de 1972, em que apenas se definiram «plafond» acima dos quais os produtos poderiam ser sujeitos a direitos aduaneiros.

Ministério divulga preços a que chegaram automóveis

O Ministério do Comércio e Turismo acaba de divulgar a relação de preços de alguns dos automóveis de passageiros. Para os interessados e para os que se ficam pela curiosidade, ela aí vai:

O Alfa Romeo GT Junior 1.6, custa 459 999$00 (desde 13 de Novembro), o Austin Allegro 1300 Super, de quatro portas, 328 000$00 (desde 9 do corrente), o Citroen Dyane Super Type AY Série CB 2, 213 152$00, o C itroen GS Break 1220 Type GX Série GC, 398 788$50, o Citroen GS Pallas Type GX Série GB, 395 900$00, o Citroen CX 2200 Break Type Série MH, 2 portas, 165 000$00, o Diahatsu L 38 FCU 4 portas, 176 000$00 (preços entrados em vigor em 30 e 23 de Outubro).

Quanto ao Ford Escort S, 2 portas, L, 2 portas, L, 4 portas, L Station e Cortina L, 4 portas, custam, respectivamente, 262 833$00, 283 979$00, 294 723$00, 322 120$00 e 349 989$00, poreços entrados em vigor em 9 de Novembro.

Morris Marina 1.5, 4 portas Diesel, custa 438 000$00 (desde 23 de Novembro), o Mini Clubman 1100 Saloon, 238 000$00, desde o dia 9 deste mês, e o Opel City, 281 149$00, desde o dia 3.

O Peugeot 504 L Diesel e 504 Break E-20 LC Diesel, custam, respectivamente, 727 270$00 (desde 16 de Novembro) e 696 250$00 (desde 11 do mesmo mês).

O Vauxhall Chevette L e Chevette L, 2 portas, Sedan, custam, respectivamente, 289 651$00 e 294 600$00, desde 3 de Novembro, enquanto o Volkswagen VW Brasília, Passat LS C, 3 portas e Passt LS C, 5 portas, custam, desde o dia 2, respectivamente, 289 733$00, 373 523$00 e 393 523$00.

NA AREA DE LISBOA

Em situação crítica 25 empresas têxteis

Laboração suspensa, salários em atraso, situação difícil que se poderá agravar a curto prazo, tal é o panorama de 25 empresas do sector têxtil na área de Lisboa e distritos próximos, objecto de um relatório enviado pelo Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul aos secretários de Estado da Indústria Transformadora e da População e Emprego.

Perto de 5200 postos de trabalho são afectados por esta situação crítica, que o Sindicato considera «inadmissível na presente conjuntura, pois, havendo capacidade produtiva disponível, a manutenção de empresas paradas constitui um crime de lesa-economia e contra a comunidade a que o Governo tem obrigatoriamente que pôr termo».

O Sindicato salienta a urgência de uma modificação radical de atitude por parte do Governo, que terá de intervir «de modo a que, em tempo útil, se tomem as medidas necessárias para pôr termo à actuação ruinosa de empresários que, destituídos por completo do sentido de defesa dos superiores interesses económicos e sociais do País e do povo, estão a provocar gravíssimos prejuízos ao País na maior das impunidades».

O relatório sindical sugere ainda que a banca e o Governo adoptem uma «campanha de moralização de costumes e de disciplina de actividade empresarial que ponha termo a práticas fraudulentas de arrivistas e oportunistas, que envergonham os próprios empresários honestos».

Propõe-se depois que o Governo, através da SEPE, financie a realização de estudos de viabilização dessas empresas, com apoio da banca, garantindo o seu funcionamento até que esses estudos estejam em condições de ser levados à prática.

«Entretanto, e porque os milhares de trabalhadores já afectados directamente (e as suas famílias) não vivem do ar, nem estão dispensados de pagar renda de casa», o Sindicato reivindica a imediata concessão de subsídio equiparado ao subsídio de desemprego a todos os trabalhadores das empresas com salários em atraso. Trata-se de uma medida de emergência que visa possibilitar os meios mínimos indispensáveis à subsistência de milhares de famílias.

O Sindicato solicitou uma entrevista junto das duas Secretarias de Estado, a fim de abordar mais detalhadamente estas questões.

25 EMPRESAS

São as seguintes as 25 empresas referidas pelo Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Sul:

– **Naniberna, Lda.** (Lisboa), 42 postos de trabalho, confecção de camisas; fábrica parada e salários por pagar desde Março;

– **Sociedade Comercial Marigena, Lda.** (Pontinha – Lisboa), confecção de vestuário feminino, 50 postos de trabalho; pagamento em prestações de salários atrasados;

– **Jaime Tarrá Gomes** (Almada), confecções, 80 postos de trabalho, sem salários desde Agosto;

– **Martins e Gaspar, Lda.** (Almada), confecções, 50 postos de trabalho; dificuldades financeiras;

– **Levitex, Lda.** (Almada), confecções, 100 postos de trabalho; há sete meses sem salários nem trabalho, dificuldades de crédito;

– **Companhia da Fábrica de Fiação de Tomar** (Tomar), têxtil, algodão e juta, com cerca de 830 trabalhadores; contratos suspensos depois da desintervenção, sem trabalho há um ano;

– **Eurofil, SARL** (Póvoa de Santa Iria), fiação e tecelagem, 1427 postos de trabalho; dificuldades posteriores à desintervenção;

– **Gracinda Flores, Lda.** (Alhos Vedros e Lisboa), vestuário de criança, 175 postos de trabalho; laboração reduzida, cinco meses de salários em atraso;

– **António Alves e Filhos (Torres Novas), lavagem e penteação de lãs, 370 postos de trabalho; salários abaixo do mínimo, risco de desemprego e falência;**

– **Têxtil Monzana, Lda.** (Lisboa), malhas, 40 postos de trabalho;

– **Manuel Lopes Henriques** (Moscavide), lanifícios, 190 postos de trabalho; sem salários desde Março, situação crítica;

– **Manuel Diniz Junior, Lda.** (Sacavém), lanifícios, 347 postos de trabalho, salários por pagar desde Junho;

– **Napoleão, Lda.** (Lisboa), confecções, 22 postos de trabalho;

– **Gamorex, Lda.** (Olivais Sul), confecções, 9 empregados;

– **J. Delgado, Lda.** (Lisboa), fábrica de tecidos, 27 trabalhadores

– **Simões e C.ª Lda.** (Lisboa), meias e confecções, 800 postos de trabalho; graves diciculdades financeiras;

– **Euronie** (Setúbal), vestuário, 85 trabalhadores;

– **Sustelos, Lda.** (Setúbal), vestuário, 60 postos de trabalho; em perspectiva despedimento colectivo;

– **Interlastex** (Buraca), fatos de banho e «lingerie», 133 postos de trabalho; salários em atraso;

– **Afrodite** (Almada), confecções, 30 empregados;

– **F. Roda, Lda.** (Almada), confecções infantis, 70 postos de trabalho;

– **Atalaia Confecções, Lda.** (Montijo), 170 trabalhadores;

– **Vitória da Lança Santos Rosa** (Setúbal), confecções, 13 trabalhadores;

– **Soares Correia e Soares, Lda.** (Moscavide), malhas, 60 postos de trabalho.

ARMANDO TEIXEIRA (CGTP-IN):

Em 78 acentuou-se a influência do Movimento Sindical Unitário

«Durante o ano de 1978 acentuou-se a tendência, verificada desde o Congresso de Todos os Sindicatos, para o reforço da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses/Intersindical Nacional», declarou à ANOP Armando Teixeira, do executivo do secretariado da CGTP/IN.

Na confederação, a que aderiram mais 14 sindicatos, agrupam-se hoje 223 sindicatos representativos de 1 milhão e 700 mil trabalhadores, e continuam a participar regularmente nas actividades da central dezenas de sindicatos não filiados – acentuou Armando Teixeira.

«Nas eleições sindicais – em que a participação dos trabalhadores continuou a aumentar – as listas divisionistas foram derrotadas em todos os sindicatos já identificados com a CGTP/IN, e em importantes sindicatos cujas direcções defendiam a chamada «Carta Aberta» as listas unitárias obtiveram vitórias» – prosseguiu aquele dirigente.

«O prestígio da CGTP/IN não tem cessado de crescer como também o demonstram as adesões maciças às iniciativas e manifestações do Movimento Sindical, nomeadamente no Primeiro de Maio, no oitavo aniversário da confederação e nas grandiosas manifestações de Novembro e Dezembro em todo o País.

«Também a nível internacional se acentuou o reforço da influência e intervenção do Movimento Sindical português, através da CGTP/IN, e deram-se importantes passos no sentido do estreitamento dos laços de cooperação e solidariedade com confederações estrangeiras e organizações sindicais internacionais das mais variadas orientações.

«Desde o plenário nacional de 4 de Fevereiro – onde se definiram os objectivos de luta, se aprovou o caderno reivindicativo e se traçaram orientações para o desenvolvimento da actividade sindical em 1978 – que a luta se tem desenvolvido aos diversos níveis (empresa, região, sector) e sob diferentes formas (greves, manifestações), sempre dentro dos objectivos definidos: melhoria das condições de vida, defesa das conquistas de Abril – que são a garantia do nosso desenvolvimento económico independente».

«Foi a luta unida dos trabalhadores» – afirmou a terminar – «que assegurou a vitória alcançada na fixação dos salários mínimos, das pensões de reforma e subsídios de desemprego, e a redução do prazo de revisão da contratação colectiva para 12 meses que o plenário de 4 de Fevereiro reivindicara e o Governo teve de aceitar».

«Foi a luta reivindicativa que permitiu recuperar uma parte, limitada embora, do poder de compra perdido em consequência do aumento de preços. Foi e é a luta unida em torno da sua organização sindical a melhor garantia para o respeito pelos direitos sindicais, para o cumprimento da Constituição» – declarou ainda Armando Teixeira na entrevista que concedeu à ANOP.

C. Portuguesa de Pesca

Campanha de fundos a favor dos trabalhadores

Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Indústria Naval apela a todas as organizações de trabalhadores e às populações para que contribuam para a campanha de fundos a favor dos trabalhadores da Companhia Portuguesa de Pesca.

Como foi noticiado pelo «DL», mais de um milhar de trabalhadores da CPP – uma das mais importantes do sector das pescas – não recebe salários desde Setembro passado, reinando já a miséria e a fome em muitas famílias.

A CPP, que se encontrava em situação de falência técnica no 25 de Abril, foi intervencionada e posteriormente nacionalizada, sem que os sucessivos Governos tivessem decretado medidas de apoio susceptíveis de reestruturar a empresa e o sector, de molde a manter os postos de trabalho e a salvaguardar a economia nacional.

Já este ano, em consequência de diferendo entre Sindicatos e patronato, 1.º Governo decidiu não conceder licenças de pesca para a Mauritânia, o que implicou a imobilização quase integral da frota a da CPP e agravou a situação.

Sem salários e sem perspectivas de futuro, os trabalhadores continuam no entanto a ocupar os seus postos de trabalho.

A coordenadora das CT's da indústria naval lançou listas em todo o país, distribuídas por vários locais de trabalho e organismos de base, a fim de recolher fundos que possam ajudar à subsistência daqueles trabalhadores e suas famílias.

NA J. CÂNDIDO DA SILVA

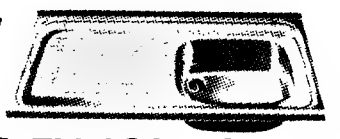
Despedimento injusto na origem da greve

Prossegue «por tempo indeterminado» a greve na empresa importadora e exportadora de vinhos «J. Cândido da Silva», do Porto, onde os trabalhadores, com excepção do pessoal dos escritórios, estão em luta pela reintegração de um colega despedido pelos patrões na sequência de um processo disciplinar baseado no que a administração considerou como «faltas injustificadas».

Os trabalhadores da empresa em greve e os seus representantes sindicais sustentam que se tratou de faltas por acidente de trabalho ocorridas durante o tempo de baixa atribuído pelos serviços médicos da companhia de seguros. Para hoje está marcada uma nova reunião na delegação do M.T. do Porto para tratar deste problema, já que a de ontem não se efectuou por não comparência dos representantes da administração da empresa.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores de Armazém, que representa a quase totalidade dos trabalhadores da «J. Cândido da Silva», a greve tem registado uma adesão da ordem dos 75 por cento.

Teka



LAVA-LOUÇAS EM AÇO INOX 18/8

FABRICADO EM PORTUGAL POR

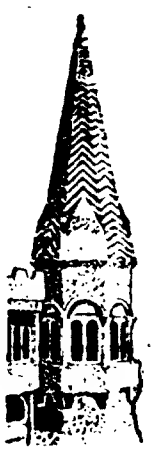
Teka-Portuguesa

FABRICA EM ILHAVO ESTRADA DA MOTA TELEFS 25014 16 17
LISBOA AV BRASIL 149 A C TELEFS 897166 69

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AOS UTENTES DO SERVIÇO NACIONAL

Por motivo da época de Natal e Ano Novo serão suprimidas algumas circulações ferroviárias nos dias 23, 24, 25, 30 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro próximo, solicitando-se aos senhores utentes que contactem por tal motivo as Secções de Informações e as Estações da CP.



RESTAURANTE GALERIA REAL

SINTRA - S. PEDRO — TELEF. 2931661

À TODOS OS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS DESEJAMOS FESTAS FELIZES

RÉVEILLON

Lembramos os nossos habituais Clientes que a noite de S. SILVESTRE será vivida nas nossas SALAS E BAR, com a alegria e acolhimento dos anos anteriores.

ACONSELHAMOS A RESERVA URGENTE DAS POUCAS MESAS AINDA DISPONÍVEIS

DIA DE ANO NOVO

ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

RECENSEAMENTO ELEITORAL 1978 RE

Se tem 18 anos ou mais inscreva-se no recenseamento

só recenseado poderá votar MAI/STAPE

Portugal e Colômbia assinaram acordo comercial renovável

Representantes de Portugal e da Colômbia assinaram ao fim da manhã um acordo comercial no qual se estabelecem condições e clausulado para a mútua concessão do estatuto de «nação mais favorecida» em matéria de obrigações alfandegárias. O acto decorreu na Sala dos Embaixadores do Palácio das Necessidades (MNE), tendo o documento sido subscrito por Freitas Cruz, por parte de Portugal, e pelo embaixador da República da Colômbia em Lisboa, Hernando Curreia-Cabides.

O acordo, com a duração de dois anos automaticamente renováveis por períodos sucessivos de um ano, para além daquela concessão – o aspecto de mais relevo – inclui diversas cláusulas tendentes à promoção do comércio entre os dois países, para o que será constituída uma comissão mista à qual incumbirá analisar periodicamente a execução do convénio.

Aquele vigorará nas condições atrás referidas e desde que não haja, da parte de um dos subscritores, denúncia com pré-aviso.

PORTUGAL — GUINÉ CONAKRY

Enviado de Sekou Touré para normalizar relações

Ao fim a manhã ainda não existia na Presidência da República informação sobre qualquer audiência com o embaixador Bocar Biro Barry, representante da Guiné-Conackry, que ontem chegou a Lisboa portador de uma mensagem de Sekou Touré para o general Ramalho Eanes e mandado pelo seu governo para as acções necessárias à formalização de relações diplomáticas entre Portugal e aquele país africano.

Interrogado pelos jornalistas à sua chegada a Lisboa, o embaixador Bocar Biro Barry disse ser preferível falar da «similitude e não das diferenças» que existem neste momento entre Portugal e a Guiné.

Explicitando melhor as divergências que ainda subsistem para a ratificação da normalização das relações entre os dois países, o diplomata guineense apontou como principal o facto de Portugal ter sido um país europeu com possessões em África, tal como a França, mas salientou que «neste momento as coisas mudaram» e hoje ambos os países são soberanos e «empenhados numa nova fase de relações bilaterais».

O processo de normalização das relações entre Portugal e a Guiné-Conackry iniciou-se em Nova Iorque, nas Nações Unidas, há dois anos mas só agora se proporcionou este encontro.

Bocar Biro Barry afirmou que, uma vez asseguradas as relações a cooperação entre os dois países se fará «em todos os domínios e sem limites».

As trocas incidirão não só no domínio comercial, mas serão de carácter «multiforme, global, tendo em conta o comércio, a economia, a educação, a cultura, o social e o humano».

DE AUTOMÓVEL

Andreotti regressou a Itália

O primeiro-ministro italiano regressou hoje de manhã ao seu País, de automóvel, depois de ter passado em Lisboa a quadra do Natal.

Ontem, Giulio Andreotti, democrata-cristão italiano, fez uma visita turística aos arredores de Lisboa e encontrou-se com o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares.

O encontro entre os dois políticos decorreu na residência da filha de Andreotti em Lisboa, cujo marido faz parte do pessoal diplomático da embaixada italiana. Temas de política internacional, foram objecto da discussão entre os dois estadistas.

Durante a sua estadia de três dias em Lisboa, Giulio Andreotti encontrou-se com o Presidente da República e com o Primeiro-Ministro.

CENTENÁRIO DE FRANCISCO GENTIL

Presidente da República na sessão solene

No âmbito das comemorações do centenário do nascimento do prof. Francisco Gentil o Presidente da República presidirá à sessão solene que se realiza amanhã no Instituto Português de Oncologia, em Lisboa.

Serão oradores, nesta sessão de homenagem, o escritor e médico Fernando Namora, os prof. Álvaro Rodrigues e Arsénio Cordeiro, o dr. Mário Neves e a enfermeira Crisanda Regala.

Namora, que foi amigo e colaborador do homenageado, fará o retrato do homem, Álvaro Rodrigues falará da sua acção decisiva na luta contra o cancro em Portugal e Mário Neves abordará a importância do seu papel no impulso às construções hospitalares. Enquanto Crisanda Regala evocará o seu contributo para a renovação da enfermagem, seu neto Francisoco Gentil Martins falará da assistência aos doentes de cancro.

A sessão encerra com a intervenção de Arsénio Cordeiro que lembrará a «Lição humana do prof. Francisco Gentil».

PROJECTOS DE LEI N

Eleva Denú

A elevação de Vila Nova de Gaia à categoria de cidade foi proposta à Assembleia da República pelo PCP. A proposta consta dum projecto de lei recentemente entregue na mesa por um grupo de parlamentares representantes daquela organização.

«O concelho de Vila Nova de Gaia tem uma população que ultrapassa os 250 mil habitantes, com um progressivo aumento demográfico demonstrado pelos sucessivos censos», diz o PCP, a justificar a sua proposta. Além disso, Gaia, e segundo o texto dos deputados comunistas, «possui uma história que entronca nos tempos mais remotos, confundindo-se em alguns momentos com a génese, a formação e o crescimento de Portugal», tem tido «uma plêiade de artistas dos mais variados ramos e que muito tem contribuído para o enriquecimento cultural da região e do próprio País» e «o seu património artístico e monumental é notável, com peças de indiscutível valor para além das peculiares características da sua zona mais antiga que é, no seu conjunto, uma magnífico testemunho de permanência de civilizações e culturas passadas».

Entre outras razões justificativas da elevação de Gaia a cidade, o PCP adianta a de que se trata de «um centro comercial de

Serviço telefónico automático em Izeda e Santa Comba de Rossas

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.

A partir das 0.00 horas do próximo dia 29 do corrente mês são automatizadas as redes de Izeda e Santa Comba de Rossas do Grupo de Redes de Bragança.
Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquelas localidades os assinantes integrados nos seguintes Grupos de Redes:
Arganil, Aveiro, Braga, Castelo Branco, Caldas da Rainha, Chaves, Coimbra, Covilhã, Figueira da Foz, Funchal, Guarda, Idanha-a-Nova, Lisboa (TLP), Mealhada, Mirandela, Moncorvo, Penafiel, Peso da Régua, Pombal, Porto (TLP), S. João da Madeira, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Torres Vedras, Valença, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão, Vila Real, Viseu, cujos telefones tenham acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático, marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado.

DE LISBOA E PORTO (TLP) 0092
DOS RESTANTES GRUPOS DE REDES 092

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

CTT·TLP

Serviço telefónico automático

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Eanes jantou ontem com emigrantes

Três casais emigrantes portugueses em França e nos Estados Unidos jantaram ontem com o Presidente da República em Belém, mantendo uma tradição criada por Eanes desde que assumiu a Presidência – abrir as portas do Palácio na quadra natalícia a emigrantes portugueses.

Ontem foi a vez de um carpinteiro, natural de Barroselas e residente em Paris, chamado Manuel Rego da Costa, acompanhado pela mulher; de um trabalhador no campo ou operário fabril (conforme a época), de 41 anos, natural de Carvalhal – Meão, chamado Alberto Martinho, acompanhado pela mulher e pelos dois filhos; e ainda do sr. Manuel da Palma Eusébio, operário da construção civil, nascido em Loulé há 51 anos e actualmente residente em Nova Iorque, o qual era também acompanhado pela mulher e por um filho.

O general Ramalho Eanes e a mulher jantaram com os três casais no Palácio de Belém.

EANES NO IPO

O general Eanes preside amanhã à sessão solene de homenagem ao prof. Francisco Gentil, que se realiza no Instituto Português de Oncologia, por ocasião da passagem do 1.º centenário do nascimento daquele médico.

Pinheiro de Azevedo convoca Congresso Extraordinário do PDC

Pinheiro de Azevedo convocou um Congresso Extraordinário do Partido da Democracia Cristã, para debater a questão da sua demissão da presidência daquele partido, e as posições entretanto assumidas pelo major Sanches Osório.

O VII Congresso do PDC deverá decorrer no Hotel Grão-Vasco, de Viseu, no dia 18 de Fevereiro de 1979.

O folhetim PDC continua e tudo leva a crer que se vá prolongar durante algum tempo.

Depois da espantosa adesão do almirante Pinheiro de Azevedo áquele partido após a falência da organização que fundara depois da sua candidatura à Presidência, vários movimentos internos se têm verificado, com o afastamento e regresso de diversas figuras. Assim, Valdez dos Santos, foi «saneado» do PDC por Pinheiro de Azevedo, que o acusava de demasiado direitista, passando o cargo de secretário-geral para Sanches Osório, antigo elementp do MFA, que já dirigira o Partido antes do 11 de Março de 1975.

O antigo membro da Junta de Salvação Nacional anunciou depois que se demitia de Presidente do PDC, passando a Presidente honorário, para preparar a campanha eleitoral para a Presidência da República, em 1981, desdizendo-se mais tarde para afirmar que continuava presidente de pleno direito do PDC.

Pelo menos é o que consta de anúncios hoje publicados pelo diário da manhã «O Dia» em que Pinheiro de Azevedo se intitula presidente do PDC e da Mesa do Congresso.

Sanches Osório, por seu turno, parece que pretende manter Pinheiro de Azevedo ocupado apenas com a preparação da campanha eleitoral, reservando para si a direcção do partido.

TAP faz reunião do Conselho Geral

O ministro dos Transportes e Comunicações, Marques da Costa, preside hoje à reunião do Conselho Geral da TAP, com uma agenda em que figuram, como ítens principais, a reformulação da frota, o controlo orçamental de 1978 e o plano a médio prazo.

Têm assento no CG da empresa 10 representantes de departamentos governamentais, 10 dos trabalhadores da TAP, 9 de Câmaras Municipais, 4 das Regiões de Planeamento, um da Direcção da Aeronáutica Civil e um outro da empresa pública ANA.

População de Barco só pode recensear-se aos sábados e domingos

COVILHÃ, 28 – As operações de recenseamento na freguesia de Barco, deste concelho só estão a realizar-se nos fins-de-semana.

Segundo o «Jornal do Fundão», o recenseamento naquela localidade teve início no passado dia 17 e só se realizará nos fins-de-semana.

O Barco, uma aldeia essencialmente agrícola, possui cerca de 600 habitantes com capacidade eleitoral.

Abolição de entre Portu — uma nota ofi

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Em relação a uma notícia publicada pelo semanário «O Tempo», na sua edição do passado dia 21/12/78 e subordinada ao título «Espanha responsável pelo uso de passaporte», o Ministério dos Negócios Estrangeiros esclarece o seguinte:

1. Poder-se-á, para efeitos de análise, desdobrar o artigo em questão em três pontos:

a) Descrição histórica do assunto; b) Razões aventadas para o procedimento espanhol; c) Solução para o controlo de divisas.

2. Quanto à matéria da alínea a), acima referenciada, poder-se-á dizer que a intenção de celebrar o acordo abolindo o passaporte se manifestou ainda no primeiro go-

A A.R.

ção de Gaia a cidade (PCP)
ncia de arrendamento (PS)

onsiderável expressão nomeaamente no que diz respeito ao nho do Porto cujos armazéns preparação e envelhecimento encontram no seu território ara além da existência de outas actividades comerciais com ual relevância».

Também a actividade indusal de Gaia – diz o PCP –é imortante e «diversifica-se pelos ais variados sectores, havendo esentemente um surto de asnalável desenvolvimento».

PROJECTO DO PS

Entretanto, também o grupo parlamentar do PS apresentou na mesa da AR um projecto de lei visando – diz– «obviar as especulações que se vêem verificando e tutelar situações especiais que devem prevalecer sobre o direito de denúncia conferido ao senhorio quanto ao contrato de arrendamento de prédio de que necessita para a sua habitação».

Entre outras coisas, o projecto de lei do PS prevê que «o direito de denúncia de contrato de arrendamento facultado pela alínea a) do n.º 1 do art.º 1096º do Código Civil não pode ser exercido pelo senhorio de fracção autónoma de imóvel constituído em propriedade horizontal quando este regime for posterior ao arrendamento, salvo se tiver adquirido o prédio por sucessão ou, há mais de dez anos, por doação de seus pais».

Mais, «o direito de denúncia – segundo o projecto do PS – não poderá ser exercido pelo senhorio quando se verifique qualquer das circunstâncias seguintes: a) ter o inquilino 65 ou mais anos de idade; b) manter-se o inquilino no prédio há 20 anos, ou mais, nessa qualidade».

João Paulo II:
mensagem a Eanes e ao povo português

O papa João Paulo II enviou uma mensagem ao Presidente Eanes. A mensagem foi veículada por monsenhor Ângelo Felici, núncio apostólico em Portugal e trata-se dum agradecimento do primeiro nome da hierarquia católica ao PR de Portugal, a propósito da presença duma delegação oficial portuguesa quando da cerimónia com que João Paulo II iniciou o seu pontificado no passado dia 22 de Outubro. Na oportunidade, o Papa «saúda cordialmente o povo português».

«Aproveito esta ocasião para saudar cordialmente o povo português e para lhe apresentar os meus melhores votos de felicidades, e quereria, ao mesmo tempo, exprimir a minha admiração e a minha profunda estima pela história, pela cultura e pelos contínuos esforços de progresso humano desse país» – diz João Paulo II.

Depois: «A Igreja Católica, que se inspira no mandamento da caridade evangélica intenta ajudar, com os meios que lhe são próprios, todos os homens do nosso tempo a tornarem o mundo mais conforme com a eminente dignidade da pessoa humana (conf II Concílio do Vaticano, Constituição Pastoral «Gaudium Et Spes», n.º 91). Assim, ao desempenhar a sua missão evangelizadora, ela põe-se ao serviço da grande causa da paz e da justiça no mundo contemporâneo».

João Paulo II ainda, na sua mensagem a Eanes: «Eu estou convencido de que a actividade da Igreja poderá continuar a desenvolver-se nesse seu país, em conformidade com os princípios de consciência e de liberdade religiosa universalmente reconhecidos. Com esta confiança, reitero a V. Ex.ª e a todos os seus concidadãos os meus melhores votos de todo o bem».

RÇAMENTO DO FFH PARA 79 ESTÁ AMEAÇADO

Quem não tem medo do FMI?

A previsão de despesas do undo de Fomento de Habitação ara 1979 apontava há tempos ara um valor equivalente a 9250 il contos. Com as exigências e dicações do FMI, negociadas a governação socialista e prosguidas com o governo de obre da Costa, através do mistro Silva Lopes, parece que se ma cada vez mais provável a dução desse montante para sponibilidades e projectos do FH relativamente ao próximo no. Isto é: em vez do quantitavo acima anunciado, e como nsequência de várias «operaes», comummente chamadas ortes», verificar-se-ia um desaste ou abatimento real de %, fazendo baixar o montante icial para cerca de 5000 mil ntos (cinco milhões).

A pergunta que se põe é limirmente esta: OGE (lei) cederá FMI?

É racional admitir-se que os sponsáveis, usando de todas prerrogativas que decorrem coerência e do bom senso, do uilíbrio e da objectividade, não derão. De outro modo, teríaos menos, muito menos casas nstruídas no próximo ano em mparação a 78 (já por si ampudo de acabamentos de milhas de habitações por via do rte de financiamentos às Coerativas de Habitação Eco mica), perspectivas de desdimentos,e o total estrangunento da construção civil em rtugal. Sejamos claros: o FMI o merece tanto (nada disso, smo); o povo português não de ser tão vilipendidado; a mocracia não pode ser tão uljada.

Ainda os números e quantitaos constantes da primeira evisão para 1979 elaborada há já alguns meses pelo FFH: esses números, e somas então tornados públicos contemplavam as operações em curso até 31 do corrente com 5950 mil contos (dizia-se então que isso eram «números necessários») e para financiar as obras e iniciar o ano que vem seriam precisos mais de 3300 mil contos. Por outro lado, e quanto às despesas correntes, deveriam estar ao dispor do FFH 1260 mil contos, dos quais 780 mil destinados ao pagamento de encargos financeiros de empréstimos a contrair no próximo ano, na hipótese de os juros de 600 mil contos dos empréstimos anteriormente assumidos serem suportados pelo orçamento privativo do FFH.

Ora, a verificar-se essa cedência de que se fala ao FMI, conjugada com o «cancro» que «mata» a iniciativa privada (a elevada taxa de juro, que desestimula o recurso ao empréstimo bancário), poderá ocorrer um dos mais graves atentados à jovem democracia portuguesa, cuja Lei Fundamental é bem explícita sobre o direito à habitação. Uma redução da lei do Orçamento Geral do Estado relativamente ao FFH, a imperar, destruiria todo o seu plano de construção de casas em curso ou previsto para 1979, mantendo, ao mesmo tempo, a suspensão do PRID (Programa de Recuperação de Imóveis Degradados), que se encontra praticamente paralisado desde 31 de Outubro deste ano.

Pergunta-se por último: quem não tem medo do FMI por forma a não aceitar a brutal restrição governamental ao FFH de modo a evitar a paralisação total da actividade de fomento habitacional para o próximo ano?

passaportes
gal e Espanha
osa do MNE

rmo constitucional, aquando de um enntro entre os ministros da Administração erna dos governos português e espaol. Foi a queda daquele governo que ou,na altura (primeiro trimestre de 1978) overno espanhol a parar o processo, em e de determinadas questões técnicas. assunto só foi desbloqueado no final do gundo trimestre de 1978, afigurando-se rrecta a notícia de se ter pensado que a inatura do acordo se verificaria aquando visita do rei Juan Carlos a Portugal.

São correctas as razões aventadas a o procedimento espanhol, pois o que é to é que foi o problema do controlo de isas que tem determinado o andamento is lento do processo, e não quaisquer culdades colocadas pelo lado espanhol. las, como se disse, terão sido ditadas por ões técnicas e ultrapassadas no fim do undo trimestre de 1978.

4. A solução para o problema do controlo de divisas referida no texto do semanário «Tempo» não é a que foi acordada pelos ministro da Administração Interna e governador do Banco de Portugal na altura da vigência do segundo governo constitucional, mas sim a que foi defendida pelos serviços do Banco de Portugal.

A solução acordada por aqueles dois responsáveis foi a de criação de fichas individuais de controlo destinadas a turistas sem passaporte, decorrendo da mesma que os titulares de passaporte continuar a ter que exibi-lo na fronteira portuguesa por motivo da fiscalização das folhas suplementares que àquele documento estão apensas.

A tal solução (que é a que se encontra programada, mas em curso de preparação técnica) é que se deve a delonga do processo.

uma presença em todo o país.
agora também na
BATALHA

Banco Nacional Ultramarino
mais de um século ao seu serviço. Uma presença amiga junto de si.
através de uma completa rede de Agências.
Na BATALHA estamos no LARGO D. JOÃO I.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
DA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO

AUTOMOBILISMO

Novo Chrysler Sunbeam

Foi apresentado aos órgãos da comunicação social e aos concessionários da marca, o Chrysler Sunbeam GL, um novo modelo produzido em Linwood, na Escócia, especialmente construído para o efeito.

Trata-se de um carro situado na gama de modelos como o Fiesta, Golf, Visa, etc., ou seja, uma viatura pequena mas oferecendo vantagens que até há bem pouco tempo eram apenas possíveis em carros de maiores dimensões.

Existem quatro versões do Chrysler Sunbeam: LS 928 cc, GL 928 cc, GL 1295 cc e GLS 1598.

FORD AUMENTOU AS SUAS VENDAS EM 1978

Apesar da crise e de uma conjuntura extraordinariamente desfavorável, a Ford Lusitana aumentou as suas vendas de carros de passageiros e comerciais em cerca de 16 por cento, o que representa a mais elevada penetração dos últimos 14 anos, e a tornou a marca mais vendida em Portugal, posição não atingida desde 1966.

Estes dados foram fornecidos pelo presidente do conselho de administração daquela companhia, Patrick Byrne, no decorrer de um encontro com jornalistas.

Para estes números contribuiu muito a nova Transit, que detém actualmente cerca de 50 por cento do mercado deste tipo de viaturas.

Patrick Byrne aproveitou a oportunidade para manifestar aos jornalistas o seu optimismo para 1979, ano em que «haverá um número de importantes acontecimentos para a Ford». Revelou, também, que esta companhia irá aumentar os seus investimentos e actividades no próximo.

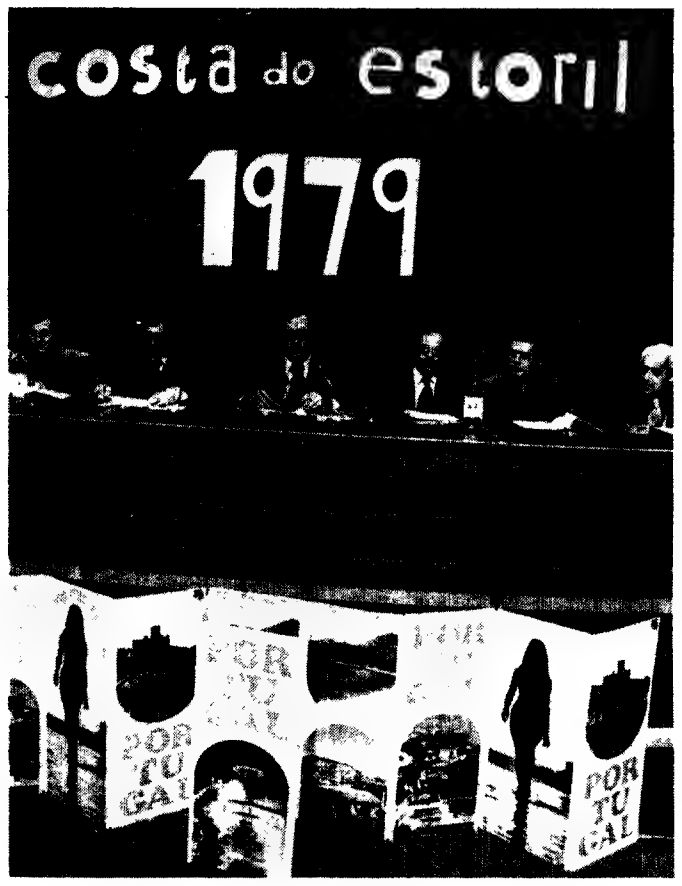
OBJECTIVO DA JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL PARA 1979

"Não ser uma espécie de Amadora com praia"

A Junta de Turismo da Costa do Sol atribui grande importância à estância termal do Estoril, considerando mesmo esta infra-estrutura como vital para o aumento de ocupação das unidades hoteleiras, designadamente no período fora de estação. Porque é à JTCS que compete dinamizá-la, tal empreendimento consta do seu plano de actividades para o próximo ano, no esquema apropriado (Plano de Obras), e para rápido avanço. Numa primeira fase pretende a Junta de Turismo da área efectuar diligências junto do proprietário dos terrenos e do concessionário das antigas termas, bem como estabelecer contactos com a Câmara Municipal de Cascais.

Esta e outras iniciativas foram divulgadas no decorrer de uma reunião com os jornalistas, promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol, na qual foram dadas a conhecer as acções a desenvolver em 1979 em vários domínios ligados à actividade turística e sua implementação na zona. Não permitir que a Costa do Sol seja «mais um dormitório de Lisboa», uma espécie de «Amadora com praias», é um dos escopos dos homens que dirigem os destinos da JTCS, que no documento distribuído aos jornalistas, e a propósito da questão, reafirmam de modo claro as suas intenções, considerando a Costa do Estoril na dimensão que lhe é devida: «irreversível opção pelo turismo».

Mas, se esse é um particular num todo que aponta para o reincremento da actividade turística na área, lembrando que 1973 foi o «ano bom» do ramo (dormidas foram 660 259), com fundamentada esperança que os dirigentes da JTCS encaram o futuro, pois que – e ainda sem estatísticas oficiais disponíveis – os números referentes a este ano «correspondem à expectativa antes criada». Na caracterização feita acerca do turismo à escala nacional, e relativamente ao porvir, o texto acentua: «Um aspecto que nos parece importante focar com vista à recuperação e desenvolvimento do turismo português, situa-se no risco que se corre com os drásticos cortes das verbas atribuídas no OGE à promoção turística no país».



Não esquecendo que se trata da segunda fonte de rendimentos do país (depois das remessas de emigrantes), o documento perspectiva a criação de um parque hoteleiro que seja quatro ou cinco vezes superior ao actual, aspiração que não se pode compadecer com reduções do Orçamento Geral do Estado. Isso porque, para um melhor aproveitamento das potencialidades máximas da Costa do Estoril, só um crescimento hoteleiro daquela ordem corresponderá a um verdadeiro e racional fomento da actividade, não só na area da Costa do Sol, como aliás, em todo o país.

PROMOÇÃO NO ESTRANGEIRO

Complexos de piscinas de Cascais, complexos de ténis, piscinas marítimas, museu de arte infantil, grutas, museu do automóvel, valorização e limpeza das praias, ligações directas Estoril e em Cascais, painéis nas entradas e saídas do concelho, são outros dos objectivos da JTCS para o próximo ano, em continuação dos esforços desenvolvidos anteriormente, de par com acções do domínio da organização (em coordenação com os órgãos locais de turismo de Sintra, Lisboa, Oeiras e Mafra), da animação (cursos internacionais e festival de música, exposições de arte, TEP, I Feira Internacional de Artesanato ou «Fiartil», Festival Internacional de Folclore ou «Folkril»), além de outras.

Entre estas últimas, refiram-se o Rallye de Portugal-Vinho do Porto (Março), Campeonato do Mundo de Marcas (Abril), Festival da Juventude (Junho), Campeonato da Europa de Fórmula de Turismo e Sport (Junho), Exposição Canina Internacional (Agosto), Jogos Sem Fronteiras (Setembro), Campeonato do Mundo de Karting (idem), Festival de Jazz de Cascais (Novembro), Torneio Internacional de Ténis (mesmo mês), e Campeonato do Mundo de Wind-Surf, também em Novembro.

E, para que a Costa do Estoril não passe despercebida no estrangeiro, em favor da Madeira e do Algarve, estão nas congeminações dos responsáveis pelo turismo local diversas acções no domínio da promoção internacional, com a deslocação de comissões promocionais à Europa, América do Norte, Canadá e África do Sul, em colaboração com a TAP, DGT, hoteleiros, agentes de viagem e empresas de «Rent-Car», iniciativa que aponta para a «ocupação fora do período de alta estação».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO
8.º JUÍZO

Faz-se saber que na acção ordinária movida por Mutual — Companhia de Seguros, E. P., com sede na Rua Fernandes Tomás, 797, Porto, contra Mobe — Mobiliária e Equipamento de Interiores, Ld.ª, com a última sede conhecida na Praceta de Santa Cruz, Lote 20-subcave à Avenida do Brasil, 7-Rect., freguesia da Amadora, em Lisboa, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio contestar, querendo, o pedido da acção que consiste no pagamento à autora da quantia de 136.687$90 e juros respectivos até efectivo pagamento e acréscimos legais, proveniente de contratos de seguros. Proc.º 6.443.

Porto, 11 de Dezembro de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,
(a) **Miguel de Mendonça e Silva Montenegro**
O AJUDANTE
DA 1.ª SECÇÃO,
(a) **Alberto da Costa do Vale Quaresma**

HABILITAÇÃO NOTARIAL
NOTÁRIO — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 5 de Dezembro corrente, exaradas de fls. 47 a 48 do livro de notas para escrituras diversas n.º 29 deste Cartório foi habilitada como única herdeira de FERNANDO MANUEL DE JESUS DUARTE MENDES, falecido a 19 de Fevereiro do ano corrente, solteiro, maior, da freguesia e concelho da Póvoa do Varzim, Portugal e com última residência habitual em Songo-Moçambique, sua mãe Maximina de Jesus Duarte, viúva, residente habitualmente na Rua da Fonte Velha, n.º 12, Lugar de Além, em Caneças do concelho de Loures.

Lisboa, 6 de Dezembro de 1978.

O NOTÁRIO,
António Manuel Rodrigues Hespanha

Chester Bar
O ambiente tranquilo e requintado para uma bebida ao fim da tarde
CHESTER-BAR para permanecer agradavelmente!
R. Rodrigo da Fonseca, 87
LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução de sentença n.º 7549/A, 1.ª secção. Exequentes — Vilarinho & Ricardo — Comércio e Indústria SARL.

Executado — Chora & Conduto Ld.ª, com sede em Beja na R. Luís de Camões, 71, e Francisco Manuel Abraços Conduto e mulher Arminda Gomes de Sousa Conduto, da mesma morada.

Lisboa, 4-12-78

O Juiz de Direito,
Arlindo Ferreira Lopes de Almeida

Pel'O Escrivão de Direito,
José Manuel Silva Seixas Meireles

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL

Concurso público para adjudicação da exploração do Bufete da Sede Social

Para os devidos efeitos se comunica que esta aberto concurso para a adjudicação em epígrafe, a realizar no dia 4 de Janeiro de 1979, pelas 22.30 horas na sede Social, encontrando-se o respectivo caderno de encargos patente na Secretaria durante as horas normais de expediente

Atenção moradores da Cruz de Pau, Barreiro e arredores

ESTEJAM ALERTA!

Não hesite, venha já visitar-nos, oferecemos bons preços, boa assistência e boa qualidade de compra do seu mobiliário, sinta o prazer de ser bem servido.
Visite a nossa sensacional campanha de preços em mobiliário, agora da fábrica directamente ao público.

PREÇOS DE SENSAÇÃO

	ERA	É
Quarto casal moderno	24 000$00	11 950$00
Quarto criança moderno	15 000$00	8 500$00
Jogos de maples (desde)	7 000$00	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	29 000$00	20 850$00
Salas Século XVII — Mogno	38 000$00	27 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	8 000$00	4 950$00
Cadeiras cromadas	2 200$00	1 580$00

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

SOCIEDADE REVENDEDORA DE MÓVEIS, LDA.
Telefones: 86 19 65 - 87 40 07 - 87 33 60
MÓVEIS M.I.
Rua das Beiras, N.º 8-B — Cruz de Pau
Rua Professor João Prates, N.º 1-B — Barreiro
Apresente este anúncio e receberá a oferta surpresa
ABERTO ATÉ ÀS 21 HORAS E NA HORA DO ALMOÇO E SÁBADOS ATÉ ÀS 19 HORAS

RESTAURANTE
o casarão
CERVEJARIA • SNACK-BAR • CHURRASQUEIRA
COZINHA REGIONAL
BACALHAU À CASARÃO • COSTELETAS DE VITELA À CASARÃO • COZIDO À PORTUGUESA (quintas e domingos)
CABRITO e ENSOPADO DE ENGUIAS (sábados)
ESTRADA CONSIGLIERI PEDROSO, LOTE 31
TELEF. 96 49 89 QUELUZ DE BAIXO (Encerra à terça-feira)

HABITAÇÃO

CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO ENTRE O F.F.H. E A EMPRESA PRUMO

- Entrada de 5, 10 ou 15%
- Empréstimo a juro bonificado até 95%
- Isenção de pagamento de: sisa, registo predial e de imposto predial durante 12 anos

NO CENTRO DA VILA DA MOITA

2 assoalhadas	690.000$00
3 assoalhadas	834.000$00
4 assoalhadas	981.000$00

Comercialização pelos S.M.H. da Câmara Municipal da
MOITA
Tel. 239005

AFRICA

A MORTE DE BOUMEDIENNE

Rabah Bitat tomou posse como Presidente interino

O corpo do presidente Houar. Boumedienne encontra-se hoje em câmara ardente no Palácio do Povo, em Argel, enquanto dirigentes argelinos se preparam para tentar preencher o vácuo deixado pelo seu falecimento.

O presidente, que geriu o país durante mais de 13 anos, morreu ontem vítima de uma doença rara do sangue, após um estado de coma de seis semanas.

A Assembleia Geral efectuou uma curta sessão para se inteirar da notícia, comunicada pelo seu presidente Rabah Bitat, que será provisoriamente o chefe de Estado até as eleições presidenciais se realizarem, dentro dos próximos 45 dias.

Ao prestar juramento, Bitat reconheceu «a complexidade de um período transitório, especialmente num país onde as instituições criadas recentemente não foram ainda estabelecidas definitivamente».

O Conselho da Revolução, que assumiu a gestão do país quando o presidente adoeceu, lançou ontem, à noite, um apelo ao povo para continuar a laborar.

«Houari Boumedienne, filho do povo e guia da revolução, morreu no seu posto», declarou o Conselho numa homenagem emocionante ao chefe do Estado.

O povo deveria «continuar a sua obra de consolidação de uma sociedade democrática socialista, em conformidade com a Constituição nacional», disse.

Boumedienne não era apenas presidente da Argélia. Era também presidente do Conselho da Revolução e do Conselho de Ministros, ministro da Defesa e chefe do Estado-Maior do Exército.

EMOÇÃO EM TODO O MUNDO

Mensagens de condolências e de amizade, declarações de chefes de Estado e de políticos, luto em vários países árabes e africanos, tais são as reacções observadas no mundo depois da notícia da morte do presidente argelino Houari Boumedienne.

De Paris, o presidente Giscard d'Estaing declarou, num telegrama dirigido ao presidente da República provisório, Rabah Bitat: «A França, que tantos laços uniram à Argélia, está perto dela neste momento de dor. O presidente Boumedienne deixara na História do seu país a recordação dum homem de Estado, cuja ardente vontade tinha apontado como objectivo colocar a Argélia nas primeiras hostes daqueles que sobressaem na cena internacional». Raymond Barre e Jean François Poncet, primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, enviaram também as suas condolências a Bitat.

O Partido Socialista Francês saudou a amemória do presidente argelino: «Ele foi sobretudo aquele que soube fazer do seu país (...) um dos porta-vozes mais decididos da reivindicação duma nova ordem internacional.»

Uma delegação do PCP Francês deslocou-se à Embaixada da Argélia onde entregou ao embaixador uma mensagem de condolências de Georges Marchais, secretário-geral do partido.

Por seu turnol Edmond Maire, secretário-geral da CFDT, considerou que a acção de Boumedienne «colocou a Argélia no seio dos mais activos países não alinhados em vias de desenvolvimento».

Por seu turnol Edmond Maire, secretário-geral da CFDT, considerou que a acção de Boumedienne «colocou a Argélia no seio dos mais activos países não alinhados em vias de desenvolvimento».

A agência soviética TASS lembrou, por seu turno, que o presidente argelino «foi um grande amigo da URSS».

Em inúmeros países «irmãos» do mundo árabe, foi a consternação total. Foram decretados lutos nacionais: 40 dias na Líbia, 15 dias na Síria, uma semana nos Emiratos Árabes Unidos, Iraque, Koweit, Jordânia, Egipto, Tunísia, três dias no Iemen do Norte, em Djibuti. Também Cabo Verde, Guiné, Moçambique e Angola decretaram três dias de luto nacional.

No Egipto, o presidente Sadat lembrou o papel de Boumedienne «na revolação argelina e a arabização do seu país».

Na Mauritânia, para lá da tristeza sentida, surgem interrogações sobre as disposições que o novo governo argelino tomará em relação à questão do Sara.

Em Rabat, o comentador de Rádio Marrocos manifestou a esperança de que os novos dirigentes argelinos optem por uma política susceptível de «resolver a pesada herança de erros acumulados por deficientes apreciações da situação na região».

A maior parte dos chefes de Estado da África Negra associaram-se também ao luto da Argélia.

O Partido Comunista Português e a CGTP/IN enviaram condolências pela morte de Boumédienne.

Ministro branco demite-se do governo de Salisburia

Rollo Hayman, ministro rodesiano branco para as Questões Internas, demitiu-se hoje simultaneamente do Governo e da Frente Rodesiana (Partido do no poder), entendendo que a Rodésia deveria colocar-se sob administração britânica.

Hayman declarou, por outro lado, que o primeiro-ministro Ian Smith iludia os rodesianos ao afirmar que as eleições gerais (de 20 de Abril) irão confirmar a estabilidade do Governo. Em sua opinião, seria mais avisado colocar o país sob administração britânica em vez de organizar as eleições gerais previstas pelo acordo interno de Março último.

O ministro demissionário considerou entretanto que o referendo de 30 de Janeiro de 1979, através do qual os brancos deverão pronunciar-se sobre a nova constituição, não é satisfatório, uma vez que os eleitores só poderão escolher entre o «statu quo» e o novo texto fundamental. «Os eleitores deveriam poder pronunciar-se sobre as propostas anglo-americanas», acrescentou Hayman.

MISSIONÁRIO MORTO

Um missionário católico branco foi ontem morto a tiro numa missão remota no Nordeste da Rodésia, segundo revelaram hoje fontes eclesiásticas.

Foi identificado como padre Gerhard Pieper, de 38 anos, um jesuíta alemão, de Berlim, que dirigia a missão de Kangaire, a nordeste do Monte Darwin.

As fontes disseram que se desconhecia quem era responsável pela morte do sacerdote, o primeiro missionário que se anunciou ter perdido a vida na guerra da Rodésia, desde Junho último.

As autoridades militares em Salisbúria não comentaram imediatamente a notícia.

Cinco dias de greve numa mina da Namíbia

Terminou hoje uma greve de cinco dias na mina de urânio de Rossing, uma das maiores do mundo – informou um porta-voz da mina, acrescentando que a maioria dos 2000 trabalhadores regressou já ao trabalho.

Mais de dois terços dos trabalhadores não brancos da mina, situada perto de Swakopmund, no ocidente da Namíbia, entraram em greve antes do feriado de Natal exigindo um aumento salarial maior do que o concedido recentemente pela direcção da mina.

A direcção insistiu com os mineiros para que regressassem ao trabalho, afirmando que só depois disso se iniciariam negociações acerca das reivindicações dos trabalhadores.

ÁSIA

Manifestações em Teerão

Prosseguem com violência as manifestações que começaram hoje de manhã em Teerão havendo já camiões e automóveis incendiados, montras de restaurantes e de bancos estilhaçadas, autocarros derrubados.

Numerosas patrulhas do exército intervêm repetidamente no centro da cidade com camiões equipados de metralhadoras fazendo disparos para o ar. Os soldados utilizam os bastões para dispersar os grupos que se formam nas ruas.

É impossível por agora fazer-se um balanço das manifestações.

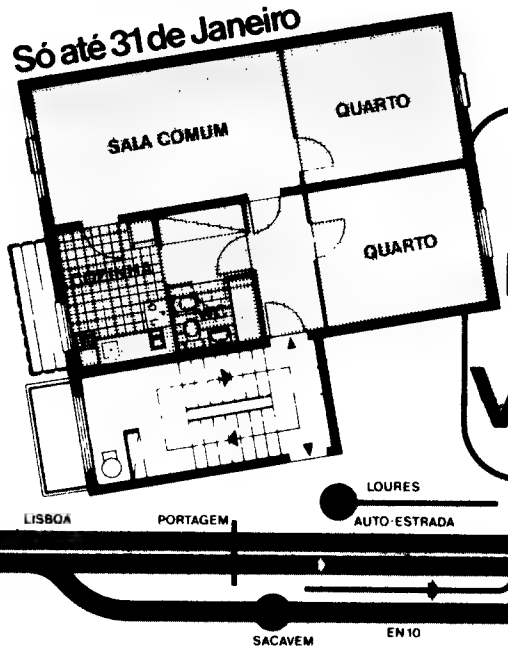
A volta da Embaixada dos Estados Unidos, o exército montou um forte cordão de segurança e os manifestantes tentaram sem êxito aproximar-se do edifício. Os manifestantes furando os pneus de carros e autocarros imobilizaram os veículos e bloquearam a circulação.

A maioria das lojas e escritórios permaneceu fechada em apoio dos protestos.

Um diplomata britânico disse ter havido «uma fuzilaria tremenda» não longe da sua missão, embora a área vizinha à volta do edifício estivesse sossegada.

34 Contos de entrada e esta casa é sua.

Só até 31 de Janeiro



parque residencial de VIALONGA

O Parque Residencial de Vialonga oferece-lhe andares de 3, 4 e 5 assoalhadas. Na sua compra V. beneficia de facilidades contratuais e de juros bonificados, ao abrigo dos Contratos de Desenvolvimento de Habitaçãc Vialonga está perto de Lisboa. E é zona abrangida pelo **passe social.** Consulte a ICESA.

ICESA

Andar modelo e vendas no local
Telef. 2591511
Serviços Comerciais:
Av. da República, 14-6.º
Telefs. 560791/560021

LATINA

Pub

PRÉMIOS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES EM COLABORAÇÃO COM A SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

A Associação Portuguesa de Escritores, em colaboração com a Secretaria de Estado da Cultura, instituiu três prémios de revelação (Poesia, Ficção e Ensaio) e dois prémios de ensaio sobre as obras de Jorge de Sena e Vitorino Nemésio.

O Prémio Revelação de Poesia foi atribuído por maioria ao original «películas» de Luís Miguel Nava, por um júri constituído por Sophia de Mello Breyner Andersen, Pedro Tamen, Ana Hatherly, Gastão Cruz e João Gaspar Simões (em representação da SEC);

O Prémio Revelação de Ficção foi atribuído por maioria ao original «aquário» de Mário Rui Duarte Nunes dos Reis, por um júri constituído por José Palla e Carmo, Nuno Bragança, Almeida Faria, Diogo Pires Aurélio e Tomás Ribas (em representação da SEC);

O Prémio Revelaçao de Ensaio foi atribuído por maioria ao original «Duas Leituras de Oliveira Martins: O Socialismo, a História», de Augusto Ernesto Santos Silva, por um júri constituído por Jacinto do Prado Coelho, Maria Lúcia Lepecki, Fernando J.B. Martinho, Fernando Guimarães e Álvaro Salema (em representação da SEC);

O júri dos prémios de Ensaio Vitorino Nemésio e Jorge de Sena, constituído por Jacinto do Prado Coelho, Maria Lúcia Lepecki, Fernando J.B. Martinho, Fernando Guimarães e José Martins Garcia (em representação da SEC, para o 1.º) e António Ramos Rosa (em representação da SEC, para o 2.º), decidiu por unanimidade não atribuir esses prémios.

Os premios atribuídos são no valor de 30 000$00 cada e serão entregues em cerimónia pública em data a anunciar oportunamente.

EUROPA

SEGUNDO OS OBSERVADORES

Espanhóis irão votar no dia 28 de Fevereiro

Com a entrada em vigor da nova Constituição, o Governo espanhol terá de se demitir, dentro de trinta dias, e depois terá duas alternativas: ou pede um voto de confiança no Parlamento para continuar em funções ou marca eleições gerais que se realizarão em Fevereiro próximo. Segundo os observadores, Suarez irá marcar eleições. Segundo um jornal («El Periodico») as eleições legislativas decorrerão no dia 28 de Fevereiro. Supõe-se também que as eleições municipais decorrerão no mesmo dia que as gerais.

Ontem o rei Juan Carlos assinou solenemente a nova Constituição, declarando que ela valia para todos, inclusivamente para ele, e prometendo que a respeitaria e serviria, como símbolo da unidade de Espanha.

SINDICATOS CONTRA GOVERNO

Todas as centrais sindicais e partidos da esquerda manifestaram-se, nas últimas horas, contra o decreto-lei, anunciando na terça-feira pelo ministro da Economia, Abril Martorell, e aprovado à noite pela comissão de urgência das Cortes, com os votos favoráveis da UCD e contra de socialistas e comunistas.

«Trata-se de uma medida lógica de um governo que defende o patronato, disse Nicolas Redondo, secretário-geral da União Geral dos Trabalhadores.

Este sindicato, disse Redondo, reivindicará nas negociações dos próximos convénios aumentos salariais da ordem dos 16 por cento, não respeitando as indicações do decreto-lei que estabelecem uma média de 13 pór cento.

O Governo é acusado de actuar de uma maneira unilateral e ditatorial, por ter utilizado este sistema.

A «Comissiones Obreras» também protesta violentamente contra o decreto-lei e plano económico, e o diário do PCE, «Mundo Obrero» publicou ontem de manhã um duro artigo contra a política salarial e de emprego do Governo.

As duas centrais vão reunir-se para estabelecer uma estratégia conjunta, neste campo.

Tanto o PSOE como o PCE solidarizaram-se com as posições das duas primeiras centrais sindicais nas críticas ao plano do Governo.

OUTRO ATENTADO

Onze disparos a curta distância tiraram ontem a vida a jovem José Maria Arrizabalaga Arcocha, bibliotecário da Casa Municipal da Cultura da localidade de Ondarroa, no País Basco.

O assassinato, que pelas suas características poderá ser atribuído à ETA, só foi conhecido quando duas raparigas se dirigiram à biblioteca para levantar um livro.

Um irmão da vítima, ex-alcaide de Ondarroa durante sete anos, assegurou que os mesmos que mataram o seu irmão, puseram há sete anos uma bomba na loja do seu pai.

Entretanto, cento e vinte e quatro supostos membros ou dirigentes da ETA foram presos durante este ano e colocados à disposição judicial, dos quais 97 se encontram em prisão, esperando julgamento sob diversas acusações.

Até hoje encontravam-se em prisões do País Basco, mas ante a descoberta de um plano de assalto desde o exterior e fuga revelado ontem pelos Ministérios do Interior e Justiça, foram todos transferidos na própria manhã de ontem para a cadeia de Soria.

EUA

Descobertos dez corpos na casa do "chacinador" de Chicago

Os restos de um décimo corpo foram encontrados pela Polícia que procede a escavações na residência dos subúrbios de Chicago de um indivíduo que se suspeita ter molestado sexualmente e assassinado 32 jovens.

John Wayne Gacy, de 36 anos, confessou os homicídios na semana passada, depois de ter sido preso. Segundo disse à Polícia – que crê estar a trabalhar num dos maiores assassínios sexuais em massa da história da América – enterrou pelo menos 26 vítimas sob o soalho da sua casa de duas divisões no subúrbio de Norridge.

Até agora, a Polícia, trabalhando lentamente no espaço limitado entre o soalho e terreno fumegante de odor dos corpos em decomposição, cobriu apenas um quarto da área.

O médico-legista do condado de Cook, dr. Robert Stein, supervisando as buscas, comentou: O cenário dentro da casa é de indiscritível horror. Não posso conceber que uma coisa destas tenha acontecido no mundo moderno.

É como um campo de batalha. As pessoas cavam trincheiras, enchem trincheiras, e enquanto trabalham na sua face estampa-se o desespero, acrescentou.

O chefe da Polícia, Edmund Dobbs, afirmou parecer que os corpos dos jovens parecem ter sido enterrados em filas, a um metro de profundidade.

Gacy, divorciado duas vezes, condenado a 10 anos de prisão, por sodomia, em 1968, mas saído em liberdade condicional ao cabo de 18 meses, foi até agora incriminado por um homicídio.

Outras incriminações serão proferidas quando a Polícia tiver identificado as vítimas. Nenhuma foi ainda identificada positivamente, mas a Polícia pensa conhecer o nome de quatro.

Dois jovens deslocaram-se ontem à casa de Gacy e mostraram à Polícia onde abriram buracos debaixo da cozinha, o ano passado, para o que haviam sido contratados. Disseram que Gacy lhes disse que os buracos se destinavam a escoamento de águas.

Tribunais militares criados na Turquia

As autoridades turcas encarregadas de aplicar a lei marcial criaram hoje tribunais militares e proibiram todas as reuniões políticas nas principais cidades do país, anuncia-se em Ancara.

Na capital, em Istambul, e outras quatro cidades do Leste do país, os governadores militares anunciaram que, para além da proibição de todas as reuniões e propaganda política, são banidas as greves eo «lock out».

As autoridades militares poderão pedir aos juízes dos tribunais civis para julgar os «crimes contra o Estado e o regime» apesar da proclamação de ontem, que instituiu a lei marcial em 13 províncias turcas, não o referir especificamente indicaram fontes jurídicas da capital.

Há neste momento centenas de pessoas acusadas judicialmente de cumplicidade nos conflitos ideológicos, que, este ano, já provocaram mais de 900 mortos na Turquia.

Entretanto, cerca de 200 estudantes liceais, presos por ocupação ilegal de instalações e por terem realizado uma manifestação não autorizada, já foram entregues aos militares para serem julgados.

A lei sob administração militar autoriza buscas de casas particulares e instalações públicas, restrições e censura nos meios de comunicação apreensão da correspondência pública e privada, e a imposição de recolher obrigatório, embora, por enquanto, nenhuma destas medidas tenha sido tomada.

Apesar da proclamação da lei marcial, morreram três pessoas, abatidas a tiro, em atentados de cariz político, anunciaram as autoridades.

A introdução das medidas de emergência pelo Governo seguiu-se aos incidentes muito violentos da semana passada em Kahraman Maras, provocados por extremistas políticos, e que originaram 104 mortos.

As hostilidades sectárias entre as duas facções muçulmanas, os xiitas, minoritários, e os sunitas, que atingem cerca de 85% dos crentes dopaís, têm sido exploradas por extremistas políticos, tanto da direita como da esquerda.

Atentados em Itália

Dois indivíduos armados e mascarados assaltaram a casa do director do jornal «Paesa Sera» de orientação comunista, sequestraram a sua mulher e filha enquanto aquele se encontrava no trabalho e fugiram em seguida – anunciou hoje a polícia.

Trata-se, segundo a polícia, de um atentado político.

O director do jornal, Aniello Coppola, tomara uma atitude severa contra o terrorismo e já recebera ameaças de morte.

Entretanto, a polícia continua a investigar um atentado à bomba registado perto da sede do diário romano conservador «Il Tempo» na Piazza Colonua, próximo do gabinete do primeiro-ministro Giulio Andreotti, dum partido político e da Câmara dos Deputados.

O atentado foi reivindicado por uma organização de extrema direita e um grupo esquerdista.

Greve do aço alastra na RFA

A Federação Sindical da Metalurgia Alemã Federal (IG-Metall) tenciona alargar o movimento de greve na indústria siderúrgica da RFA a três novas empresas, a partir da próxima quarta-feira, indicaram fontes sindicais em Dusseldórfia.

Por isso o conflito passará a envolver 100 000 operários, a partir dessa data, contra os 80 000 actualmente em luta.

As decisões oficiais sobre o alargamento do movimento de greve são tomadas na quinta-feira, numa reunião dos dirigentes da IG-Metall, em Essen, acrescentaram as mesmas fontes.

Albânia rejeita ajuda do Ocidente

A Albânia continua a rejeitar ligações com os Estados Unidos e a União Soviética e esforça-se por manter boas relações económicas com a China, apesar das divergências ideológicas entre Pequim e Tirana – sublinhou o chefe reeleito do governo albanês, Mehmet Shehu, na primeira declaração oficial sobre a questão, difundida ontem pela embaixada albanesa em Viena.

Outros objectivos da política externa albanesa, de acordo com as palavras de Shehu são a «boa vizinhança» com a Itália, Jugoslávia, Grécia e Turquia e o interesse em intensificar o intercâmbio comercial com todos os Estados do mundo, à excepção dos «países fascistas e racistas».

Shehu reafirmou a intenção albanesa de não aceitar «nem um cêntimo» dos países capitalistas, «nem como ajuda nem como crédito» e negou que a Albânia se encontre isolada após a ruptura entre Tirana e Pequim, já que conta com «amigos em todo o mundo».

Os deputados da Assembleia Popular Albanesa, eleita em 12 de Novembro último, confirmaram nos seus cargos todos os membros do governo, no qual Shehu é igualmente titular da pasta da Defesa.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

JEAN FRANÇOIS PONCET, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, foi hoje recebido pelo presidente dos Emiratos Árabes Unidos. À reunião assistiram o MNE dos Emiratos e os embaixadores da França nos Emiratos e os dos Emiratos em França. Esta visita do MNE francês mostra o interesse de Paris por esta zona do mundo, de vital importância estratégica para o Ocidente.

AMÉRICA LATINA

Dois conflitos armados em perspectiva?

Dois conflitos armados entre Estados ameaçam eclodir na América Latina: entre a Argentina e o Chile, por um lado, e entre a Nicarágua e a Costa Rica, por outro.

No primeiro caso, está em questão a soberania sobre pequenas ilhas do Canal de Beagle. O Peru, a princípio alheio à questão, vê-se cada dia mais envolvido nela, o que faz temer um alastramento do hipotético conflito. Neste momento encontra-se em Buenos Aires o cardeal António Samore, enviado do Papa, a fim de servir de medianeiro entre os governos argentino e chileno. Ao sair ontem da sede do Congresso Nacional, aonde fora apresentar cumprimentos à Junta Militar, o cardeal declarou que era difícil mas não impossível encontrar uma solução pacífica para o conflito.

Entretanto, o jornal chileno «Mercurio» escrevia hoje que a Argentina já expulsara do seu território cerca de 3600 chilenos e milhares de outros tinham-se visto coagidos a sair daquele país devido aos vexames que lhes estavam a ser infligidos.

Ao mesmo tempo, aumenta perigosamente a tensão entre o Peru e o Chile, depois de as autoridades de Lima terem expulsado quatro diplomatas chilenos acusados de espionagem.

O outro conflito armado potencial suscita menos inquietações pois as ameaças do presidente da Nicarágua de invadir a Costa Rica parecem mais fruto de fanfarronice que séria intenção. Na verdade se Somoza ousasse invadir o seu vizinho (que nem sequer dispõe de Exército) isso equivaleria a ser imediatamente expulso do poder ao qual tão agarrado está. Os seus problemas internos são, na verdade, demasiado graves para se meter em aventuras dessa natureza. A recusa de Somoza a sujeitar-se ao plesbicito, acordado entre a oposição moderada e a Comissão mediadora da OEA, suscitou entretanto um protesto veemente dos EUA, que ameaçaram exercer represálias sobre Somoza, se este não se vergar àquela «solução negociada».

A REPRESSÃO NA ARGENTINA

O «Conselho das questões do Hemisfério», uma organização humanitária, que se interessa particularmente pela América Latina, afirma no seu relatório anual que a Argentina continua a ser o país desta parte do mundo onde os direitos do homem foram mais violados em 1978.

Segundo este documento, publicado quarta-feira em Nova Iorque, mais de vinte mil pessoas foram ali vítimas de abusos este ano. A Organização propõe-se fornecer nova lista de vítimas recenseadas desde o golpe de Estado de 1976.

Diz o Conselho que desde a tomada do poder pelo general Jorge Videla foram mortas 600 pessoas, presas 3250 e mais de 9000 desapareceram.

Por outro lado, os serviços do Centro Argentino de Informação (AISC) revelaram em Washington que dispõem de uma lista de treze mil pessoas que foram vítimas da repressão praticada pelas autoridades argentinas.

Segundo o AISC, a referida relação inclui argentinos e cidadãos de outros países latino-americanos que permanecem actualmente detidos ou morreram ou foram sequestrados.

A mesma fonte precisou que setenta por cento dos nomes dizem respeito a sequestrados e «desaparecidos» e que cerca de mais vinte por cento se encontram detidos em diversas prisões.

O AISC indicou ainda que cinco por cento dos indivíduos cujos nomes fazem parte da referida lista morreram às mãos das autoridades argentinas.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Amália: vira o disco e toca o mesmo

O primeiro programa e o seu mano mais novo estavam ontem bem muniados. O UM, falava do HOMEM QUE INVENTOU A TELEVISÃO. No DOIS, falava a Amália.

A Amália fala sempre muito. Eal reconhece. Na sua facilidade de falar se esconde, se defende. E como diz sempre a mesma coisa, não há perigo de se contradizer. Nós já sabemos: vendeu laranjas, o pai era sapateiro, fecha os olhos, quando se emociona, é muito tímida, a sua grande coragem consiste em vencer o medo de estar no palco, etc, etc. Faltava outro dado muito importante, nas suas repetições: não é política, não faz política, nada percebe de política.

Também, glosa com frequência, a sua complexa personalidade. Acredito. Amália é uma pessoa, logo é complexa. Não há mito mais complicado do que o mito da pessoa simples. Não há pessoas simples.

Amália Rodrigues tem suas virtudes tem seus defeitos. Acabou-se. Amália, uma vez comprou pastilhas elásticas, ao menino do teatro, deu-lhe 100 escudos e disse: «Toma e vai para casa dormir, que já ganhaste o dia». É o próprio quem lembra o facto, ao telefone do «Directíssimo».

Que é que prova isto? O bom coração de Amália. Amália tem bom coração, dá esmolas, piramidiza, quando pode. Mas para alem do coração, importa que tivesse bom entendimento. E concluísse que a sorte de todos os meninos pobres não se resolve com esmolas, mais ou menos piramidais.

A melhor prova de que a Amália de origem pobre não se suicidou com a Amália célebre, seria dada com a sua presença junto dos mais desfavorecidos, seria estar ao lado dos trabalhadores e não dos empresários.

A fadista tem – sempre teve – uma estranha ideia do que seja fazer política. Não vale a pena recordar aqui as suas ligações com pessoas, organizações, regime fascistas. Sabemos de que modo as pessoas simples eram por vezes apanhadas na engrenagem e não seria correcto amarrá-las a actos imaturos, ou inconscientes – muito embora certas atitudes de Amália demonstrassem uma certa firmeza de convicções. O que importa é o sentido da evolução. Festejemos quem veio do passado para o futuro; não perdoemos a quem, do futuro se passou para o passado.

Amália vota: Logo sabe de política. Amália em vez de SNI, diz Turismo: sabe de política. Amália faz parte do sindicato amarelo dos artistas: isto, para ela, não será política? Bolas.

Foi uma entrevista calma. Letria não quer ondas. Letria não quer, Letria não. Letria. Letri. Letr. Let. Le. L.

Está no seu direito. Mas então corte o telefone do **Directíssimo.** Aquele telefone, é um logro. Uma aldrabice. Uma falta de respeito pelo público. Uma indignidade. Vejam: um monte de telefonemas. Pois bem: apenas **um** telefonema foi para o ar! E porquê? Letria explica: para não quebrar a naturalidade do diálogo com a fadista...

Mentira. A desculpa é ultrajante. Ele está no seu direito de conduzir as entrevistas como entender. De acordo. Mas então acabe com a aldrabice do diálogo através do telefone. Corte a linha, sem perder a «linha». Se quiser avaliação de audiência arranje outro processo. Este não. Todos, menos o conto do vigário. Que está a ferir o «directíssimo». Que está a ferir o Joaquim Letria.

QUEM INVENTA O QUÊ

Era professor de Física no Porto. Chamava-se Adriano de Paiva. Por volta de 1880 teve a sugestão, cientificamente demonstrada da possibilidade da televisão. Poucos conhecem este facto. O facismo tinha mais que fazer do que lembrar e festejar a inteligência portuguesa.

A história acaba por nos ser contada pela primeira vez na Televisão 22 anos depois do seu nascimento entre nós. Veremos agora como vai a.RTP honrar na prática o pioneiro da TV.

O relato veio através de um filme confuso, atabalhoado, artesanal. Talvez não se fizesse pior nos tempos de Adriano de Paiva – se nesses tempos houvesse um pouco mais do que a avaliação científica. Mesmo para amadores-CT1IH, já seria mau.

Para alem disso, não nos dá nenhuma convicção quanto a qualidade de Adriano de Paiva como pioneiro. Tanto assim que Manuel Varela autor da fita, se viu nanecessidade de acrescentar um looooooongo p.s. tão chato quanto comprido. E tão confuso como a fita.

Precisava de ficar bem justificada a afirmação em título de que era português **o homem que inventou a televisão.** E não ficou. E com estas coisas não se brinca.

Para já, se vamos a contar, recordemos que a descoberta da variação da resistência do selénio sob a acção de um raio luminoso, data de 1817. Recordemos ainda que, em 1860, Caselli construía o seu «pantelégrafo».

Depois, afirmar-se que o «invento» de Adriano de Paiva não foi por diante por falta de apoio económico é navegar no infantil, no gratuito. Não se pode esquecer a lógica do desenvolvimento no interior da própria ciência.

Todo o conhecimento é um processo lento. Leis internas na ciência impõem a sua lei. Nenhum génio, por mais génio, pode queimar étapas. Newton dizia que, se via mais longe, era só porque estava de pé sobre os ombros doutros gigantes.

A Televisão nasceu de facto quando devia nascer e não antes. Não estavam criadas condições para isso no tempo de Adriano de Paiva, por fabulosos que fossem os auxílios económicos. Mais nada.

Manuel Bivar, e Mesquitela Lima pareceram ignorar isso. Fez sorrir aquela caracterização lusitana relativamente aos inventos. Ó doutor, olhe que os portugueses naõ só inventam, como realizam. Às vezes, na área do surrealismo. Já houve quem, neste país, transformasse um estúdio de Rádio, em estaleiro naval – e o barco, pronto a navegar, saiu através de uma parede direitinho ao Tejo. Quanto mais!

Deixemo-nos de anedotas. E também de exageros. Há que situar Adriano de Paiva no plano de inteligência que merece. Que Zworykin o cite, conta. E muito. Mas cuidado com as hipérboles. Podem ter efeito contraproducente.

Em SERPA o
Diário de Lisboa
vende-se no Cafe
SERPENSE
de Manuel António
Guerreiro Amaro
RUA DO ROSSIO, 72
(Junto à estaçao da Rodoviária Nacional)

AutoExpresso
Lisboa
Guarda
Apenas por 250$00
(para carros com menos 4,42 m.)
Partidas diárias com início em 20-12-78
com levantamento na estação de destino
no dia imediato ao da expedição
Consulte as secções de informação
Caminhos de Ferro Portugueses

ACADEMIA ALMADENSE
R. CAPITÃO LEITÃO ALMADA
SÓ ATÉ
31 DE DEZEMBRO
Não perca a oportunidade
de ver um dos grandes
acontecimentos teatrais
do ano
Aventuras de
Till EulenSpiegel
5º mês
5.ª, 6.ª, sábado, as 21 30h
Domingo 31, as 16h
GRUPO DE CAMPOLIDE
Sábado 30, as 14h e 16h
Domingo 31 as 11h e 14h
Segunda 1 as 14h e 16h
Para toda a miudagem
A PEÇA INFANTIL
o pequeno
círculo de giz
DE ALFONSO SASTRE
Adaptação de José Viana
Enc. de Antonio Assunção
Mus. de B. Nascimento
Cen. e fig. de Carlos Cristo
ANTÓNIO ASSUNÇÃO * LUIS
ALBERTO * TERESA GAFEÍRA
VALDEMAR DE SOUSA *
ALBERTO QUARESMA * SÃO
CARVALHEIRA *

Hoje

As Grandes Batalhas do Passado

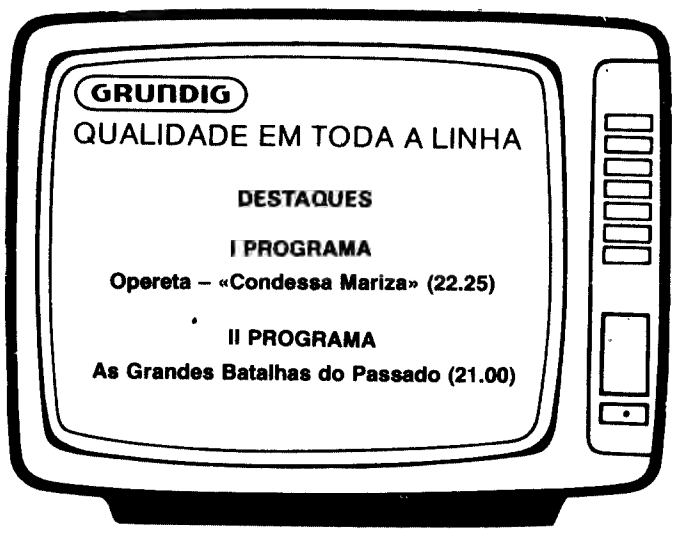
I PROGRAMA

18.25 **Sumário** – títulos da actualidade nacional e internacional.
18.30 **Um Jovem, Num País**
19.05 **País, País** – o que acontece no País de Norte a Sul, nos Açores e na Madeira.
19.25 **Comarca das Artes**
20.00 **Jornal RTP-1** – notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
20.35 **Perfil** – breve encontro com figuras da cultura portuguesa.
20.40 **«O Astro»** – episódio n.º 54 da novela produzida pela Rede Globo de Televisão, dirigida por Daniel Filho e Gonzaga Blota.
21.25 **Em Questão** – grandes debates sobre problemas candentes da actualidade nacional.
22.25 **Opereta** – «Condessa Mariza», operata em 3 actos de Emmerich Kálmán.
00.10 **24 Horas** – as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
00.25 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.30 Abertura e **«Saravah»**
21.00 **As Grandes Batalhas do Passado** – batalha de Waterloo.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Cine/Clube** – «O Pai Natal Tem os Olhos Azuis».
23.25 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

18.25: Sumário; **18.30**: Os Olhos Abertos; **19.05**: País, País; **19.25**: 10 Milhões de Consumidores; **20.00**: Jornal RTP-1; **20.35**: Perfil; **20.40**: «O Astro» – episódio n.º 55; **21.15**: Contadores de Histórias; **21.40**: Espaço Musical; **22.35**: «Raízes» – 11.º episódio; **23.45**: 24 horas; **00.05**: Fecho.

II PROGRAMA

20.32: Temos Festa; **21.00**: «Palavras e Música»; **22.00**: Informação/2; **22.30**: Clube/2; **23.20**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS – CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

O REGRESSO DO MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
TRINITÁ
COW-BOY insolente
LIMITADUS

CÓPIA NOVA

REAL.
E. B. CLUCHER

TERENCE HILL / BUD SPENCER
3.ª Semana
ALVALADE

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 69
grupo 4
APRESENTA
TODAS AS NOITES ÀS 21.45

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES
de LUIS DE STTAU MONTEIRO
TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADO 30, DOMINGO 31 e 2.ª FEIRA 1:
TAMBÉM ÀS 15.30 HORAS
PASSAGEM DO ANO
As 21.30 — Crónica atribulada de Esperançoso Fagundes
A 1 da manhã — Música e canções por:
FERNANDO ALVIM
CARLOS PAREDES
MARIA DO AMPARO
CARLOS ALBERTO MONIZ
Matinées infantis pelo T.I,L.
Às 11.00 e 18.30 horas
com subsídio da S.E.C.
espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Delito de Amor" de Luigi Comencini

FICHA:
Título original: Delitto d'amore.
Realização: Luigi Comencini (Itália - 1973).
Argumento: Ugo Pirro e L. Comencini.
Fotografia (eastmancolor -technospes): Luigi Kuveiler.
Cenários: Dante Ferreti.
Montagem: Nino Baragli.
Música: Carlo Rustichelli.
Interpretação: Giuliano Gemma **(Nullo Bronzi),** Stefania Sandrelli **(Carmela Santoro),** Brizio Montinaro **(Pasquale, o irmão de Carmelo),** Renato Scarpa **(o médico da fábrica), Cesira Abbiati (Adalgisa),** etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme.
Cinemas: Estúdio e Quarteto.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 106 minutos.

Um melodrama impossível num «décor» (já) homicida

À partida os dados estão lançados: Nullo, o operário, mata a tiro de pistola o dono da fábrica. No fim a cena repetir-se-à. O filme não é mais que um parêntesis de ficção entre esses dois tiros. Parêntesis que os vai explicar ou, melhor, enquadrar. Este filme é, por isso, desde o princípio, uma ficção de morte.

Mortes sucessivas, encadeadas, que se sucedem com a inexorabilidade de quem se vê mergulhado num inferno, num verdadeiro paraíso inabitável.

Morte ao nível do próprio **género** em que o filme se filia: um melodrama impossível, uma tragédia de amor deslocada no espaço e no tempo, impensável num **décor** de fábrica, ficção desajustada do lugar onde cresce e ganha flor. Um **décor** operário não produz (dentro das convenções já normalizadas) um discurso romântico e sentimental mas um discurso político ou, ao menos, politizado. Primeira aposta de Comencini: construir, nessa ambiência, um melodrama em desmesura (desmesura que o vai impedir, sempre, de ser tomado completamente a sério) onde um homem e uma mulher vivam uma história em linha recta dos entrechos de cordel (aliás **imaginada** por Carmela segundo os códigos dessa literatura popular, único modelo a que acedeu).

Mas tudo «vai mal» para a **feliz** prossecução dessa história. Nem as palavras são melosas (os dois comparsas como que perderam as **deixas**), nem o sol brilha (antes um fumo persistente tolda todo o romance), nem os regatos são límpidos (mas encontram-se envenenados pelos dejectos fabris), nem a relva é verde (serve agora de cemitério aos restos dos objectos consumidos), nem os pássaros cantam (mas morrem, contaminados pelo ambiente apodrecido), nem os refúgios de amor são oníricos (mas pobres tugúrios fétidos e atravancados).

Se nada se encontra à medida desta história de amor que mais resta senão destruí-la ficcionalmente, matando, ao mesmo tempo, as ilusoes, as canseiras, os desejos?

Delito de amor é, deste modo, um melodrama que fenece ante toda uma organização homicida que, na fábrica, no lar, nos tempos livres, na política, no meio ambiente e nos próprios desejos das pessoas, fecha as portas à vida enquanto produz objectos sobre objectos e consumidores sobre consumidores. E desse inferno concentracionário ele é um dos testemunhos mais graves e pungentes que nos têm chegado pelo cinema.

Sobretudo destaque-se a extrema conplexidade do tecido ficcional criado por Comencini (e pelo seu argumentista Pirro) onde se aflora, com uma nunca perdida lucidez, questões tão graves como a emigração interna italiana, os códigos de moral, a poluição massiva, as condições de trabalho nas fábricas, as concepções do amor e do casal, o aburguesamento sub-reptício de uma parte do proletariado... Tudo isto dado através de um discurso popular, directo, como só (na Europa) o cinema italiano soube criar. Por isso não sei se será exagero dizer que na (minha) lista dos dez melhores filmes do ano falta um décimo primeiro que agora aí está.

LONDRES 1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP:
SÉRIE «A» Domingos
Janeiro 7, 14, 21, 28
Fevereiro 4, 11, 18, 25
Março 4, 11, 18, 25
Preços excepcionais desde * 6.650$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar 65 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Liberdade condicional... é altura dum homem perder ou ganhar

DUSTIN HOFFMAN
"BECO SEM SAÍDA"
DUSTIN HOFFMAN in "STRAIGHT TIME"
com HARRY DEAN STANTON · GARY BUSEY
Screenplay by ALVIN SARGENT · EDWARD BUNKER · JEFFREY BOAM
Produced by STANLEY BECK and TIM ZINNEMANN · Directed by ULU GROSBARD
Music by DAVID SHIRE · A First Artists Production · A SweetWall Production · TECHNICOLOR
Distributed by Warner Bros. A Warner Communications Company
1978 WARNER BROS. INC
Amanhã estreia no CASTIL
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Bibi Andersson casou com político sueco

A actriz sueca Bib Andersson casou-se anteontem, em Estocolmo, com Pehr Ahlmark, antigo presidente do Partido Liberal Sueco, a culminar um romance semi-secreto.

Entre os padrinhos figuravam o conhecido realizador Ingmar Bergman (para o qual Bibi rodou muitos filmes) e a mulher, Ingrid.

Pehr Ahlmark, que abandonou a direcção do seu partido em Março deste ano, por razões pessoais, é actualmente presidente do Instituto Cinematográfico Sueco.

TRINDADE/INATEL
Texto de Almeida Garrett
Maria Velho da Costa · Alexandre O'Neill
Música de Carlos Zingaro
Espaço cénico
Antonio Lagarto e Nigel Coates
Um espectáculo de
RICARDO PAIS
Frei Luís de Sousa
Ninguém
3.ª feira a Sábado às 21.30 h.
Domingo às 16 h.
2.ª feira descanso.
Apoio da C.M.L. RTP e INATEL
Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

PLANO DE ACÇÃO ATÉ MAIO DE 79

Descentralização cultural em Santarém passa pela defesa do património

Despertar e enquadrar as camadas juvenis na preservação do património, salvaguardar e valorizar as espécies que constituem o património histórico-cultural junto da população, das autarquias e das instituições culturais a riqueza artística da cidade são alguns dos objectivos da Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém num período que vai desde Novembro de 78 até Maio do próximo ano.

Esta associação constituída recentemente em Santarém e tendo na base, entre outros, os nomes de Florindo Custódio, José Nobre e do prof. Pedro Canavarro, propõe-se desencadear uma série de acções em Santarém que possam a um mesmo tempo contribuir para a descentralização cultural e também para defender e divulgar o património artístico, histórico e cultural da cidade.

Entre as acções mais relevantes contam-se as «Noites Culturais», palestras e concertos em monumentos e lugares com algum significado histórico, na zona citadina. Nesse âmbito, já estiveram em Santarém o dr. A. H. Oliveira Marques e os Ségreis de Lisboa que participaram no programa dedicado à Idade Média e ao estilo gótico, na Igreja da Graça, e o prof. José Ferreira de Almeida, que falou da Arte Românica, de colaboração com a Juventude Musical Portuguesa, no Museu de S. João de Alporão.

Outras «Noites Culturais» se vão seguir dedicadas ao Renascimento (na Igreja do Milagre), ao Maneirismo (no antigo Colégio dos Jesuítas) e ao Barroco (na Igreja da Misericórdia). Para estudo do património cultural dos séculos XIX e XX realizar-se-ão sessões em edifícios da cidade caracterizando aspectos sociais e tecnológicas da época.

A Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém tem 130 sócios interessados na promoção e descentralização da cultura. Grande parte deles são jovens que estão a trabalhar na inventariação da riqueza artística escalabitana. Dentro da associação funcionam secções de Arqueologia, História da Arte, História Urbana, História Medieval, História Moderna e Contemporânea, Etnografia, Museologia e Salvaguarda do Património.

Os planos de trabalho dos membros da associação incluem, para além das «Noites Culturais», a organizar regularmente, pelas seguintes iniciativas:

– Exposição iconográfica «Da vila de ontem à cidade de hoje» e comunicações a realizar pela Comissão de História Urbana, na qual se pretende equacionar o percurso urbano nos seus aspectos destruidores e construtivos.

– Sondagem arqueológica a realizar na zona da Alcáçova, colóquio e amostragem documental e iconográfica sobre a evolução do espaço da 1.ª fortaleza de Santarém.

– Publicações de inéditos referentes à historiografia de Santarém.

– Registo e análise museológica do material armazenado no Museu de S. João de Alporão.

– Levantamento de uma carta de protecção urbana referente à zona antiga da cidade.

A associação tem vindo a defender para já, que é de salvaguardar sempre que não haja outros elementos importantes a considerar, a manutenção das fachadas dos edifícios, sejam eles dos séculos XVII, XVIII, XIX ou XX e não somente de séculos anteriores.

"Reveillon" do Teatro Aberto com a guitarra de Paredes

A exemplo do que aconteceu no ano transacto, o Grupo 4 vai comemorar a passagem do ano no Teatro Aberto com um programa especial de teatro, música e canções. Nem faltarão os comes e bebes, pois o bar estará aberto com mantimentos para a longa jornada do dia 31.

A recentemente estreada peça de Luís de Sttau Monteiro, «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes», será o prato forte do espectáculo, que nesse dia terá início excepcionalmente às 21 e 30, por forma a terminar um pouco antes da meia-noite. Depois toda a companhia em cena fará a saudação ao novo ano que começa, ao que se seguirá um intervalo em que se aconselha uma visita ao bar.

Por volta da uma hora do dia 1 terá início um programa de música e canções em que actuarão Carlos Paredes, acompanhado por Fernando Alvim, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo.

Uma noite de festa e uma noite de música, já que também o «Esperançoso Fagundes» tem canções de Ary dos Santos, Paulo de Carvalho e Pedro Osório. A peça, com encenação de Morais e Castro, é interpretada por Henriqueta Maya, Paulo de Carvalho, Rui Mendes, Helena Isabel, Carlos Gonçalves, Manuel Cacavo, Adelaide Ferreira, António Marques e Fernando de Albuquerque, entre outros.

Carlos Paredes vai actuar no «Reveillon» do Teatro Aberto

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,30 h

HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
— BRECHT —
Tradução Fiama P. Brandão
Direcção de João Mota

DOMINGO SÓ ÀS 16H - 2ºFEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVA - MARCAÇÕES TEL 762624
SUBSIDIO DA S.E.C.

MELHOR QUALIDADE ARTÍSTICA
PRÉMIO CAU FERRAT
XI Festival Internacional Sitges
Espanha 78

A BARRACA

ZÉ do TELHADO
Subsidio SEC

HOJE ÀS 21.30 H.
DIA 31 e 1 NÃO HA ESPECTACULO
SÓ ATÉ 7 DE JANEIRO
Rua Alexandre Herculano, 70
Telef.: 686300 — (M./13 anos)
Sub. S.E.C.

FARDOS E GUITARRADAS"

Não acons. a m/18 anos
ÚLTIMOS DIAS DA REVISTA
HENRIQUE VIANA
NO GENERAL GOMES DA COSTA
É O CLARIM BOMBOM

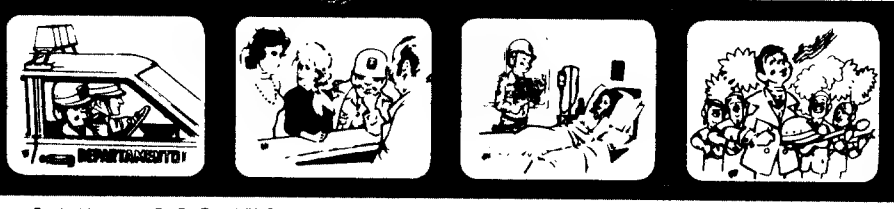
HORÁRIOS DO ESPECTÁCULO INFANTIL
SÁBADO — 16 H.
DOMINGO — 15 H.
2.ª FEIRA — 15 H.

ÁDÓQUE
Telef. 87 44 76
HORÁRIO DA REVISTA
5.ª FEIRA — 21.30 H.
6.ª FEIRA — 21.30 H.
SÁBADO — 20.30 - 22.45 H.
DOMINGO — 17 - 20.30 e 22.45 H.
2.ª FEIRA — 17 - 21.30 H.

ATENÇÃO À MIUDAGEM
"O REGRESSO DA MALTA"

VEM RIR !
VEM BRINCAR !
VEM CANTAR !

O Maior Êxito da Temporada
O MAIS "GIRO" POLICIA DE GIRO
NA MAIS SENSACIONAL AVENTURA POLICIAL!
RIOMA FILMS, S.A. Presenta a su artista exclusivo MARIO MORENO
CANTINFLAS
em

MAIORES DE 6 ANOS
O POLICIA 777
(EL PATRULLERO 777)
O AGENTE IRRESISTIVEL VIVE E DEIXA VIVER...
com
ANA BERTHA LEPE
VALERIA PANI
WOLF RUVINSKIS JULIO ALEJANDRO LOBATO
RAMON MENENDEZ CARLOS RIQUELME CESAR SOBREVALS
POMPIN IGLESIAS
PANAVISION · EASTMANCOLOR
Dirigida por
MIGUEL M. DELGADO

Producida por JACQUES GELMAN Fotografia de ROSALIO SOLANO
Música de GUSTAVO C. CARRION · Argumento Original de MARIO MORENO REYES · ISAAC DIAZ ARAIZA Diálogos Adicionais CARLOS LEON
Distribuida por Columbia Pictures
POLITEAMA LISBOA · ROMA LISBOA · CARLOS ALBERTO PORTO
2.ª Semana

SENSACIONAL CONCURSO HONDA
Todos os espectadores do POLITEAMA ficam habilitados ao ultimo modelo da motorizada "HONDA CAMINO" em exposicao no cinema.
Oferta da IBA, Limitada, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 59/71 - Lisboa.
A sortear no ultimo dia de exibicão do filme.

FUTEBOL

Académico de Viseu outra vez sem treinador

O argentino Gustavo Silva partiu inesperadamente da cidade de Viseu, deixando assim de treinar a equipa de futebol do Académico local, que ocupa o último lugar no campeonato da 1.ª divisão.

Segundo informações recolhidas junto do departamento de futebol do clube, Gustavo Silva teria pedido a demissão do cargo no seguimento da reunião que ontem convocara com os jogadores e na qual fora discutida a falta de cumprimento das suas instruções durante o jogo de sábado com o Futebol Clube do Porto, que o Académico perdeu por 1-6.

Gustavo Silva, que assumiu o cargo em 4 de Dezembro havia no entanto prometido continuar à frente do clube até sábado, dia em que o Académico de Viseu defronta o Benfica. na última jornada da 1.ª volta do campeonato. Todavia, o argentino deixou ontem Viseu, ao princípio da tarde, com destino a Espanha, sem ter recebido o ordenado do mês em curso.

O Académico de Viseu conseguiu duas das suas quatro vitórias desde que Gustavo Silva orientava a equipa, tendo ganho ao Vitória de Setúbal (2-1) e ao Barreirense (1-0).

A direcção do clube reúne-se hoje para apreciar a situação na equipa de futebol, cujo treino de ontem foi orientado pelo guarda-redes Vaz.

Recorde-se que, anteriormente, já saíra outro responsável pela formação: Mário Morais que, por cerca de 1000 contos, esteve três meses em Viseu, tempo durante o qual o Académico somou 4 pontos no campeonato...

VIZELA PROTESTA

Cerca de 400 adeptos do FC de Vizela (Braga) manifestaram-se ontem, em Braga, junto da Associação de Futebol local, protestando contra a interdição preventiva do campo de futebol, decidida pela Federação.

A suspensão preventiva do campo de futebol do FC de Vizela foi o resultado, segundo directores daquela colectividade, dos incidentes que se seguiram ao jogo entre aquele clube e a equipa do Joane, no decorrer do qual, um jogador de Joane marcou um golo na própria balisa, mas que o árbitro da partida invalidou.

A propósito destes acontecimentos, elementos da direcção do clube de Vizela reuniram-se ontem com o Governador Civil de Braga a quem expuseram a versação dos factos e pediram justiça.

Entretanto, a Federação Portuguesa de Futebol está a proceder a um inquérito aos acontecimentos.

REPETE-SE O CALDAS-MARINHENSE

Vai ser repetido, por decisão federativa, o jogo Caldas-Marinhense da 12.ª jornada do campeonato da 2.ª divisão. Tinha sido suspenso durante 23 minutos, por motivos disciplinares, quando o grupo local ganhava por 1-0.

ACERTO DE CARTAZ

Dois jogos em atraso, referentes ao campeonato da 3.ª divisão, tiveram ontem lugar: Oliveirense, 3-Freamunde, 0 e Bustelo, 1-Avintes, 1.

FAMALICÃO SERENO

Prevaleceu a calma e o bom senso: está a um passo de se resolver o problema financeiro que arredava os jogadores do Famalicão do trabalho e a equipa já ontem treinou com o Riopele.

BRASILEIROS NO BARREIRO

O empresário José da Gama recebe hoje, em Lisboa, dois dianteiros brasileiros destinados ao Barreirense: o negro Albino (25 anos) que estava no Madureira (Rio de Janeiro) e Serginho (também 25 anos) que pertenceu ao São Cristóvão e, actualmente, militava no Moto Clube do Maranhão.

LUÍS HORTA CONFIANTE

O dr. Camacho Vieira operou ontem, das 13 às 15 e 30, o defesa central belenense Luís Horta, que sofrera traumatismo na coxa direita no jogo dos «azuis» com o Varzim. Segundo nos declarou o próprio jogador «sinto um pouco as dores mas espero, daqui a 15 dias, já poder treinar».

SELECÇÃO QUER JOGOS

A Federação pretende que, a 4 de Abril e 2 de Maio, a selecção de futebol se exiba em jogos particulares, com uma turma estrangeira de clube (Liverpool ou Tottenham, Real Madrid ou Atlético de Madrid) podendo, porém, negociações com a formação nacional da Jugoslávia chegarem a bom termo.

NANTES EM LISBOA

O Benfica planeia jogar com o Nantes (França) em meados de Janeiro, num encontro que estaria englobado nas comemorações das «bodas de diamante» do clube da Luz.

ATLÉTICO AFLITO

Divulgado em reunião magna dos associados do Atlético: o clube gasta, mensalmente, com a sua turma de futebol, coisa como 300 contos e, até ao fim da temporada corrente, necessita de 2500 contos para não aumentar a dívida já existente com vários credores (cifra aproximada a 1500 contos). A ma carreira da equipa de futebol tem impedido, receitas capazes de aliviarem os sofrimentos do tesoureiro.

Para ajudar ao Atlético: os sócios alcantarenses que, no sábado (pelas 15 horas) quiserem ver o jogo do seu emblema com o Portimonense, pagam um bilhete especial, por ser «Dia do clube».

UEFA VERSUS FIFA

A União Europeia de Futebol (UEFA) parece ter entrado em conflito com a Federação Internacional de Futebol (FIFA). Motivo: a discussão sobre se devem ser 16 ou 24 os países participantes na fase final do Campeonato do Mundo de 1982.

Escrevendo no mais recente boletim oficial da UEFA, o secretário deste organismo, Hans Bangerter, afirma que a proposta de aumento do número de países finalistas do Mundial de Futebol «não corresponde às exigências» apresentadas por várias associações europeias.

«A esmagadora maioria das federações nacionais europeias pensa que o sistema de 16 finalistas, seguido desde 1950, deve manter-se. O sistema defendido pelo dr. Havelange é contrário aos interesses das associações europeias» – declara Bangerter.

«Se o total de participantes subir de 16 para 24, a UEFA exigirá que, pelo menos 13 países europeus, em vez dos habituais oito ou nove, estejam presentes» – acrescenta o responsável da UEFA.

A discussão final sobre a adopção ou não do sistema de 24 equipas terá lugar em Maio de 1979, em Zurique.

COREANO NO FUTEBOL ALEMÃO

Um coreano de 25 anos, Cha Kun Bum, poderá ser o «remédio» dos males do SV Darmstad, da divisão alemã de futebol, que se encontra ameaçado pela descida, ocupando actualmente o penúltimo lugar da tabela classificativa.

O contrato foi formalizado: o coreano, que foi 41 vezes «internacional» pelo seu país, não custa nem cinco centavos pelo trespasse. Além disso, o futebolista não achou qualquer inconveniente em firmar um compromisso que lhe assegura o pagamento de acordo com o rendimento produzido no campo: mais golos mais dinheiro e vice-versa.

BRASILEIRO EM ITÁLIA

O Perugia, equipa italiana de futebol da 1.ª divisão, contratou Luisinho da Silva que jogava num clube francês. A decisão do Perugia é surpreendente, porque a Federação Italiana de Futebol mantém fechadas as suas fronteiras aos futebolistas estrangeiros.

Existem esperanças de que a federação se veja forçada a ceder, já que uma norma da Comunidade Económica Europeia obriga os países seus membros a aceitar a livre contratação de qualquer trabalhador da Comunidade.

Luisinho não poderia ser abrangido por tal norma por ser brasileiro, mas diz-se que se a Itália abrir as suas fronteiras fá-lo-á também ao jogadores de outros continentes.

ESTRELAS À DERIVA

Quatro grandes figuras internacionais do futebol francês encontram-se disponíveis para a próxima temporada pois o seu contrato termina no fim desta época: e começa já a especular-se quanto ao seu futuro.

Michel Platini, do Nancy (para alguns um «Pelé branco», para muitos outros uma «grande ilusão»), regressa aos relvados em Janeiro próximo e em princípio, na próxima época, jogará em Itália, no Inter.

Albert Gemmrich, incisivo dianteiro do Estrasburgo, poderá alinhar em 1979-1980 por uma equipa alemã.

Jean Marc Guillou, médio do Nice e várias vezes «internacional», parece não despertar a cobiça de estrangeiros ou nacionais. O mais certo é que fique no Nice, mas talvez acumule a função de jogador com a de treinador.

Por último, Domininque Rocheteau, extremo do Saint Étiènne, não esconde que deseja mudar-se para a região parisiense e representar, naturalmente, um clube da 1.ª divisão.

GUARDA-REDES MORRE A DEFENDER

German Palacios, de 24 anos, guarda-redes do Union Canto Grande, morreu subitamente ao sofrer no peito o impacto de um potente remate de um dianteiro do San Lorenzo.

O insólito facto ocorreu em San Juan de Lurigancho, a dez quilómetros de Lima (Peru).

Quando o guarda-redes caiu, o público aplaudiu o rematador. Mas, ao ver que , Palacios não reagia, os seus companheiros acorreram a auxiliá-lo, bem como o pessoal médico, mas a morte tinha sido instantânea.

MENOTTI NO SAN LORENZO

O treinador da selecção argentina de futebol vencedora do último Mundial, Cesar Menotti, deu o acordo de princípio para treinar o San Lorezo de Buenos Aires. Menotti pediu para que o acordo definitivo apenas seja assinado em 3 de Janeiro, visto o seu contrato com a Federação argentina de Futebol expirar em 31 do corrente.

Recorde-se que Menotti pedira à Federação 100 mil dólares por ano e o salário mensal de 8000 dólares, para conservar as funções de treinador da selecção por mais quatro anos. A Federação rejeitou as propostas de Menotti.

OUTRA VEZ KEEGAN

Depois de ter sido eleito pelo «France Football» como o **melhor futebolista do ano**, o inglês, Kevin Keegan foi, agora, nomeado **futebolista europeu do ano** por um júri de jornalistas desportivos de diversos países reunidos em Londres.

Keegan, que antes de assinar pelo Hamburgo (da Alemanha), um contrato de um milhão de dólares, fez parte do Liverpool, foi eleito à frente do austríaco Ernst Krankl e do holandês Bob Rensenbrink, seus mais directos competidores na eleição.

Esta é a 1.ª vez que o título recai sobre um futebolista britânico desde que, há dez anos, os jornalistas europeus elegeram George Best, da Irlanda do Norte.

Outros jogadores britânicos vencedores deste título foram Bobby Charlton e Denis Law.

TRANSFERÊNCIAS INGLESAS

Charlie George, antigo «internacional» inglês, foi transferido do Derby Country para o Southampton por 400 000 libras (cerca de 38 000 contos).

Outro antigo «internacional» inglês, o guarda-redes Alex Stepney, do Manchester United, concluiu também a transferência para o Dallas Tornado, dos Estados Unidos. Stepney (36 anos) só jogará pela sua nova equipa em Fevereiro.

Outra transferência concretizada foi a do antigo extremo Peter Marinello, da equipa escocesa do Motherweell, para o Fulham, da 2.ª divisão inglesa, por 30 000 libras.

Um clube da III Divisão inglesa, o Watford, pagou 200.000 libras (cerca de 1800 contos) pelo médio Steve Sims, do Leicester. Trata-se – segundo telegrama de Londres veiculado pela ANOP – da mais alta soma paga numa transferência por um clube da III Divisão em Inglaterra. O presidente do Watford, lembra-se, é o famoso Elthon John.

«CHICOTADA» EM ITÁLIA

O treinador argentino Bruno Pesaola foi afastado do comando da equipa principal de futebol do Bolonha, que milita na 1.ª divisão do campeonato italiano, sendo substituído por Mario Perani. O Bolonha atravessa grave crise, encontrando-se nos últimos lugares do campeonato e foram os sócios do clube que, através de pressões várias, exigiram a saída de Pesaola.

Desde o início da época, quatro treinadores de equipas do primeiro escalão do futebol italiano foram afastados. Destino idêntico ao do técnico do Bolonha tiveram Gustavo Giagnoni (Roma), Giovanni di Marzio (Nápoles) e Roberto Mascalaito (Verona).

Distinção para Portugal

Esta belíssima foto (do repórter austríaco Votava) é a capa do Boletim Oficial da UEFA referente ao mês corrente. Aqui se vê Alhinho a desarmar um jogador da selecção da Áustria, no belo jogo que levámos de vencida em terra adversária (2-1, em Viena). Uma distinção para o nosso futebol ofertada pelo mais alto organismo do futebol europeu

Treinador sofre...

Têm em geral uma carreira breve os treinadores desportivos profissionais, nos Estados Unidos.

Em 1978, já foram despedidos 15 treinadores de «futebol americano» por «trabalho insuficiente». Tiveram a mesma sorte, oito directores de «baseball», sete treinadores de basquetebol, seis de hóquei sobre gelo e quatro directores técnicos de clubes de futebol.

Na semana passada, a nova Liga Profissional Feminina de Basquetebol passou todas as marcas, pondo na rua dois treinadores no espaço de três dias. George Nicodemus (novo treinador da equipa do Iowa) esteve em funções o tempo de dois desafios. Paradoxalmente, o seu clube vencera as partidas com o Chicago (114-105 e 101-100). No dia a seguir a esta 2.ª vitória, Nicodemus foi despedido sem nenhuma explicação. Dois dias depois, em Wilwaukee, a equipa de Chicago derrotou o clube local (por 92-87). Consequência desta derrota: Candace Klinzing, «Coach» de Milwaukee, designada em 1978 a treinadora feminina «mais capaz do ano», era apesar disso posta a andar. E como era preciso encontrar rapidamente um sucessor, foi escolhido George Nicodemus...

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela [illegible] Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de acção com processo comum – sumária – emergente de contrato individual de trabalho, registados sob [illegible] 197/77, em que é autora, PIEDADE MARIA DE OLIVEIRA DOS SANTOS, com residência em Lisboa e, ré a COMPANHIA DAS ÁGUAS M[illegible] S DO ARSENAL DE LISBOA, BANHOS DE S. PAULO, com ult[illegible] [illegible]nhecida na Travessa do Carva[illegible] em Lisboa, e que neles e [illegible] a ré para comparecer neste Tr[illegible] na Avenida Almirante Reis [illegible] andar, no dia 19 de Fevereiro [illegible] pelas 14 horas, a fim de se proceder à audiência de discussão e julgam[illegible] autos mencionados.

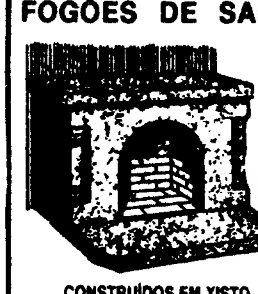
Deverá apresent[illegible] testemunhas na audiência [illegible] nos termos do art.º 82.º n.º 2 do Código de Processo do Trabalho e é advertida que a sua comparência é obrigatória, nos termos do art. 83.º n.º 1 do Código citado; de que [illegible] prazo de cinco dias para efectuar o [illegible] para julgamento, no montante de [illegible]$00, em selos fiscais, o qual deverá ser efectuado nesta Secção de processos, n[illegible] termos do art.º 68.º e 70.º do C.C.J.T.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1978

O Juiz,
a) José Maria Rodrigues da Silva

O Escrivão,
a) Álvaro Silva de Jesus

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 5 02 63
PORTO

★

Envia-se catalogo ilustrado contra 50$00, restituíveis no acto da compra

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS

Chris Evert manteve-se pelo 5.º ano consecutivo no 1.º lugar entre as tenistas dos EUA de acordo com os «rankings» da Associação Americana de Ténis para 1978. A última tenista a manter-se no topo pelo mesmo número de anos consecutivos foi Alice Marble (1936-1940).

São as seguintes as primeiras dez: 1.º Chris Evert, 2.º Billie Jean King, 3.º Tracy Austin, 4.º Rosemary Casals, 5.º Pam Shriver, 6.º Marita Redondo, 7.º Kathy May, 8.º Anne Smith, 9.º Joanne Russell, 10.º Jeanne Duvall.

No bloco masculino, Jimmy Connors foi considerado o melhor do ano, o que acontece pela 5.ª vez nos últimos seis anos. Classificações: 1.º Jimmy Connors, 2.º Vitas Gerulaitis; 3.º Brian Gottfried; 4.º Eddie Dibbs; 5.º John McEnroe; 6.º Sandy Mayer; 7.º Roscoe Tanner; 8.º Harold Solomon; 9.º Arthur Ashe; 10.º Dick Stockton.

ATLETISMO

O Centro Recreativo e Cultural de Nisa promove, às 24 horas de 31 do corrente, uma «Corrida de S. Silvestre» na vila de Nisa. Admitem-se concorrentes com idade superior a 13 anos.

Também o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal organiza uma «Corrida de S. Silvestre»: acontecerá pelas 15 e 30 de dia 31, no Barreiro.

Vão disputar-se nos próximos dias 30,31 de Dezembro e 1 de Janeiro no Estádio Municipal de Ponta Delgada provas de velocidade em atletismo. Participam cerca de três dezenas de atletas de S. Miguel e 20 do Marítimo do Funchal e do Benfica.

ESGRIMA

Estágios técnico-pedagógicos de esgrima, sob a direcção do dr. Orlando Azinhais, estão a decorrer em Faro (Ginásio Clube) e Tavira (no clube local).

CICLISMO

O Campinense, que deseja voltar às altas lides do ciclismo nacional, beneficiou do facto do Benfica se ter alheado da modalidade e foi á Luz recrutar José Amaro, Carlos Vitorino e José Madeira que, ao lado de António Brás (que esteve no Lousa) passam a integrar a turma algarvia.

BASQUETEBOL

Jogos inter-regionais, em basquetebol, efectuados no pavilhão da Cruz Quebrada: Lisboa, 74-Santarém, 48; Faro, 69-Setúbal, 71; Setúbal, 90-Santarém, 45 e Lisboa, 82-Faro, 69.

Resultados da 1.ª jornada do «Torneio Internacional» organizado pelo Clube Atlético de Queluz: Sporting, 124-Estrelas de Alvalade, 73 e Benfica, 100-Queluz, 53. Ronda para hoje, no pavilhão de Alvalade: Stade Français-Estrelas de Alvalade e Sporting-Queluz.

TÉNIS DE MESA

Batendo o Palmeiras por 3-2, o Sporting conquistou a «Taça Imprensa» em ténis de mesa.

NATAÇÃO

O prof. João Abrantes é o novo coordenador-técnico que vai orientar os cinco nadadores portugueses pré-seleccionados para os Jogos Olímpicos, respectivamente José Baltar Leite, Paulo Frischknecht, António Botelho de Melo, Jose Gomes Pereira e Rui Abreu.

ANDEBOL

Jogo em atraso, contando para o nacional de andebol, teve lugar ontem, com o desfecho seguinte: FC Porto, 26 – Académica de S. Mamede, 14.

RÁPIDAS

UNIVERSIDADE 79

Deverá elevar-se a cerca de cem o número de países representados nos Jogos Mundiais Universitários de 1979 que se realizam no México em Setembro do ano que vem – foi ontem anunciado oficialmente pelo presidente da Federação Internacional de Desporto Universitário, o italiano Primo Nebiolo. Segundo Nebiolo, a Universíada 79 superará, em matéria de presença de países, os Jogos Olímpicos de Montreal, onde concorreram atletas de 83 países.

MOÇAMBIQUE E SELOS

Assinalando o Dia do Selo no país, os correios de Moçambique fizeram anteontem uma emissão alusiva a temas desportivos. Da série constam seis selos ilustrados a cores com motivos diferentes e referentes a outras tantas modalidades desportivas. O Dia do Selo em Moçambique é no dia 21 de Dezembro. Fez anteontem três anos que foi posta em circulação uma série de selos denominada «Unidade, Trabalho, Vigilância», totalmente concebida, desenhada e produzida em Moçambique e que, há muito esgotada, constitui hoje uma raridade preciosa.

A norte-americana Chris Evert, talvez a melhor tenista mundial

No Mundo do Xadrez

CAMPEÃO DA URSS

O ex-campeão mundial Mikhail Tahl conquistou a medalha de ouro de campeão da União Soviética de xadrez, ao conseguir um nulo com o jovem Gari Kasparev, de 15 anos de idade.

Pode acontecer que outro xadrezista, Tsechkevski, iguale Tahl, se vencer hoje Dartman. Nesse caso, como está regulamentado, ser-lhe-á também atribuida a medalha de ouro.

EUROPEU NA HOLANDA

José Pereira dos Santos empatou com Luc Zimperman, da municou que estava doente e dois não compareceram.

Perry Yougworoth (dos Estados Unidos), enviou um telegrama aos organizadores informando-os de que não podia estar presente e Yvan Euliao (da República Dominicana) não compareceu. Thomas Kuhn (da Suiça), que devia jogar com o xadrezista dominicano, informou os organizadores de que estava doente, mas que estaria presente na 2.ª jornada.

Os dois favoritos (Nigel Short, da Inglaterra e Peter Korzubov, da União Soviética) venceram os jogos da 1.ª jornada. Korzubov, com brancas, derrotou Panayiotis Pantavos (da Grécia) e Short, jogando com pretas, venceu Goesta Svenn (da Suécia).

Bélgica, na 5.ª jornada do campeonato europeu de xadrez que está a decorrer em Groningen, na Holanda. Pereira dos Santos, que jogou com brancas, ocupa agora o 8.º lugar.

CADETES EM ACÇÃO

Fernando Sequeira suspendeu a sua partida com Ralf Rehn, da Finlândia, na primeira jornada do campeonato mundial de xadrez de 1978 para Cadetes (menos de 17 anos) que ontem principiou em Sas-Van-Gant, na Holanda.

O torneio iniciou-se com uma certa confusão, com vários jogos adiados para a noite devido a atrasos na chegada dos participantes. Dos 40 inscritos, um co-

Melhores do ano

«PAP»

O soviético Vladimir Yatchenko, recordista do Mundo do salto em altura (com a marca de 2 m 34 s), foi designado o «melhor desportista do ano de 1978», na sequência duma sondagem tradicional que a Agência Noticiosa Polaca PAP efectua, todos os anos, junto de todas as agências de Imprensa europeias.

Yatchenko totalizou 151 pontos. O 2.º lugar foi atribuído à atleta italiana Sara Simeoni, recordista mundial do salto em altura feminino (com 2 m 01 s), que obteve um total de 144 pontos. O sueco Bjorn Borg (tenista) foi o 3.º com 142 pontos.

Numa entrevista que deu à «PAP» Yatchenko declarou que o recorde podia ser batido «num futuro próximo» pelos seus rivais imediatos, entre os quais citou o alemão de leste Beilschmidt, o americano Jacobs e o alemão federal Thraenhardt. Por outro lado, pensa que os 2 m 40 s podem ser passados dentro de dois a três anos.

Yatchenko indicou ainda que se estava a treinar convenientemente para os Jogos Olímpicos de Moscovo que, do seu ponto de vista, são «muitos importantes».

Treina-se 2 horas por dia e não 3 a 4 horas, como acontecia anteriormente, de acordo com um calendário rigorosamente estabelecido com o seu treinador. No programa: «sprints», obstáculos, pesos, salto à vara, tripo salto, salto em comprimento e exercícios ao ar livre.

«PRENSA LATINA»

O halterofilista cubano Roberto Urrutia, foi seleccionado **o desportista mais destacado do ano** na América Latina e Caraíbas, no tradicional inquérito que a «Prensa Latina» realiza anualmente. Entre os 12 desportistas mais votados do ano figuram nove cubanos, um mexicano, um peruano e um brasileiro.

«ECHO»

A revista de desporto jugoslava «Echo» acaba de designar o avançado-centro Vahid Halilhodzic, da equipa Velez-Mostar, como **melhor futebolista do país** em 1978. Em 2.º e 3.º lugares ficaram Menad Stojkovic (Partizan de Belgrado) e Wilson Dzoni (Dinamo de Zagreb).

«GAZZETA DELLO SPORT»

O fundista queniano Henry Rono, detentor de quatro recordes mundiais, foi eleito o **atleta do ano** pelo diário desportivo «Gazzetta Dello Sport», de Milão.

Rono, que este ano bateu os recordes mundiais dos 3000, 5000 10.000 metros e 3000 metros obstáculos, ficou à frente da italiana Sara Simeoni, detentora do recorde mundial do salto em altura. Nos lugares imediatos classificaram-se: 3.º – Ingemar Stenmark, Suécia (esqui); 4.º – Mário Andretti, EUA (automobilismo); 5.º – Vladimir Yaschenko, URSS (atletismo); 6.º – Mário Kempes, Argentina (futebol); 7.º Bjorn Borg, Suécia (ténis); 8.º – Tracy Caulkins, EUA (natação).

Preços:
Fim-de-semana desde ESC.: 390$00
Uma semana desde ESC.: 1.365$00
VÁ HOJE MESMO AO SEU AGENTE DE VIAGENS

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 19 DE 30.12.1978

Boa Nova, 222 x11 111 2212; A Comarca de Arganil, 22x x11 11x 2212; Cavalgada do Ritmo, 222 111 111 2212; Rádio Totobola, 22x 111 11x 2x12; Correio de Coimbra, x2x 111 111 2212; Correio do Vouga, 221 x11 111 2112; Diário de Coimbra, x22 111 1x1 2x1x; Ecos do Cacia, 22x 111 111 x111; Estrela da Manhã, 222 111 111 2x12; Eu Sei Tudo, 22x 111 111 1111; Folha do Domingo, 22x 111 1x1 2xxx; Gazeta das Caldas, 222 x11 11x 11x2; O Jornal de Felgueiras, 22x 1x1 111 2x1x; O Jornal da Lixa, 222 x11 11x 11xx; Jornal de Santo Thyrso, 22x 11x 111 1211; Jornal de Sintra, 22x 11x 112 21xx; Jornal Linhas de Elvas, 221 111 111 1112; Litoral, 221 111 11x 2xxx; Maria da Fonte, 22x x11 111 xx12; Mundo Desportivo, 22x 111 11x 2x12; Notícias de Évora, 22x x11 111 x11x; Notícias de Felgueiras, 22x x11 1xx xxx2; Notícias de Gouveia, x21 111 1x2 1x1x; Notícias de Guimarães, x22 111 1x2 111x; Rádio Altitude, 22x 211 111 11x1; Reconquista de Castelo Branco, 22x 111 11x 22x2; Renovação, 222 111 111 x112; Compacto, 22x xx1 11x 2x12; Diapositivo, 221 x11 1x1 121x; Secção Desportiva, 22x xx1 11x 2x12; A Voz das Beiras, 221 1x1 1xx 111x; A Voz do Domingo, 222 x11 111 xx12; Voz de Lamego, 221 111 11x 122x; A Voz de Palmela, x22 1x1 1x1 221x; Alvo Desportivo, 22x x11 11x x1xx; Auto Rádio, 222 1xx x12 1xxx; Clube do Ar, 112 112 x22 x121; O Comércio de Leixões, 222 x11 11x x11x; Comércio do Porto, 22x 111 111 2112; Diário do Porto, xxx 1x1 2x1 1x11; Estúdio 64, 221 x11 121 x21x; Jornal de Gaia, 221 xx1 11x 1112; Jornal da Graça, 221 111 111 221x; A Ordem, 221 111 111 1xx1; Placard Desportivo, 22x 112 121 2x21; O 1.º de Janeiro, 221 111 11x x11x; Rádio Alvo, 221 1xx 111 2x1x; Panorama, 221 x12 2xx 1111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 222 111 111 x112; Repórter do Dia, 22x 111 11x 2x12; Ritmo e Amizade, 121 11x 11x 111x; A Voz dos Ridículos, xxx x11 1xx xxx2; O Diabo, xxx 111 111 2111; O Diário, 221 111 11x 2212; Diário de Lisboa, 222 x11 1x2 221x.

	RESULTADOS			BOLAS a)		
	1	X	2	1	X	2
1. BARREIRENSE - PORTO	3	8	45	1	2	9
2. A. VISEU-BENFICA	2	3	51	1	1	10
3. BEIRA-MAR - BRAGA	17	24	15	4	5	3
4. FAMALICÃO - BELENENSES	36	19	1	7	4	1
5. ESTORIL - MARÍTIMO	47	9	0	10	2	1
6. GUIMARÃES - ACADÉMICO	48	5	3	10	1	1
7. SPORTING - VARZIM	52	2	2	10	1	1
8. BOAVISTA - SETÚBAL	41	12	3	8	3	1
9. SALGUEIROS - RIOPELE	29	21	6	6	5	1
10. A.LORDELO - RIO AVE	18	13	25	4	3	5
11. PORTALEGRENSE - U. LEIRIA	23	20	13	5	4	3
12. MONTIJO - AMORA	41	12	3	8	3	1
13. ATLÉTICO - PORTIMONENSE	11	22	23	3	4	5

a)- Nos termos do Artº. 149. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:

22X 111 111 2112

CINTO DE SEGURANÇA

Secretaria dos Transportes pronuncia-se até ao fim do ano

Espera-se a todo o momento, segundo um despacho da ANOP, que a Secretaria de Estado dos Trnasportes e Comunicações se pronuncie («até ao fim do ano», foi prometido) sobre a obrigatoriedade ou não do uso de cinto de segurança nas localidades.

A medida decretada no tempo do ministro Rui Vilar dava como obrigatório o alargamento do uso do cintopelos condutores e passageiros do banco da frente da maior parte dos veículos quando circulando nas vias situadas no interior das localidades, e não apenas cidades, como erradamente tem sido dito. Mas a ANOP apurou que o gabinete do eng. Rogério Lameira ainda ontem corporizava sobre o assunto algumas dúvidas, vindo dele a promessa de que iria tornar pública uma posição sobre o texto da portaria de 23 de Novembro de 1977.

A obrigatoriedade do uso do cinto de segurança apenas respeita aos veículos ligeiros registados desde 1 de Janeiro de 1966 e contemplou desde 15 de Janeiro do corrente, as viaturas em circulação nas estradas e outras vias situadas fora das localidades.

A infracção a esta determinação implica uma multa de 600$00 a 3000$00 por passageiro contraventor e paga por ele próprio (e não necessariamente pelo automobilista).

MUITA GENTE NÃO USA

Não se pode dizer – escreve a ANOP – que a legislação tenha sido muito seguida no primeiro ano da sua vigência. Pelo contrário, a agência apurou junto da Brigada de Trânsito da GNR que entre 100 a 200 automobilistas e acompanhantes foram autuados em cada semana por se transportarem nas estradas sem cinto de segurança.

Os últimos dados estatísticos disponíveis relativos à semana que se concluiu no passado dia 18referem um total de 188 multas por infracção à portaria referida . Prevê-se que, com a entrada em vigor na data prevista do alargamento da obrigatoriedade às vias urbanas, se verifique uma acção de prevenção e recomendação das forças policiais (desta vez quase exclusivamente a PSP, porque a GNR tem jurisdição limitada às zonas rurais e apenas às urbanas onde não exista PSP). Como sucedeu há um ano atrás, deverá verificar-se um período de chamada de atenção dos infractores.

O uso do cinto de segurança tem sido recomendado por especialistas de prevenção rodoviária de todo o mundo.

ROTEIRO CULTURAL

Estreia hoje, no D. Maria II, uma peça de Shakespeare que muitos portugueses ainda não viram e que faz parte do património cultural de humanidade. Referimo-nos à comédia «As Alegres Comadres de Windsor» que os directores do Nacional tiveram a boa ideia de levar à cena neste momento e que recomendamos a todos os nossos leitores. Trata-se – disso não temos dúvida – de uma peça invulgarmente adequada à quadra que atravessamos, e, como ontem dissemos, de uma peça magnífica para se «entrar» na obra do maior dramaturgo de todos os tempos. Dito isto, parece-nos inutil recomendar uma ida ao Nacional...

Estreou ontem, no Trindade, «Ninguém-Frei Luís de Sousa», uma peça reescrita sobre o texto de Garrette por Maria Velho da Costa e Alexandre O'Neill. À hora em que escrevemos esta coluna ainda não tivemos notícias sobre a estreia nem sobre o espectáculo que foi subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura, a Fundação Gulbenkian, a Câmara Municipal de Lisboa, o Inatel, e a RTP. Com tanto subsídio, porém, não pode deixar de marcar uma presença no nosso panorama teatral, que, apesar de tudo, peca mais por falta de espectadores do que por falta de boas peças em cena. Oxalá a nova peça do Trindade sirva para reabituar o lisboeta a ir ao teatro.

Para ultimarmos as nossas notícias sobre teatro, lembramos aos nossos leitores, que, no momento presente, não faltam boas peças na cidade, como é o caso de «Homem morto homem posto» (Teatro da Comuna), «A Crónica atribulada do esperançoso Fagundes» (Teatro Aberto) e «Avareza, luxúria e morte n'arena ibérica» (Teatro do Nosso Tempo).

Se o panorama teatral do momento não é desanimador, o mesmo não se pode dizer do panorama livreiro. Os editores queixam-se de que continua a verificar-se a quebra de vendas que vem a afectar o mercado livreiro nos últimos tempos. Na Feira do Livro, por exemplo, vendeu-se muito menos do que no ano passado e todas as editoriais afirmam que 1978 foi o seu pior ano. As explicações abundam para este fenómeno que reflecte o nível cultural do país: agravamento do custo de vida, agravamento do preço dos livros, etc. Poucos se referem, porém, a dois factores, que temos por importantes e que não podem deixar de exercer uma profunda influência no mercado do livro: a imensidade de edições oferecidas a um público sloganizado e mal preparado para escolher e o elavadíssimo número de portugueses que continua a optar diariamente, pelas novelas brasileiras, pelo café do bairro e pelo futebol.

O sector que mais público conquistou no decorrer do ano parece ter sido o sector das Belas-Artes. Isto, evidentemente, em números relativos, já que o público interessado neste sector, é pela própria natureza das coisas numericamente inferior ao que se interessa pelas restantes actividades culturais. Fazemos esta afirmação por verificarmos que aumentou de uma forma quase espectacular o número dos lisboetas que visitaram galerias de arte durante o ano, enquanto que diminuiu o número dos que adquiriram livros e dos que foram aõ cinema. Neste último campo– o do cinema – a queda foi sensacional! Quando nos lembrarmos de que no período de pouco mais de vinte dias passaram, 14.000 pessoas pelas galerias de arte de Lisboa, que a galeria S. Mamede, teve enchentes sucessivas nos primeiros dias da exposição de serigrafias de Vieira da Silva (estão quase todas esgotadas...) e que milhares de pessoas viram e discutiram as obras de Botelho, Emília Nadal, José de Guimarães, Cargaleiro, Rui de Azevedo, Calvet, Snke, e outros, temos de reconhecer que o sector das belas-artes está a atrair um número crescente de pessoas. Afirma-nos o director de uma galeria que este fenómeno se deve, em grande parte, ao facto de se sair cada vez menos: «As pessoas estão muito mais em casa, e, por isso, estão muito mais interessadas em adquirir coisas para as suas casas». Um outro diz-nos, sem papas na língua: «Toda a gente sabe que o dinheiro se desvaloriza todos os dias e que as obras de arte, aconteça o que acontecer, voltam sempre ao de cima...» Um outro ainda: «As casas são tão pequenas que ninguém pode ter móveis e as decorações assentam, cada vez mais, em obras de pendurar...» seja porque motivo, for, uma coisa é certa: os milhares de pessoas que visitaram, este ano, as galerias de arte de Lisboa não foram unicamente motivadas pelo desejo de adquirir obras de arte. Muitas foram apenas para encher os olhos. O sector, por outras palavras. está, efectivamente, a conquistar o público.

Já que estamos a falar de belas-artes, lembramos aos nossos leitores que não devem perder a exposição da Emília Nadal na «111» (Campo Grande), tal como não devem deixar de ir, se ainda não foram à Galeria, S. Mamede, ver as serigrafias da Vieira da Silva. Outras exposições que merecem a atenção deste roteiro são as de cerâmica, de Jorge Mealha, e de tapeçarias, contemporâneas de Ângela e de Ana Isabel. Ambas estas exposições se encontram patentes ao público na SNBA. (1.º Andar.)

Para acabar, uma sugestão para os nossos leitores que têm filhos. Hoje, às 18.30 é representada no anfiteatro da SPA (Avenida Duque de Loulé, 31), uma peça infantil intitulada «Os Seis Mandriões» que pode (e deve) ser vista por crianças. A bom entendedor, meia palavra basta...

FRANCISCO JOSÉ

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos e mais família participam a todas as pessoas amigas que dia 3/1/78, às 18,30 na Igreja de S. Tiago em Almada será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Agradecendo reconhecidamente a todas as pessoas se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim áquelas que o acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental caiam aguaceiros e trovoadas em várias regiões com vento forte de sudoeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	9º
PORTO	13º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	13º
ÉVORA	12º
SINES	16º
BEJA	12º
SAGRES	16º
FARO	16º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.35	3,9 m	7.22	1,0 m
14.00	3,9 m	19.42	0,9 m
Dia 29			
2.24	4,1 m	8.10	0,8 m
14.50	4,0 m	20.29	0,8 m
Dia 30			
3.11	4,3 m	8.57	0,7 m
15.38	4,1 m	21.14	0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Tempo de aguaceiros e trovoadas isoladas diminuindo gradualmente de frequência. Agravamento a partir da madrugada com chuva moderada ou forte; vento de sudoeste moderado por vezes com rajadas fortes em especial nas terras altas junto à costa ocidental.

AMANHÃ

NASCER AS 7.54
OCASO AS 17.23

DIA 29 DIA 5 DIA 13 DIA 21

rádio

1.º Programa

18.00: O povo e a Terra – música portuguesa; **19.00**: A criança (RDP/Centro); **19.30**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 9.º episódio do folhetim «A Vida de S. Paulo», original de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **23.30**: Temas de desporto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Música de filmes; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

18.00: Conjuntos de sopro; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Orquestras de câmara; **21.00**: Efeméride musical; **22.30**: «Canções das Crianças Mortas», de Mahler; **23.00**: Música sinfónica; **24.00**: O pianista Maurizio Pollini; **00.35**: Árias de ópera; **01.00**: Fecho.

3.º PROGRAMA
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condiçõ Feminina; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões; **20.50**: Diálogo; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.05**: Mensagens bíblicas; **24.00**: Suplemento; **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer;Q **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Esta palavra saudade; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas – o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

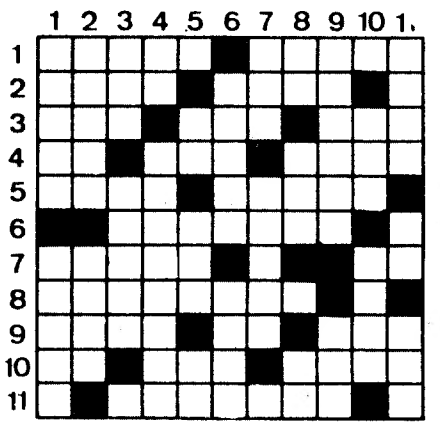
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **213**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 224

HORIZONTAIS:

1 Descerrar. Descamada.
2 Aquele que. Fenda.
3 Larva das feridas dos animais. Recusa. Figura que simboliza o povo americano.
4 Artigo definido (ant.). Preposição. Tenebrosa.
5 Chucha (pop.). Curam.
6 Tostadas.
7 Sente prazer. Brisa.
8 Cingisses.
9 Maciço montanhoso da Roménia. Artigo indefinido. Recusa.
10 Batráquio. Estima. Dissipa (fig.).
11 Acorrentas.



VERTICAIS:

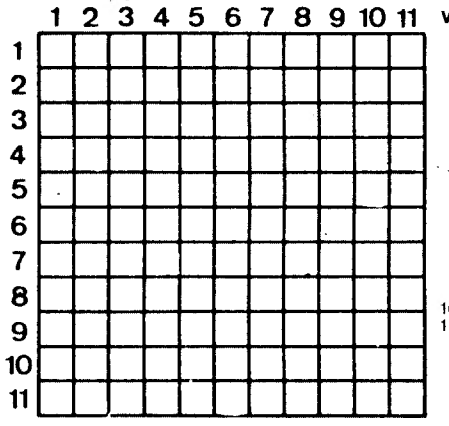
1 Da parte de cá. Rocha eruptiva.
2 Embuste. Lingua vernácula indiana.
3 Mãe de Romulo e Remo. Mastiga sem engolir.
4 Prefixo de negação. Comeram a erva de.
5 Laço. Sadias. Miriare.
6 Impostura (fig.). Transpirar.
7 Voz do gato. Transfiram para outro dia.
8 Clima. Arara. Cálcio (s.q.).
9 Despendes. Pronome pessoal.
10 Armaria. Estimam.
11 Classe de tropa. Frâncio (s.q.). Prefixo que designa terra (inv.).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 284

HORIZONTAIS:

1 Caruma. Cidade da Suécia.
2 Estimei. Rio da Alemanha.
3 Freguesia do concelho de Penafiel. Esteiro. Zombar.
4 Doutor. Entrada (fig).Cálcio (s.q.)
5 Gorgulhos tropicais. Abundantes.
6 Terminaras.
7 Célebres.
8 Para barlavento. Fileiras.
9 Medida itinerária do Japão. Pronome indefinido. Aqui está.
10 Amarrariamos.
11 Pessoas muito parecidas com outras. Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

1 Libré. Executarás.
2 Amargo. Género de batráquios, cujo tipo é o sapo-parteiro.
3 Catedrais. Ramalhete. Artigo definido.
4 Cento e um em romano. Abismo. Acreditei.
5 Nome de flores. Camareira.
6 Senhor em inglês. Lados.
7 No lado posterior. Amónio (s.q.).
8 Clima. Oásis. Ósmio (s.q.).
9 Interpretar o que está escrito. Parte do eixo de uma planta que normalmente suporta as folhas (pl).
10 Exclusivos. Nesse lugar.
11 Engenhos de tirar água. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 223

HORIZONTAIS:

1 O. TEMPO. Amo.
2 Corras. Ocar.
3 Saa. Amar.
4 Dam. Patas. É.
5 Ícaro. Obi.
6 Na. Asi. Ar.
7 Amor. Satã.
8 Erras. Asais.
9 Iu. Suo.
10 Ras. Calados.
11 Orear. Arosa.

VERTICAIS:

1 Oc. DINHEIRO.
2 Osaca. Ruar.
3 Trama. Ar. Sé.
4 Era. Ramal.
5 Ma. Pó. Os. Cr.
6 Ps. Ir. Sa.
7 Atas. Aula.
8 Amo. Assoar.
9 Acaso. Aa. Dó.
10 Mar. Batidos.
11 Or. Eiras. Sa.

Provérbio: O TEMPO É DINHEIRO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 283

HORIZONTAIS:

1 Arava. Saram.
2 Sela. Citava.
3 Anato. Áureo.
4 Areia. Aal.
5 Morsas.
6 NS. Ítaca.
7 Padre. Amaço.
8 Ema. Rei. Res.
9 Ror. Amar.
10 Trama. Aras.
11 Ao. És. Aliso.

VERTICAIS:

1 Asa. Esperta.
2 Rena Namoro.
3 Alara. Dará.
4 Vate. Ir. Me.
5 Io. Ternas.
6 Ama.
7 Sia. Ocaia.
8 Atuaram. Mal.
9 Raras. Arari.
10 Avelã. Ceras.
11 Mão. Sãos. Só.

farmácias

Lisboa

TURNO 54
Até às 22 horas

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629-768343. **ALAMEDA** — Alameda Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942. **ANUNCIADA** —Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. **BRANCO** — Av. Duque de Loulé, 61--615. tel. 45048. **CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331. **DÉLIO** —Rua Açores, 32. tel. 572388. **EUROPA** — Av. General Rocadas, 27-A-B. Tel. 843880. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. tel. 814912. **FERRÃO** — Rua da Mouraria, 12. tel. 860464. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514. Telef. 687949, **GUERRA** — Rua Andrade, 32--36. Tel. 845513. **GALENO** — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. tel. 774920. **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280. **JANEIRO** — Av. Álvares Cabral, 100. Tel. 661453. **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219. tel. 43641. **LÍBIA** —Av. da Igreja, 4-B/C. Tel. 891681. **LUPI NOGUEIRA** — Rua da Creche, 4-10. Tel. 631631. **MADRE DE DEUS** — Rua Margem, 15-B. Tel. 382470. **MARQUES** —Estrada de Benfica, 648. Tel. 700096. **REBOCHO** — R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis. T. 743871. **SAGRES** — Av. Luís Bivar, 69-71. T. 547213. **SALUTAR** — Rua B, 75-A/B (B.º Liberdade). Tel. 683694. **URBANO FREITAS** —Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838. **VÉRITAS** — Rua da Misericórdia, 135. Tels. 327564-327563. **ZEMA** — Rua General Justiniano Padrel, 21. Telefone 832580. **ZIRA** — P.ª Casas Novas, lote 68. (B.º Encarnação). Tel. 311216--310172.

Permanente

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tels. 764629-768343. **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360. **CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Tel. 890331. **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219. Tel. 43641. **REBOCHO** — Rua Ten.-Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Tel. 743871. **RODRIGUES & AIRES** — Rua da Lapa, 52-54. Telefone 662246. **SALUTAR** — Rua B, 75-A-B (B. da Liberdade). Tel. 683694. **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36. tel. 845513. **ALAMEDA** — Alam. das Linhas de Torres, 201-B. Tel. 790942. **HIGILUX** — R. de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **ALHOS VEDROS: União Moitense**: Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALCOCHETE: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30.

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, Miraflores (T. 210486); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039); **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058); **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, E. Militar, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. Dr. António C. Sá, Lt. 50- lj. E (T. 957619); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 6 (T. 2518669); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NACIONAL — Rua Senhora da Luz, 156. Foz. Tel. 680833; **S. DINIS** — Rua de S. Dinis, 428. Tel. 482281; **SOEIRO** — Rua de Santos Pousada, 71. Tel. 51370; **VITÁLIA** — Pr.ª da Liberdade, 34. Tel. 24133; **ALBERTO FERREIRA** — Rua da Estação, 100. Tel. 51302; **ANTERO DE QUENTAL** — Rua Antero de Quental, 520. Tel. 485098; **HERCULANO** — Rua Alexandre Herculano, 384. Tel. 279431.

(De dia e toda a noite)

BOAVISTA — Rua da Boavista, 601. Tel. 25443; **ANTUNES** — Rua do Rua do Bonjardim, 485. Tel. 27936; **COSME** — Rua de Costa Cabral, 584. Tel. 481311; **PEREIRO** — Rua da Preciosa, 35. Tel. 681027.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

STA CRUZ — Rua das Padeiras, 94. Tel. 23569.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
HOLOCAUSTO 2000
SALA B — (M. 13 anos)
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A VINGANÇA DA PANTERA

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não ac. men. 13 anos
Eles estão de volta
TRINITÁ COWBOY INSOLENTE
Com: Terence Hill e Bud Spencer
2.ª semana

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e Mia Farrow em:
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillemin
Technicolor

AVIS — 547163
Av. Duque D. Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
KINARA
A história de um amor nascido do ódio e transformado em paixão!
Com: Jeetendra e Hema Malini
2.ª semana

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada poe Bee Gees
11.ª semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
11.ª semana

CASTIL — 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Jean Lefebvre, Sophie Desmarets e Michael Galabru, em
A MÚSICA É OUTRA, MAESTRO!
O filme de Claude Vital

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
«Premiado com a Palma D'Ouro no Festival de Copenhaga em 1977»
Pornográfico
PRAZERES SUPREMOS
Às 24 horas — Não ac. men. 13 anos
VOLTAR A VIVER

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 horas
A ponte mais longa!
Xangai em chamas na maior epopeia do Extremo Oriente
Kuu Chauan, Hsiung e Tony Dyer
2.ª semana
Int. men. 13 anos

CITY CINE — 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Para todos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Às 21.45 h
OS OPRIMIDOS

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
Para todos
É uma loucura de rir sem parar!
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
Com: Louis de Funés e Annie Girardot
2.ª semana

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
MANDINGO II

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 21.15 horas — Não ac. m. 13 anos
RAID SOBRE ENTEBE

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Com: Roy Scheider, Lorraine Gary e Murray Hamilton em:
TUBARÃO 2
Um filme de Jeannot Szwarc

ESTÚDIO — 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade
de Luigi Comencine
DELITO DE AMOR
Com Giuliano Gemma-Stefania Sandrelle
numa história de amor do nosso tempo

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
MORTE NO NILO
Com: Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos após o início do espectaculo

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
OS GANSOS SELVAGENS
N.B. — A projecção do filme cinco minutos após o início das sessões
Às 18.15 horas — Não ac. m. 18 anos
DONA FLOR E SEUS DOIS MARIDOS
REVEILLON
Não se deixe atrasar
Peça na bilheteira o programa elucidativo e compre já o **seu bilhete**

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
2.ª semana
É uma loucura de rir sem parar!
Louis de Funés e Annie Girardot em:
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
O grande divertimento das festas
Para todos

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. a men. 13 anos
5.ª semana

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
A mais explosiva aventura!
OS COMANDOS DE NAVARONE
REVEILLON
Às 21.30 horas — Não ac. m. 13 anos
Projecções do filme oito minutos após o início das sessões

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A VERDADEIRA HISTÓRIA DE FRANKENSTEIN
(The True Story)

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Resnais com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
8.ª semana

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15 horas
O melhor remédio para rir!
O GENDARME CASA-SE
Com: Louis de Funés e Lefebvre
Não acons. men. 13 anos
No próximo domingo, 31 só matinée às 15.15 horas
4.ª semana

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
A DEUSA DO AMOR
ATENÇÃO: O filme é projectado no início da sessão
2.ª semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Para todos
Ele aí está Bud Spencer
O MURRO ATÓMICO
Com Ciherbert e Lom e James Colo
Colorido

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
(Maiores 6 anos)
Cantinflas em
O POLICIA 777
(O mais giro policia do Giro...)
NOTA: TODOS os espectadores ficam habilitados a uma motorizada Honda Camino oferta da IBA, LDA, a sortear no último espectáculo

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 horas (18 anos)
ALTA ANSIEDADE
SALA 2 — Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30 horas (18 anos)
DELITO DE AMOR
SALA 3 — Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30 horas (Int. 13 anos)
ISABEL E O DESEJO
SALA 4 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 horas (Int. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 horas — Não ac. m. 13 anos
UM EXORCISTA DA CORDA
Cicio Ingrassia, um mago muito especial...

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18 e 21.30 horas
M. 6 anos
O CANTIFLAS EM O POLÍCIA 777
O agente irresistível, vive e deixa viver...
REVEILLON — Bilhetes a venda

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.
O filme mais genuinamente divertido do ano!
FEIRA DO RISO
Um filme de Jamie Uys — Colorido
Maiores de 10 anos
2.ª semana

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Boas Festas para todos com o INSPECTOR E A PANTERA
A VINGANÇA DA PANTERA
Com: Peter Sellers e Dyan Cannon
2.ª semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS (DIABOLO MENTHE)
Um filme de Diane Kurys
Encantador, terno e divertido como os nossos mais belos dias da juventude!
Com: Eleonore Klarrvein, Odile Michel, Anouk Ferjac — Não ac. m. 13 anos

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Um maravilhoso conto do Natal!
A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em português
Um filme Walt Disney Productions
Technicolor

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Para todos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
5.ª semana

Diário de Lisboa
O País dia a dia a política hora a hora

Lisboa

ÁDOQUE — «Fardos e Guitarradas», às 21.30 (18 anos)
BARRACA — «Zé do Telhado», às 21.30 (13 anos)
A.B.C. — «Direita Volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COLISEU — «Circo de Natal», às 21.30 (6 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes», às 21.45 (13 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiote», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES — «Felizardos e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
D. MARIA II — «As Alegres Comadres de Windsor», às 21.30 (12 anos)
COMUNA — «Homem Morto Homem Posto», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Ninguém», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
LAURA ALVES — «Meninos Vamos ao Vira», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLIMPIA — «Casais Trocados», Sessões permanentes (18 anos)
PARIS — «O Inimigo», às 21.30 (13 anos)
ROYAL — «O Colosso de Pequim», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Love Story» (História de Amor), às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «O Homem da Máscara Dourada», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «Jovens em Apuros», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Marco Polo», às 21.15 (18 anos)
CINEARTE — «O Regresso de Shangai Joe», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Madame Claude», às 21.30 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Disto é que eu Gosto», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Guarda Costas», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Mont Python e o Cálice Sagrado», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Última Jogada», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «O Comboio da Madrugada», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Aquela Vermelha Manhã de Junho», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Capricórnio Um», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Feira do Riso», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «A Senhora Foi Violada», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Lei do Mais Forte», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Mundo Maluco», às 21.15 (10 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Batalha das Ardenas», às 21.15 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «Amor é Vida», 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Leão e a Virgem», 21.40 (18 anos)

Porto

LUMIERE-L – «Negócios à Italiana», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Cão», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Um Violino no Telhado» às 21.30 (14 anos)
OLIMPIA – «O Murro Atómico», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Kinara», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Tubarão 2», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Polícia 777», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO 400 — «Darling», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Os Nossos 15 Anos», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Dama e o Vagabundo», às 21.30 (6 anos)
BATALHA — «Os Canhões de Navarone», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBE — «Uma Canta a Outra Não», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «E! A Vida é Assim!», às 21.30 (13 anos)
FOCO — «Saturday Night Fever», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Prestígio Real», às 21.15 (13 anos)

C.ITOH
A SUA OPÇÃO!
14 DÍGITOS DE CAPACIDADE
2 MEMÓRIAS
REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS
CITRONIC — Soc. Port. de Equip. Ld.ª
R. Francisco Sanches, 29 Tel. 82 60 14

DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 165-1.º TELEFONES 65453 1/2/3

• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS

RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328229, 372781/2 PUBLICIDADE 368748

• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)

PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 370229

• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL

• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA, 307 TELEFONES 28054/5

O caso de contrabando de gado

Autoridades do Norte exigem medidas

PORTO 28 – Na reunião de governadores civis do norte do País, efectuada ontem à tarde nesta cidade (em que participaram igualmente o comandante da PSP, o comandante do Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal, um inspector da PJ e representantes da Associação de Comércio de Carnes de Braga), concluiu-se pela necessidade de medidas adequadas e severas por parte das autoridades para combate ao contrabando organizado de gado nacional que, como noticiámos, está a ser levado para Espanha com grave prejuízo para a economia nacional.

Concretamente foi decidido solicitar às autoridades que coordenam a actividade da Guarda Fiscal, e à PJ, uma actuação severa para combate ao contrabando criminoso que se vem processando há largo tempo. De registar que na reunião de ontem, no Governo Civil do Porto, foi referida a limitação da possibilidade de intervenção da Guarda Fiscal nestes casos, limitação essa que decorre nomeadamente da legislação existente.

Por outro lado, como foi salientado, não só há negociantes espanhóis que vêm comprar gado nas feiras do Norte e que pagam com pesetas, como tem sido introduzido gado doente (tuberculose) com grave risco para a saúde do gado, tanto mais que tal doença se encontra afastada dos nossos animais. A gravidade da situação foi salientada com as notícias, em poder das autoridades, de que o contrabando se estende ao Sul do País, não se limitando, como inicialmente, à fronteira com a Galiza.

A Guarda Fiscal só tem poder para actuar em áreas limitadas e, quando aplica multas por falta de guias de transporte de gado, os negociantes pagam os mil escudos da lei e seguem o caminho com a certeza de recuperar aquela quantia pouco depois pela via do contrabando. Esta situação está a criar problemas de vária ordem, que se concluiu deverem ser enfrentados com severidade, tanto mais que lavradores desonestos começam a querer receber as indemnizações (30 a 40 contos) que a JNPP atribui aos possuidores de gado doente e que nestes casos é introduzido em Portugal ilegalmente.

Os governadores civis e as restantes autoridades presentes perante a gravidade das informações recolhidas para análise da situação, vão diligenciar junto das autoridades centrais e coordenar a sua actuação, devendo a PJ começar a actuar nas feiras do Norte, onde são feitas transacções em moeda estrangeira.

Saliente-se por fim que existem informações seguras de que parte do gado passado criminosamente para Espanha é trazido dos distritos do Sul, nomeadamente de Beja, com prejuízo do esforço que os trabalhadores alentejanos têm desenvolvido para aumento da produção animal na zona da Reforma Agrária.

Perseguição a "ratos" com disparos na noite

Em missão de patrulha, uma Brigada Especial de Trânsito da PSP, perseguiu hoje, pelas duas da manhã, na Avenida de Roma, um carro roubado. Houve perseguição e tiros, em vão. Os «ratos» conseguiram fugir. Enquanto a brigada tentava localizar o carro, deparou com um outro, também roubado, de matrícula HM-18-39. De novo houve perseguição e mais tiros de G-3. Já no Bairro das Galinheiras, o automóvel roubado despistou-se, capotanto. Três dos cinco ocupantes (não se sabe sealgum deles pertenceria ao primeiro carro perseguido) foram presos: Carlos Alberto, marceneiro de 19 anos de idade; Fernando lavador de peças, de 17 anos, Bernardo, servente electricista, também de 17 anos. Os dois «ratos» fugitivos são Manuel Grande e o Bete. Os cinco eram assíduos frequentadores do café «Minabela» da Amadora, onde preparavam as suas investidas nocturnas ao automóvel alheio.

Entretanto, também à mesma hora, num dos grandes dormitórios da capital, na Brandoa, uma bala perdida de arma de guerra entrava pela janela de um quarto andar (perfurando-a) indo bater na parede do quarto onde na altura dormiam duas crianças, filhas de um agente da PSP. A bala ricocheteou, vindo a morrer no chão. Ignora-se quem fez o disparo.

Roubadas armas e munições da cadeia de Santa Cruz

PORTO, 28 — Desapareceram de uma arrecadação da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, em circunstâncias algo misteriosas, uma arma caçadeira de dois canos, duas espingardas caçadeiras semiautomáticas, duas pistolas metralhadoras, uma carabina e várias munições.

A PJ, que esteve já no local, procede a investigações, admitindo-se que tenha havido conivência interna com bando a actuar no exterior isto, segundo presunção das próprias autoridades que averiguam este caso, e segundo informação que esta manhã nos foi facultada.

(Hoje 24 Páginas)

ASSINADO EM JUNHO

Acordo de cooperação com RPA ainda está por ratificar

Só depois de ratificado pela Assembleia da República o acordo geral de cooperação entre Portugal e a República Popular de Angola, assinado em Bissau pelos presidentes dos dois países, serão nomeados os membros portugueses da comissão mista permanente prevista naquele acordo.

Isso só poderá ocorrer a partir de 9 de Janeiro próximo, data de reabertura dos trabalhos parlamentares, mas é possível que a referida comissão possa ter ainda a sua primeira reunião durante o mês de Janeiro.

Nos termos do acordo, a comissão mista permanente de cooperação, composta de membros nomeados pelos dois governos, reunirá pelo menos uma vez por ano.

A primeira reunião chegou a estar prevista para a segunda quinzena deste mês, em Luanda, mas acabou por não se realizar devido ao facto de não estarem nomeados ainda os representantes portugueses.

Independentemente das razões que os Governos apresentem verificar-se que é lento o arranque das relações de cooperação entre os dois países, com evidente falta de dinamismo da parte portuguesa, em contraste com o procedimento de outros países europeus que gradualmente se vão substituindo ao lugar que a Portugal competia.

Entretanto a República Popular de Angola solicitou ao Gabinete de Cooperação do Ministério dos Negócios Estrangeiros 60 professores universitários portugueses para trabalharem como cooperantes na Universidade de Angola, que engloba faculdades de Ciências, Direito, Medicina, Engenharia, Veterinária, Agronomia e Letras, distribuídas pelas cidades de Luanda, Huambo e Lubango.

Em contacto com o Gabinete de Cooperação do MNE fomos informados de que o pedido havia sido transmitido ao MEIC, a quem compete estudar as condições específicas do pedido e recrutar os professores.

Tiroteio no Líbano

Recomeçaram os duelos de artilharia no Sul do Líbano entre as forças cristãs do comandante Saad Haddad situadas no enclave de Marjayun e os «fedayn», informou ontem o correspondente militar da rádio israelita situado na fronteira israelo-libanesa.

Assinalou ainda que os obuses que caíram sobre Klea e Marjayun causaram estragos, mas não houve vítimas.

Governo desinterveniona

Continuação da pág. 1

vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos, Jacinto Nunes, e do ministro da Defesa Nacional, Loureiro dos Santos, sobre a concretização da participação de Portugal na NATO.

Foram depois abordadas e decididas linhas de orientação geral relativamente a grandes projectos industriais em laboração, com destaque pata as fábricas Renault e o Plano Siderúrgico, deliberando também o Conselho reapreciar a disciplina contida no decreto-lei sobre reavaliação de activos de empresas, aprovado pelo III Governo Constitucional, «face às críticas que vêm sendo suscitadas a seu respeito».

Finalmente, foi aprovada uma resolução determinando a não aplicabilidade dos instrumentos de «regulamentação colectiva» às seguintes empresas já anteriormente declaradas «em situação económica difícil»: Cooperativa dos Horto-Fruticultores da Bairrada (COBAI), União das Cooperativas do Noroeste Português para a Preparação e Fomento de Rações (UNIAGRI), Cooperativa Agrícola do Divor e Cooperativa Agrícola de Mira.

Furto a Kores

Dos escritórios da «Kores Portuguesa», à Avenida Infante D. Henrique, foi roubado um pequeno cofre com 46 contos em dinheiro e mini-máquinas de calcular no valor de dois contos.

Os assaltantes, que ali entraram por arrombamento da porta, tentaram ainda, sem êxito, arrombar um cofre que continha 154 contos.

Nem tome nem deixe

O PRETENDENTE E A BANDEIRA

Afirmações de D. Duarte João de Bragança ao semanário «O País» sobre a bandeira nacional:

«Aceitei esta bandeira durante a guerra de África, durante o meu tempo de estudante, porque era, naquele tempo, a verdadeira bandeira nacional. De um Portugal uno e verdadeiro.

«Hoje em dia que é a bandeira da derrota, a da descolonização, a da catástrofe que vivemos, a da traição, como poderá alguém desfilar debaixo dela, por uma independência nacional? Como dar-se vivas à independência, debaixo de uma bandeira dessas?»

Não comentamos. As palavras de D. Duarte João não carecem de qualquer comentário. São demasiado graves. Ou demasiado levianas. Em qualquer dos casos, mesmo para um «pretendente», é pisar a linha da legalidade constitucional.

REGENERAÇÃO

«Este Governo pode contribuir para a **regeneração** da vida nacional», disse o Primeiro-Ministro, a encerrar os debates na Assembleia da República. Regenerar, dizem os melhores dicionários, tem a ver com **restaurar**. Regeneradores se chamaram os reaccionários dos últimos anos da monarquia (a designação vinha do Partido da Regeneração).

Entretanto, regenera-se o que degenerou. Para um regenerador, vivemos numa sociedade degenerada. Ora, como bem se lembram, degenerados eram os opositores, as ideias e até os artistas e arte antifascistas, tal como os classificava a propaganda nazi dos anos trinta. Até se organizou uma «Exposição de Arte Degenerada», ideia de Goebbels.

O espírito de um homem de direita trai-se na sua linguagem. Cuidado, porém, não vá a «regeneração» longe de mais...

EXAGEROS

Num artigo em que nos fala de Sidónio Pais e de António Sardinha, o dr. Henrique Barrilaro Ruas colocou como remate a frase: «Agora, como sempre, a Monarquia ou a morte».

Compreende-se que o dr. Henrique Barrilaro Ruas deplore as tentativas que no nosso país se registaram de «substituir por um César qualquer o Rei de Portugal». Também nós, não queremos «um César qualquer». Mas não cremos que ontem, ou hoje, a escolha seja entre «um Rei» e um «César», ou entre «a Monarquia ou a morte».

Os monárquicos portugueses têm vivido em República, com a República e da República.

E em República, Portugal continua.

A LEGALIDADE E AS PEDRADAS

I – Uma figura prestigiada de advogado e de antifascista recebeu em sua casa alguns dos rostos mais conhecidos do 25 de Abril. Recebeu-os às claras, serenamente, naturalmente, com a convicção de que a legalidade democrática permite a qualquer cidadão receber em sua casa quem muito bem lhe aprouver.

Parece que se enganou.

II – Parece que se enganou porque uma duzia de indivíduos começou desde então com injúrias, ameaças e provocações. Enquanto se ficaram por aí, o ilustre advogado e democrata em questão deixou correr. Mas de súbito, os fascistas passaram das palavras aos actos: as pedras deram em chover contra as portas e janelas da sua casa...

Então resolveu-se a tomar medidas.

III – Telefonou à esquadra da PSP lá do bairro. Telefonou a dar conta da gravidade da situação, pedindo a intervenção da força cívica. Ainda hoje está à espera. Nem um agente apareceu, enquanto as pedras continuavam a cair e as ameaças a chover.

Assim vai a legalidade democrática...

Missão a Moçambique

Continuação da pág. 1

Presidência da República, Portugal propôs agora a Moçambique um novo quadro negocial das respectivas relações económicas, depois de o impasse em que se traduziram as missões de Jorge Sampaio (em Novembro último) terem levado as delegações portuguesa e moçambicana a remeterem para os respectivos governos a solução de alguns dos problemas que estavam a discutir no plano meramente técnico.

Estes diziam sobretudo respeito à questão dos bancos portugueses em Moçambique, que deverão ser extintos no próximo dia 31 em consequência da nacionalização da banca decidida no princípio deste ano. Em paralelo com este problema estiveram também a ser discutidas as relações entre os dois países nos domínios dos seguros, transportes aéreos e indústria. Moçambique, contudo, recusou circunscrever todos estes aspectos ao nível meramente técnico, considerando-os antes indissoluvelmente ligados a problemas políticos.

Surgiu assim a missão que Sousa Meneses actualmente desempenha, tendo sido já esta manhã recebido pelo presidente Samora Machel, em Maputo.

Sousa Meneses, que chegou ontem á tarde à capital moçambicana, acompanhado pelo economista Oliveira Marques, foi chefe do Estado Maior das Forças Armadas portuguesas estacionadas em Moçambique durante a guerra colonial, tendo posteriormente sido membro da comissão militar mista criada no âmbito dos acordos de Lusaca e encarregada de coordenar a retirada das tropas portuguesas durante o período de transição para a independência.

Em Setembro, ultimo, Sousa Meneses havia estado em Moçambique, em visita privada que se prolongou por duas semanas, tendo sido nessa altura, também recebido por Samora Machel.

Será igualmente em visita privada que o tenente-coronel Melo Antunes deverá deslocar-se em breve a Moçambique, provavelmente em Janeiro, a convite do Governo de Maputo, aproveitando a viagem para se deslocar ainda à Zâmbia e Tanzânia.

Acusado de violar a mulher o marido foi absolvido

SALEM, (OREGON) 28 – John Rideout, acusado pela mulher de violação (1.º caso nos Estados Unidos) foi considerado inocente por um júri de oito mulheres e quatro homens do Tribunal de Oregon.

Durante a instrução do processo, Rideout, cozinheiro, 21 anos, reconheceu que batera na mulher mas que esta retribuira bem e acrescentou que os seus diferendos conjugais resultavam de dificuldades, tanto financeiras como sexuais.

Se fosse considerado culpado, poderia ter sido condenado a 20 anos de prisão, já que a Lei de Oregon não faz do casamento uma cláusula atenuante em caso de violação.

A mulher, Greta Rideout, que vai prosseguir com a acção de divórcio e foi acusada de querer «publicidade» ainda não se pronunciou sobre a sentença. No entanto, a directora de um Centro Local de Consultores de Conflitos que a aconselhou e ajudou, declarou aos jornalistas «estar terrivelmente triste pelo resultado da sentença, e preocupada com o futuro das mulheres que serão obrigadas a viver com a violência marital de todos os dias».

BARBARELA

AQUI O REVEILLON

JÁ COMEÇOU. DIVIRTA-SE

RUA DA ATALAIA N.º 14 Lisboa